



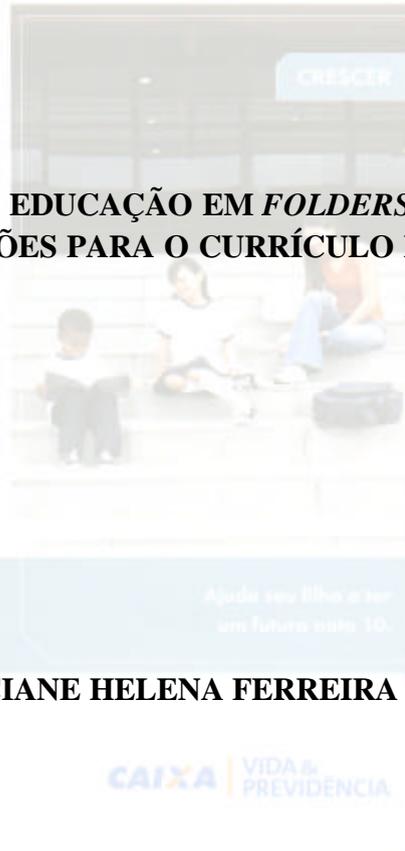
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LINHA DE PESQUISA

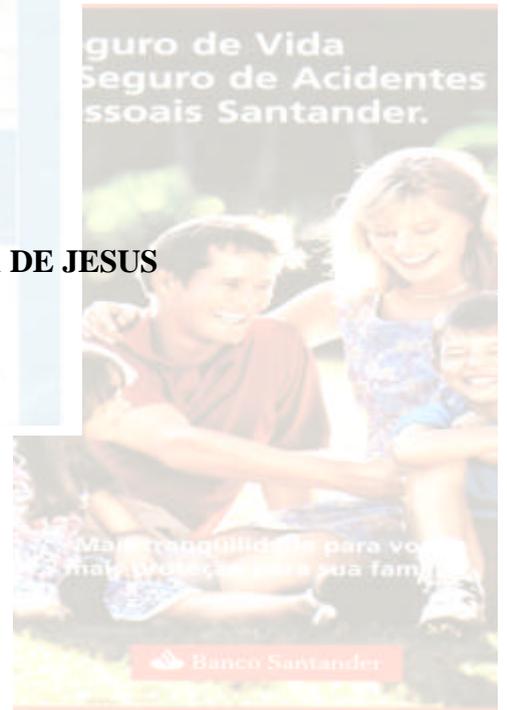
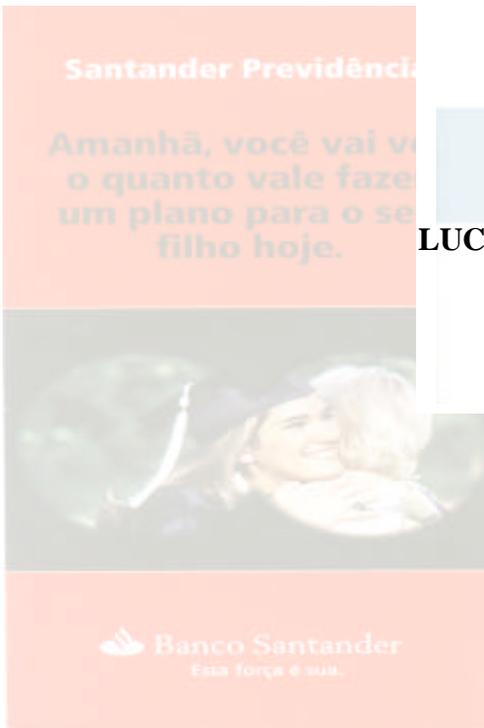
CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE



**FAMÍLIA E EDUCAÇÃO EM FOLDERS DE BANCOS:
QUESTÕES PARA O CURRÍCULO ESCOLAR**



LUCIANE HELENA FERREIRA DE JESUS



São Leopoldo

LUCIANE HELENA FERREIRA DE JESUS

**FAMÍLIA E EDUCAÇÃO EM *FOLDERS* DE BANCOS:
QUESTÕES PARA O CURRÍCULO ESCOLAR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS.
Linha de Pesquisa: Currículo, Cultura e
Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cecília Irene Osowski

São Leopoldo/RS

2007

LUCIANE HELENA FERREIRA DE JESUS

**FAMÍLIA E EDUCAÇÃO EM *FOLDERS* DE BANCOS:
QUESTÕES PARA O CURRÍCULO ESCOLAR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Clarice Salet Traversini – UFRGS

Prof.^a Dr.^a Maura Corcini Lopes – UNISINOS

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cecília Irene Osowski

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

J58f Jesus, Luciane Helena Ferreira de
Família e educação em folders de bancos : questões para o
currículo escolar / por Luciane Helena Ferreira de Jesus. – 2006.
138 f. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2006.

“Orientação: Prof. Dr^a Cecília Irene Osowski, Ciências
Humanas”.

1. Pedagogia cultural 2. Família - Educação - Discurso. 3.
Folder de banco - Análise - Discurso 4. Currículo escolar. I. Título.

CDU 37:659.132.22

Catálogo na Publicação:
Bibliotecário Vladimir Luciano Pinto - CRB 10/1112

DEDICATÓRIA

Para minha mãe, Maria Helena, porque além de trazer-me ao mundo, colocou-me na escola e assim possibilitou que outros caminhos eu pudesse trilhar. Obrigada por suas palavras de ânimo, pelo seu amor, pela incentivadora que sempre foi...

Em memória de meu pai, Antônio Sérgio, e minha irmã, Ana Cristina pelas pessoas especiais que sempre foram.

Para meus manos, Márcio Alexandre e Sérgio Leandro, amores da minha vida.

Ao Luiz Carlos, meu marido, amigo e companheiro em todas as horas, por ter sempre acreditado que eu conseguiria chegar até aqui. Mesmo que eu viva mil vidas, jamais terei como te agradecer por tudo o que você significa. Sua paciência, carinho e dedicação alimentam a cada dia o amor que sinto por você.

Para minha filha Kimberlly, luz que tem iluminado meus dias, flor que nasceu em meu jardim, estrela a me guiar... Com você, minha pequena, aprendi a dar um novo sentido a vida.

AGRADECIMENTOS

A realização desta pesquisa foi possível porque muitas pessoas, de uma maneira ou de outra, caminharam comigo durante estes dois anos. Para elas, meus sinceros agradecimentos...

Em primeiro lugar agradeço ao Pai Oxalá e aos meus Orixás, presentes em todos os momentos, guiando meus passos, dando-me forças para enfrentar a vida.

À minha mãe, Maria Helena, por seu amor incondicional e por seu exemplo de mulher guerreira, ensinando-me que é preciso persistir sempre, apesar dos descaminhos.

Ao meu marido, Luiz Carlos, pelo apoio incondicional, pelo amor desmedido, pela paciência, pelo companheirismo... Por ter sempre acreditado que este sonho seria possível de se realizar.

Aos professores, que com seus ensinamentos, contribuíram para a elaboração desta dissertação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação e a CAPES, pela bolsa de estudos que me foi concedida, para que fosse possível a realização desta pesquisa.

À secretaria do PPG, em especial à Loi e à Saionara, que sempre que necessário estiveram dispostas a ajudar.

Aos colegas de Mestrado com os quais partilhei momentos de angústia, felicidade e amizade...

Aos amigos que fiz. Em especial a Mara Marisa da Silva, Maria Ester Homem Machado e Ana Maria Carvalho Metzler. Pessoas que deram um novo sentido a amizade.

Às professoras Dr.^a Maura Corcini Lopes e Dr.^a Clarice Salette Traversini, por terem aceitado, o convite feito por mim e minha orientadora, para compor minha banca. Obrigada pelas ricas contribuições e pelo apoio para a conclusão desta pesquisa.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Cecília Irene Osowski, pelo seu incentivo, pela parceria, pelas rupturas causadas em meu pensamento e, principalmente, por sua amizade e compreensão. Obrigada por ter sempre acreditado e por ter compartilhado este sonho comigo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que estiveram presente em minha vida durante estes dois anos e que contribuíram, direta ou indiretamente, para que esta dissertação se materializasse.

***D**e que valeria a obstinação do saber se ela apenas garantisse a aquisição de conhecimentos, e não, de uma certa maneira e tanto quanto possível, o extravio daquele que conhece? Há momentos na vida em que a questão de saber se é possível pensar de forma diferente da que se pensa e perceber de forma diferente da que se vê é indispensável para continuar a ver ou a refletir.*

Michel Foucault

RESUMO

Tomando como referencial o campo dos Estudos Culturais, numa perspectiva pós-estruturalista, e fazendo aproximações com o pensamento foucaultiano, busco na presente dissertação, *Família e educação em folders de Bancos: questões para o currículo escolar*, analisar como os discursos que circulam nos *folders de Bancos* capturam a família de modo que ela se sinta seduzida a adquirir os produtos que ali estão sendo oferecidos e investir na sua própria “segurança” e na educação de seus filhos. Ao analisar *folders* de Bancos, tomo-os como artefatos culturais que ocupam o lugar de uma Pedagogia Cultural, posto que ensinam aqueles que por eles são interpelados a terem determinadas atitudes julgadas como as mais adequadas para se viver numa sociedade marcada pela insegurança e pela instabilidade. Dos 93 *folders* que tinha em mãos, atenta a recorrência de enunciados sobre família e educação, escolhi 10 para compor o *corpus* de análise. Ao mexer nesses *folders* na tentativa de analisar como os discursos que ali circulam posicionam a família em relação à educação, produzindo verdades sobre escola e educação, comecei a tecer algumas relações entre os enunciados ali dispersos. Esses enunciados em seu conjunto permitiram-me ver que nos *folders* de Banco circulam discursos educacionais que colocam a educação institucionalizada como um bom investimento e, mais do que isso, como a melhor herança que pode ser deixada pela família moderna e feliz, que deseja proteger seus filhos e oferecer-lhes um futuro tranquilo e promissor. Os enunciados que os *folders de Bancos* fazem circular - educação como herança familiar e melhor empreendimento para o futuro; família previdente e investidora; família como promessa de segurança - indicam como regimes de verdade estão sendo produzidos em torno de família e educação pelo sistema financeiro bancário. Nos *folders* a educação institucionalizada ocupa o lugar de um investimento empresarial e da promessa de um futuro melhor, enquanto a família e a escola são como instituições “fundantes” de uma racionalidade que busca a segurança e a estabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Família. Educação. Folders de Bancos. Discurso. Currículo escolar. Pedagogia Cultural.*

ABSTRACT

Taking as a reference the field of Cultural Studies in a post-structuralist perspective and approaching the thoughts of Foucault with this dissertation *Family and Education in Bank Brochures: questions for the school curriculum*, I try to analyze how the speeches in Bank Brochures draw the family's attention so that they feel seduced to purchase the products there advertised to invest in their own "safety" and in their children's education. Going through bank brochures I see them as a cultural artifact which takes the place of a Cultural Pedagogy since they teach those who read them to act in a certain way judged as the most adequate to live in a society stained by insecurity and instability. Keen to find wording concerning family and education I took 10 out of 93 brochures to make up the *corpus* of analysis. Handling them to study how their contents place family towards education producing truths about school and education I started making my point on the relations found. These wordings on the whole allowed me to notice that in the brochures of banks there are educational speeches that place institutionalized education as a good investment and overall as the best inheritance that might be left by the modern and happy family wishing for protecting and offering their children a peaceful and promising future. The wordings which the brochures of banks display – education as a family inheritance and the best start for the future; careful and investing family; family as a promise of safety – show how great deals have been built around family and education by the banking financial system. In the brochures the institutionalized education takes over the business investment and the promise of a better future while family and school are like institutions founding the rationality in search for security and stability.

KEY-WORDS: Family. Education. Brochures of Banks. Speech. School Curriculum. Cultural Pedagogy.

SUMÁRIO

Convite ao leitor.....	10
1 CARTOGRAFANDO ROTEIROS DE PESQUISA.....	13
1.1 A rede família/escola: produções já realizadas.....	15
1.2 Sobre os caminhos metodológicos.....	23
1.3 Discurso, Currículo e Pedagogias Culturais.....	25
2 A HISTÓRIA DA FAMÍLIA, DA ESCOLA E O EMPRESARIAMENTO DA EDUCAÇÃO.....	30
2.1 A família moderna enredada numa política da saúde.....	30
2.1.1 Economia do corpo: a disseminação da medicina doméstica.....	34
2.1.2 Economia social: práticas filantrópicas e uma intervenção nas famílias populares.....	36
2.2 Sobre a invenção da escola moderna.....	40
3 FAMÍLIA E ESCOLA: UM INVESTIMENTO SEGURO E EM PREVIDÊNCIA.....	48
3.1 Família: investimento de vida e educação.....	48
3.2 Família: espaço reservado e seguro.....	86
4 ALGUMAS AMARRAÇÕES FINAIS.....	101
5 REFERÊNCIAS.....	106
ANEXOS – <i>Folders</i>	110

CONVITE AO LEITOR

Encontro-me diante da tarefa de convidar o leitor¹ a adentrar nas páginas desta dissertação, intitulada *Família e educação em folders de Bancos: questões para o currículo escolar*. Opto por chamar esta apresentação de *Convite ao Leitor*, uma vez que é desta forma que percebo este momento em que, resumidamente, dou a conhecer ao leitor o que ele poderá encontrar nos capítulos que fazem parte desta dissertação e, com isso, procuro seduzi-lo a embrenhar-se nestas páginas.

Acredito que esta escrita esteja encharcada de experiências, experiências das quais, de acordo com Manoel B. da Motta² (apud FOUCAULT, 2001), se sai transformado, pois escrever não é uma forma de comunicar aquilo que já se sabe, e sim um meio de continuar a pensar o próprio pensamento e ver de que maneira é possível pensar diferente, olhar com outros olhos aquilo que já é tido como naturalizado e tranqüilo.

Escrevo, com o objetivo de problematizar como a família passa a ser enredada pela mídia impressa a discursos empresariais, onde a idéia de futuro e de segurança, regem as ações do presente e as ações escolares.

Cabe sinalizar que a escolha dos materiais de pesquisa, *folders* de Bancos, não se deu por acaso: eles foram interessadamente escolhidos por mim. Formada num Curso Técnico de Contabilidade, e atuando profissionalmente no ramo das corretagem de seguros já há alguns anos, foram muitos os *folders* de Bancos que passaram pelas minhas mãos; entretanto, foi somente ao ingressar no Mestrado e adentrar-me em leituras do campo dos Estudos Culturais,

¹ Embora reconhecendo a importância de assinalar, através da linguagem, as marcas culturais expressas na opção de grafar o masculino e o feminino, na escrita, pensando em facilitar a leitura, optei em submeter-me às regras gramaticais que priorizam a escrita no masculino.

² Farei uso do nome do autor desta forma sempre que estiver citando-o pela primeira vez.

numa perspectiva pós-estruturalista, fazendo possíveis aproximações com o pensamento foucaultiano, que comecei a ver o quanto poderia ser produtivo tê-los como material de pesquisa. Aos poucos, fui prestando mais atenção nos *folders* e vendo que estes artefatos ocupam o lugar de uma Pedagogia cultural, posto que ensinam àqueles que por eles são interpelados algumas verdades, modos de agir, sentir, pensar...

Diante do que foi colocado até aqui, dos materiais de pesquisa e do que me propus a investigar, passo a apresentar como organizei o texto desta dissertação, constituída por quatro capítulos.

No primeiro capítulo, que intitulo *Cartografando roteiros de pesquisa*, apresento ao leitor o percurso que fui trilhando até escolher e ser escolhida pela temática família e educação em *folders* de Bancos. Mostro ao leitor os caminhos percorridos, as idas e vindas, as escolhas interessada que fiz e os riscos que assumi. Escrevo, também, sobre como foi abrir mão de algumas convicções e da vontade de pesquisar sobre a temática do afro-descendente, para aprender a fazer pesquisa num referencial que não possibilita ter um caminho traçado de antemão mas que, conforme Michel Foucault (2003), nos ensina que é preciso nos perdermos algumas vezes para saber se é possível pensar diferentemente do que se pensa. Na primeira seção desta capítulo, intitulada *A rede família/escola: produções já realizadas*, trago algumas pesquisas feitas acerca desta temática. Em outra seção, que intitulo *Sobre os caminhos metodológicos*, mostro de que maneira vou analisar os materiais de pesquisa, tomando-os como artefatos que funcionam como uma Pedagogia Cultural. Já em outra seção, intitulada *Discursos, Currículos e Pedagogias Culturais*, escrevo sobre as ferramentas de análise, e a respeito de como estou entendendo algumas noções importantes para esta dissertação, assim como, sobre os procedimentos metodológicos construídos enquanto mexia nos materiais e apropriava-me das leituras que vinha fazendo.

No segundo capítulo, que intitulo *A história da família, da escola e o empresariamento da educação*, trago algumas condições de possibilidade para a invenção da família moderna e da escola moderna, assim como do empresariamento da educação.

No terceiro capítulo, *Família e escola: um investimento seguro e em previdência*, analiso os materiais de pesquisa, mostrando a recorrência dos enunciados que, em seu conjunto, formam discursos sobre família e educação. Para tanto, organizo duas unidades de análise: *Família: investimento de vida e educação* e *Família: espaço reservado e seguro*. Enfim, tento mostrar como vejo enredados os enunciados sobre educação como herança

familiar e melhor empreendimento para o futuro dos filhos; família como promessa de segurança e aquisição da casa própria como condição para se ter a tão desejada tranquilidade.

No quarto capítulo, *Algumas amarrações finais*, faço ligações na tentativa de dar sustentabilidade à hipótese de pesquisa que serviu como fio vermelho para a análise dos materiais, estudos e discussões realizados, resultando na produção dessa dissertação.

1 CARTOGRAFANDO ROTEIROS DE PESQUISA

Neste capítulo, falo sobre os bastidores de minha pesquisa, os caminhos percorridos, as instabilidades destes e, sobre como, ao ser tocada pela experiência de pesquisar, fui constituindo-me como pesquisadora que transitou por muitos lugares até conseguir ver, orientada pelas lentes teóricas que serviram de inspiração para esta investigação, qual era meu foco de pesquisa.

A decisão de falar sobre os bastidores da pesquisa, que por algumas vezes pensei em deixar apagado na escrita que ora faço, deve-se àquilo que já foi dito por Foucault:

Talvez me digam que esses jogos consigo mesmo têm que permanecer nos bastidores; e que no máximo eles fazem parte desses trabalhos de preparação que desaparecem por si sós a partir do momento que produzem seus efeitos. Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? [...] (FOUCAULT, 2003, p.13).

Desafiada a pensar sobre o próprio pensamento como sugere Foucault, ao embrenhar-me na aventura de pesquisar, não contava com uma rota segura ou, um destino prévio e portanto, a cada passo era desafiada pelos materiais e estudos que fazia, a parar e pensar sobre as escolhas realizadas.

Pela minha história de vida como mulher, afro-descendente, pedagoga e que atua como técnica em contabilidade, sempre estive atenta para questões no campo da educação e para questões que articuladas com a educação apareciam determinando comportamentos e ações em empresas. A articulação entre os discursos educacionais e empresariais levaram-me por caminhos ainda não existentes. Nas rotas feitas, mobilizada pela vontade de saber mais sobre o tema “afro-descendente”, houve grande investimento na temática dentro dos referidos campos discursivos.

Por algum tempo procurei, na mídia televisiva e na mídia impressa, elementos que me possibilitassem a realização de uma pesquisa onde o afro-descendente aparecesse como foco de estudo. Após muito ler, buscar por outros autores que fizeram pesquisas tendo temáticas semelhantes, comecei a prestar atenção na mídia impressa que fica à disposição de clientes de

agências bancárias. Escolhi agências bancárias porque além dessas serem um espaço por onde círculo quase que diariamente, em decorrência da minha profissão como contabilista, comecei a ver que cada vez mais, essas estão investindo em mídia que atinge uma parcela de pequenos investidores e ao atingir novos públicos, mais ofertas de produtos que prometem segurança, confiabilidade e diminuição do risco são oferecidos.

Vale dizer que mobilizada pelo desejo de fazer um trabalho que problematizasse a situação do afro-descendente em nossa sociedade, muitas vezes, busquei ver nos *folders* distribuídos nas agências bancárias enunciados que já havia pré-determinado como existentes - discriminação, não acessibilidade a educação, inferioridade financeira...

Cheguei arriscar leituras de materiais que iam nesta linha, mas tive que abandoná-los porque não conseguia elementos suficientes que sustentassem a pesquisa. Olhando os materiais que coletava, comecei a perceber que imagens de famílias “brancas” e “negras” apareciam sob condições muito semelhantes - a ponto de não haver diferenças de tratamentos. Negros, brancos, amarelos parecem não ter tratamentos diferenciados nestes materiais, ou seja, os discursos empresariais e da comunicação divulgam um produto que não tem nas diferenças étnicas um elemento definidor. O que parece ser importante é a divulgação e a invenção/manutenção do sonho de segurança em um futuro. As noções de segurança, de diminuição do risco, de possibilidade de crédito pessoal, de futuro garantido não fazem distinção étnica, mas econômica. Isso não significa que essas coisas não estejam relacionadas de muitas maneiras, mas que o que parece importar é o poder de compra de quem pode ser interpelado pelas promessas enunciadas.

Junto com as promessas de investimento seguro e diminuição de riscos futuros, a família é recorrentemente chamada, ganhando destaque nas muitas imagens que aparecem nos materiais. Famílias nucleares, formadas por pai e filhos e até mesmo avós e netos. Na Modernidade a família é colocada como um dos pilares para uma “boa educação” e junto com ela aparece a escola. Curioso ver que esta estrutura se mantém nos *folders*. Foi aí que comecei a perceber que explorar mais a aproximação família, escola e empresa poderia render uma pesquisa.

Neste processo em que me vi desafiada a pensar o próprio pensamento, a rever algumas escolhas e, principalmente, a deixar-me levar pelos materiais de pesquisa e leituras realizadas, fui aprendendo que uma dissertação nem sempre emerge no tempo que desejamos, levando em consideração que ela vai sendo gestada e tramada, a medida em que tomamos os materiais e nos permitimos viajar, olhar pelo avesso.

1.1 A rede família escola: garimpando produções já realizadas

Feito esta virada e portanto a escolha de investir na temática “Família, escola e investimento empresarial”, interessada em saber mais sobre as produções realizadas por pesquisadores em torno da produtiva aproximação família/escola, lancei-me a cercá-lo procurando por dissertações, teses, revistas, livros, artigos, enfim por aquilo que vem sendo dito a respeito.

Começo trazendo John Amos Comenius (1997), intelectual do século XVII, criador de algumas estratégias essenciais na constituição da escola moderna e da aliança família/escola. Diante do cenário do século XVI, em que não havia escola para todos, nem escolas destinadas para receber diferentes populações, Comenius defendia a universalização da educação. Essa, estava associada ao perigo que as classes populares representavam para a ordem social, cabendo a escola trabalhar no sentido de recuperá-los, civilizá-los, educá-los e tirá-los do caos em busca da harmonia social.

Para Comenius a harmonia social só seria possível se todos os homens, indistintamente, conhecessem todas as coisas que existissem no mundo, para, então, compreendê-las. Foi com esse intuito que criou a Didática Magna, obra em que apresentava seu pensamento sobre a educação e, principalmente, sua forma de ver a instituição escolar propondo um método universal de ensino.

É importante perceber, que ele percebia a escola como aquela instituição capaz de corrigir todo e qualquer indivíduo. E ainda defendia, o que era um grande avanço para a época, que as mulheres também pudessem freqüentar a escola posto que eram filhas de Deus e dotadas de inteligência. Entretanto, para ele a inteligência da mulher devia-se voltar para os afazeres domésticos e o bem-estar da família. Essa idéia pode ser visualizada através da seguinte fragmento extraído da Didática Magna: “[...] não defendemos as instruções das mulheres para induzi-las à curiosidade, mas à honestidade e à bem aventurança” (COMENIUS, 1997, p. 92).

Comenius acreditava, que se mulheres e homens estivessem na escola, tornar-se-iam pessoas mais humanas, abandonando seu estado de selvageria e erradicando os males da face da terra. Ele parte da idéia de que todos têm dentro de si uma “essência divina” que é

corrompida pelo meio, sendo a educação a forma mais eficaz para tirar o homem de sua ignorância e elevá-lo para mais perto de Deus.

[...] Quem pode duvidar que a educação seja necessária para que os estúpidos vençam sua estupidez? Mas na realidade as pessoas inteligentes têm mais necessidade ainda da educação, porque a mente aguda, se não tiver empenhada em coisas úteis, ocupar-se-á com as inúteis, extravagantes e perniciosas [...] (COMENIUS, 1997, p. 75).

A criança que por natureza era divina, precisava ser educada e disciplinada de modo que continuasse no caminho do bem, o que justificava a visibilidade dada à infância quando se falava em educação.

Assim, se os homens, desde crianças, necessitavam ser educados por uma educação generalizada e extensiva, inevitavelmente deveria existir algo que possibilitasse sua existência. Se todos deveriam saber tudo para que houvesse a unificação e homogeneização, a educação não seria uma questão de decisão pessoal, em que cada família decidiria a melhor forma de educar seus filhos, já que esses não podiam crescer desreguladamente, mas precisavam de muitos cuidados. Frente a isso, bastava ver quem deveria assumir essa responsabilidade.

A esse respeito, Comenius diz que a responsabilidade de educar os filhos cabia naturalmente aos pais, que eram autores da vida, entretanto, “[...] tantos os homens quanto às questões humanas se multiplicaram, (e) raros são os pais que sabem ou podem educar seus filhos e que tem tempo suficiente para isso” (COMENIUS, 1997, p. 83-84).

Com a invenção da Pedagogia Moderna, a decisão sobre a educação não era mais especificamente da família, pelo contrário, para ser efetivada, a educação requeria o entendimento de que esse era um assunto para especialistas. Comenius chamava a atenção de que os pais não poderiam mais sozinhos encarregar-se da educação de seus filhos, pois não tinham nem tempo, nem conhecimento para isso. Sendo assim, era preciso

[...] confiar os filhos em conjunto a pessoas escolhidas para instruí-los, pessoas eminentes pela cultura e pela austeridade dos costumes. Esses educadores são chamados preceptores, pedagogos, mestres e professores: os locais destinados a esse ensino comum são chamados escolas, institutos, auditórios, colégios, ginásios, academias etc. (COMENIUS, 1997, p. 83-84).

Segundo ele já não era suficiente a ação dos pais para educar corretamente os filhos, eram os especialistas que, com métodos racionais, deveriam atuar sobre a infância. Longe da ação da família, os professores tinham a legitimidade para realizar o empreendimento de educar o corpo infantil, sendo que, para Comenius, a educação devia estar sob a responsabilidade de *experts* que conhecessem adequadamente o método por ele proposto.

Aquilo que ficava sobre a esfera da família, a educação da criança constituída no interior vida familiar, passou a se constituir numa atribuição também da escola, cabendo a essa complementar uma suposta carência por parte das famílias, no que dizia respeito a falta de tempo ou de conhecimento para bem educar seus filhos.

Essa migração da criança do âmbito familiar para o escolar, segundo Comenius, se deu de uma forma tranqüila e natural, que implicava numa articulação entre a educação familiar e a educação escolar, através de uma aliança harmoniosa, com atribuições diferenciadas, no que se referia à entrega do corpo infantil e ao tratamento que seria dado a ele.

Mariano Narodowski (2004, p. 52-53), ao referir-se a proposta de Comenius, diz que segundo ele:

[...] a educação escolar só pode se desenvolver, de modo harmonioso, sob o acordo tácito entre pais e professores acerca das responsabilidades que correspondem a cada um, dentro dessa divisão de funções. É preciso que os pais cedam - a partir de um contrato implícito que aceita a legitimidade do saber dos professores - seus direitos sobre o corpo de seus filhos. Para Comenius, é fundamental a transferência do corpo infantil, da esfera da família para a esfera do educador, na escola [...]. A aliança escola-família entra no discurso comeniano garantindo o cumprimento do ideal pansófico em todas as suas possibilidades. Uma aliança entre família e a escola fica delimitada por esse esquema de pensamento, sem o qual a escolaridade das crianças não seria possível.

Comenius trazia algumas justificativas para tal empreendimento, sendo a primeira de que os especialistas estavam mais bem preparados para exercer a tarefa educativa, pois detinham o conhecimento e dominavam o método necessário para que a educação almejada se efetivasse. No que se referia aos pais, estes não contavam com esse conhecimento para educar os filhos no fundamento de todas as coisas e, tampouco dispunham de tempo para desenvolver essa tarefa.

[...] Se um pai de família não cuida ele mesmo de tudo o que é necessário à administração doméstica, mas confia em vários colaboradores, porque não deve fazer o mesmo também neste caso? [...]. Esta claro que é bem menor o cansaço quando alguém faz uma coisa só e não é distraído por outras: desse modo, uma pessoa pode servir utilmente a muitas, e muitas a uma. [...] Os pais raramente estão em condições de educar os filhos com proveito, ou raramente têm tempo para isso: segue-se que deve haver pessoas que exerçam apenas essa profissão, e desse modo toda se provê a toda a comunidade (COMENIUS, 1997, p. 85).

Enganam-se aqueles que pensam que ao propor a aliança família/escola, Comenius estava apenas preocupado em facilitar a vida dos pais, uma vez que para se alcançar o ideal pansófico de “ensinar tudo a todos”, era imprescindível que as crianças fossem educadas juntas, num espaço específico “ [...] porque o fruto e a satisfação do trabalho é maior quando se torna o exemplo e o impulso dos demais” (COMENIUS, 1997, p. 68-69).

Em outras palavras, se aquilo que se queria alcançar era a universalização, era importante contar com mecanismos suprafamiliares. “Isso significa que devem existir mecanismos de controle, externos às famílias, que garantam a ordem, a seqüenciação, a gradualização, pelos quais se possa atender a mesma educação para todos” (NARODOWSKI, 2004, p. 52).

Posto isso, era preciso que os pais deixassem os filhos aos cuidados dos professores, a partir de um “contrato” que lhes atribuía direitos sobre esses corpos infantis.

[...] não há possibilidade de universalização da educação escolar se esse dispositivo de aliança mestre-pai, escola-família, não está suficientemente instalado e institucionalizado, já que na prática esse mecanismo constitui um dos elementos indispensáveis para a efetiva realização do ideal pansófico (NARODOWSKI, 2004, p. 65).

Colocava-se em circulação, saberes que de forma sutis ensinavam que a aliança família/escola se dava sem conflitos, ou seja, colocava-se a família e a escola em condições equivalentes para aliar-se em torno de um fim determinado, a educação das crianças. Ensinava-se que a educação escolar só poderia se desenvolver, de modo harmonioso, sob o acordo entre pais e professores acerca das responsabilidades que correspondia a cada um.

Quanto às respectivas responsabilidades na educação das crianças, Comenius prescrevia tarefas para os pais e para os professores. Cabia aos pais educar “vossos filhos no temor a Deus, preparando-os desse modo para uma cultura mais universal” (COMENIUS, 1997, p. 374). E aos professores:

[...] que a confiança dos pais que vos confiam o que têm de mais importante seja fogo em vossos membros, que não voz deixe me paz, por vosso intermédio, aos outros, enquanto a pátria de todos não se inflamar com o fogo dessa luz e refulgir alegremente (COMENIUS, 1997, p. 374).

Ao referir-se a aliança família/escola, Narodowski (2004) diz tratar-se de um *dispositivo*, aqui entendido como a rede que se pode estabelecer entre “[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, [...]” (FOUCAULT, 2004a, p. 244), que apesar de ser apenas delineado por Comenius, atravessou os discursos pedagógicos que o sucederam. Fazendo uso de outras estratégias, ainda hoje, a aliança família/escola mostra-se produtiva sendo acionada nas instituições escolares e, em outros artefatos culturais em que circulam discursos que justificam e produzem práticas que aproximam e enlaçam essas duas instituições.

Pesquisas como as de Mara Marisa da Silva (2007) e Viviane Klaus (2004) nos trazem importantes contribuições para pensarmos como, na atualidade, vem se configurando a produtiva aliança família/escola. Ambas nos mostram, ao analisar a recorrência de enunciados em seus materiais de pesquisa, como a aliança família/escola, por não ser natural, vem sendo narrada e fabricada atualmente e, como esta aliança se torna produtiva ao ser enredada e enredar estratégias de governo.

Cabe salientar que ambas entendem *governo* no sentido apontado por Foucault, como a maneira de atuar sobre a ação dos outros de modo a gerir suas condutas. (FOUCAULT, 2004a). Neste sentido, as “práticas de governo” não são práticas localizadas no Estado, são vistas como relações cotidianas e dispersas pela rede social, relações que afetam as maneiras como os indivíduos conduzem a si e aos outros.

Silva (2007), em sua dissertação de mestrado intitulada *Família na escola: olhando fotografias, lendo textos culturais*, analisou fotografias produzidas em uma escola da periferia do município de Esteio/RS, no período de 2001 a 2005, que trazem registros da família na

escola. Ao analisar esses materiais atenta para a recorrência de enunciados mostra que a tríade *aliança família/escola, pedagogização da família e otimização do tempo da família*, um tempo também pedagogizado pela escola, funcionam como estratégias de governo. Essas estratégias fundem-se de modo a produzir sujeitos “capazes de cuidarem de si e dos seus”, tornando-se menos custosos para o Estado.

Segundo essa autora, ao propor uma aliança com a família e trazê-la para “mais perto de seus olhos”, a escola não só atua diretamente sobre as crianças, mas também exerce um controle maior sobre suas famílias e os “desvios” que possam estar aí ocorrendo. Ao trazer a família para “dentro” da escola e propor que essa participe de palestras, oficinas semanais de culinária e artesanato, e dentre outras coisas, ajude a cuidar das crianças nos passeios realizados pela escola, captura-se o tempo da família visto pela escola como ocioso e portanto perigoso. Esse tempo é transformado em um tempo produtivo, em que as famílias aprendem a cuidar da saúde e higiene de seus filhos, a controlar a taxa de natalidade, a fazer vitaminas sem desperdiçar os alimentos, a produzir artesanatos para gerar renda, e ajudar nas despesas da casa sem que para isso, as mulheres precisem se afastar do lar e dos seus filhos.

Ao analisar as narrativas da Diretora da escola sobre as fotografias, Silva (2007) diz que:

O tempo ocioso das crianças que ficam pelas ruas até tarde, e também o tempo das mulheres que têm uma vida bastante desregrada, vão para o jogo do bingo, saem para beber, ficam nas grades da escola, precisa ser preenchido, direcionado e disciplinado. Trata-se de uma pedagogização da vida através de uma ocupação ordenada do tempo, ou seja, a escola aciona estratégias que, além de ocuparem o tempo das crianças e das mulheres, orientam suas condutas e seus pensamentos, uma vez que o pensar desorientado é perigoso (SILVA, 2007, p. 62).

Dessa maneira, a escola ao capturar o tempo da família pedagogiza este tempo, ele não é utilizado de qualquer forma, é ocupado com atividades especialmente planejadas para as famílias. Tais pedagogias ensinam a família como deve cuidar de si e dos seus filhos, produzindo atitudes, modos de pensar e ser que contemplam um projeto social que exige um sujeito “independente”, responsável pelas suas escolhas, que se autogoverne, sem que para isso o Estado precise intervir.

Enfim, segundo Silva (2007) a pedagogização da família encaminha-se no sentido de produzir determinados modos de ser, que permitirão a continuidade do trabalho desenvolvido, pela escola, com as crianças, quando essas se encontrarem em outros espaços que fogem do seu alcance. Assim sendo, para que a escola consiga fazer proliferar suas práticas, ela pedagogiza não só a criança, mas também suas famílias.

Klaus (2004) em sua dissertação de mestrado intitulada *A família na escola : uma aliança produtiva*, ao analisar materiais produzidos pela Campanha Federal do Dia Nacional da família na escola, realizada nos anos de 2001 e 2002, que teve como objetivo incentivar parcerias da sociedade civil com o poder público, como forma de melhorar a qualidade do ensino público no Brasil, afirma que as famílias ao serem capturadas pela escola são “[...] instrumentalizadas de forma a adquirirem uma certa *expertise*, sobre a educação e o desenvolvimento das crianças” (KLAUS, 2004, p. 155). Ao dotar as famílias de uma certa *expertise* com relação ao desenvolvimento de seus filhos, a escola divide com elas as responsabilidades no que diz respeito à educação das crianças.

De acordo com esta autora, dotar as famílias de uma certa *expertise* sobre a educação das crianças e valorizar os saberes locais trazendo-as para a escola no intuito de que ensinem coisas do seu dia-a-dia, são estratégias de governmentação. Ao mesmo tempo, em que se traz a família para “perto dos olhos” da escola e, se reforça a noção do respeito a tudo aquilo que faz parte do dia-a-dia da comunidade local, esta se sente valorizada, pertencente aquele lugar e, de certa forma, até mesmo co-responsável pelo que ali acontece. Afinal, a escola não é mais vista como sendo somente do governo mas também da comunidade local.

Falas do tipo “é preciso uma aldeia para se educar uma criança”, “criança como patrimônio social”, “todos somos pais, mães e responsáveis pelas crianças da nossa comunidade” fazem parte de uma ampla rede discursiva que estimula (e constitui) iniciativas, campanhas e programas que se centram na mobilização da sociedade para a importância da parceria, dado que a educação passa a ser uma tarefa de todos (KLAUS, 2004, p. 140).

Ainda segundo ela vivencia-se um processo de “publicização da educação’ pública” em que as parcerias, dentre elas com as famílias, se fazem fundamentais. Neste movimento as famílias não mais são convidadas somente para participar da limpeza e manutenção da escola, mas para gerenciar seus recursos e reforçar a comunidade local através daquilo que chamamos

de Comunidade Escolar. Há uma transferência, da execução de atividades do setor público estatal, para o setor público não estatal.

Tais políticas educacionais salientam a importância das escolas serem autônomas e optarem por uma gestão compartilhada, contribuindo desta forma para a constituição (reforço) de comunidades autogovernáveis (KLAUS, 2004, p. 167)

Porém, Klaus chama atenção para o fato de que tanto a escola quanto a comunidade é regulada no que diz respeito às questões educacionais. Ela nos mostra o quanto essas comunidades consideradas “livres e autogovernáveis” são reguladas, a medida em que são mensuradas e comparadas a partir de alguns dispositivos acionados no interior do Sistema Educacional, dentre eles, o Sistema de Avaliação Básica (SAEB), do Governo Federal.

Morgana Domênica Hattge (2007) em sua dissertação de mestrado intitulada *A gestão educacional instituindo práticas pedagógicas*, ao pesquisar sobre as estratégias de governamento que se articulam num Programa de Gestão Educacional, ajuda pensar este respeito. Ela afirma que essa suposta “autonomia” conferida aos sujeitos e as escolas é uma estratégia econômica e eficaz, a medida em que desobriga o Estado de suas funções, ao mesmo tempo em que este continua exercendo o controle através de mecanismos de avaliação e prestação de contas.

Segundo Hattge (2007), em um Estado em que, cada vez mais, opera uma lógica de responsabilização dos indivíduos, o *empresariamento da educação* passa a ser uma consequência “natural” do processo e a aplicação do raciocínio neoliberal à educação é facilmente compreendida. De acordo com Michael Peters (2000, p. 221-222), sanciona-se

[...] reformas na administração educacional no assim chamado movimento para devolver ou delegar a responsabilidade na medida em que isso for praticável, enquanto, ao mesmo tempo, se aumentam os poderes locais das escolas e pais, vistos como consumidores individuais de educação.

Peters (2000) ao dizer que os pais são colocados na posição de *consumidores individuais de educação*, remete-me aos *folders* analisados por mim nesta pesquisa, uma vez

que há ali discursos que produzem pais investidores na educação de seus filhos. Pais que inseguros diante das possibilidades de educação oferecidas pelo Estado, já que o discurso neoliberal sustenta que as instituições públicas são ineficazes e ultrapassadas, encontram nos investimentos bancários uma possibilidade de garantir um futuro melhor para seus filhos através da educação.

Enfim, o discurso empresarial, atento a produtividade das instituições família e escola e da produtividade da aproximação destas duas, parece investir vendendo a imagem da família equilibrada e previdente - aquela que economiza para garantir o futuro dos seus descendentes investindo na educação de seus filhos.

1.2 Sobre os caminhos metodológicos

Atenta para muitos espaços por onde circulam os temas família, escola e empresa e, atenta para o enredamento de tais temas, passei a olhar para os 93 *folders* que tinha a disposição após ter, durante meses, percorrido as mais diferentes agências bancárias. Sabedora do que vem sendo produzido na academia, sobre o que tem circulado na mídia impressa e televisiva e sabedora da importância dada na Modernidade para a aproximação vigiada da família e da escola, comecei a arriscar perguntar aos materiais.

Enquanto mexia e remexia nos *folders de Bancos*, procurando ler enunciados que neles circulavam, tentava agrupá-los de acordo com os sentidos que deles pareciam emergir. Num primeiro momento, meus esforços iam na direção de analisar as imagens trazidas nos *folders*; no entanto, fui percebendo que, embora elas me possibilitassem algumas leituras, era preciso olhar, também, para o que estava ali escrito.

Tomada a decisão de analisar tanto as imagens, quanto o que estava escrito nos *folders*, atenta à recorrência de enunciados e aos meus interesses de pesquisa, dos 93 *folders*, recolhidos no período de março a julho de 2006, comecei a fazer agrupamentos e, com um olhar mais focado no meu objetivo de pesquisa, selecionei 10 para compor o corpus de análise.

Diante da necessidade de otimizar espaço e tempo, estes 10 *folders* foram cuidadosamente escolhidos por mim, para compor o corpus de pesquisa, pela sua produtividade e recorrência. No entanto, penso ser importante dizer para o leitor que muitos

outros *folders* traziam enunciados semelhantes aos que serão aqui analisados e, para mostrar esta recorrência disponibilizo, em anexo, se não todos, pelo menos parte dos *folders* que tinha em mãos e que em seu conjunto me ajudaram a ver ali circulando discursos sobre família e educação.

Creio que seja importante destacar que ao analisar os *folders* não buscava por algo oculto que deveria ser desvelado, e sim, procurava olhar diferentemente da forma que olhava, problematizando o instituído, o aceito, o sacramentado como verdadeiro, uma vez que, de acordo com Foucault (2004b, p. 242):

[...] problematização não quer dizer representação de um objeto preexistente, nem tampouco a criação pelo discurso de um objeto que não existe. É o conjunto das práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e o constitui como objeto para o pensamento (seja sob forma da reflexão moral, do conhecimento científico, da análise política etc.).

Portanto, para mim, ao tomar como referencial teórico o Campo dos Estudos Culturais de vertente pós-estruturalista e fazer aproximações com o pensamento foucaultiano, criar um problema de pesquisa é lançar um olhar de estranhamento diante de qualquer sentido consensual e isso “diz respeito a uma decisão que nos coloca diante de algo para sempre estranho [...]” (FISCHER, 2005, p.135).

Um processo de pesquisa que opera com a provisoriedade, construído por referenciais que deslocam certezas, coloca o desafio de reconhecer que tais certezas estão profundamente ancoradas num campo teórico e, ao mesmo tempo, exige que nós pesquisadores assumamos a contingência e a transitoriedade daquilo que escrevemos. Cabe dizer, no entanto, que fazer pesquisa experimentando instabilidades não significa fazê-la de qualquer forma. É preciso manter um cuidado para que se construa procedimentos metodológicos que atendam ao objetivo de pesquisa.

Orientada por este modo de pensar, em cada vez que olhava os *folders*, as perguntas feitas modificavam-se e iam ficando mais aprofundadas. Posso dizer que foram os materiais, as muitas idas e vindas de minhas leituras sobre eles que, me possibilitaram estabelecer as perguntas de pesquisa:

- Como a família e a escola começam a serem apresentadas em *folders* de propagandas de produtos bancários?
- Como vão se estabelecendo verdades sobre a família e a escola a partir da articulação de discursos empresariais, educacionais e de previdência social?
- Como verdades são enunciadas conformando currículos culturais?

Ao engendrar estes problemas de pesquisa, não busco por certezas, respostas únicas e “verdadeiras”, mas detenho-me em olhar para os próprios discursos e a produtividade que lhes é peculiar. Para tanto, os conceitos de Discurso, Currículo e de Pedagogias Culturais são importantes.

1.3 Sobre as noções de Discurso, Currículo e Pedagogias Culturais

Ao tomar a análise de discurso como procedimento metodológico, aproprio-me das noções de Discurso e Currículo e Pedagogia Cultural como ferramentas de análise, uma vez que os vejo operando nos materiais de pesquisa, e produzindo significados de família e de educação. Sendo assim, penso que seja oportuno dizer ao leitor o que estou compreendendo por essas noções, já que ocupam lugares tão importantes nesta pesquisa.

Ao olhar para a produtividade dos *folders* de Banco, enquanto artefatos culturais, na constituição de discursos sobre família e educação vejo ali operando Pedagogias Culturais, uma vez que muito mais do que seduzir o consumidor, ou induzi-lo a consumir determinado produto, tais *folders* produzem valores e saberes, regulam condutas e ensinam modos de ser.

Quando falo em Pedagogias Culturais refiro-me à idéia de que a “educação” ocorre numa variedade de locais sociais, incluindo a escola, mas não se limitando a ela. Artefatos culturais como brinquedos, grafiteagem, revistas, mídia e também *folders* de Banco não consistem apenas em fontes de informação e lazer, trata-se de lugares em que circulam uma série de valores, saberes e “verdades” relacionados a um aprendizado cotidiano sobre quem nós somos, o que é realmente importante, como devemos educar nossos filhos, como oferecer segurança a nossa família... Em suma, os artefatos culturais ao lado da escola, da família, de instituições religiosas, constituem-se também como lugares de formação.

Pensar assim só me é possível porque não tomo a Pedagogia “[...] como um conjunto de técnicas e procedimentos capazes de “desenvolver” o sujeito desde sempre presente – pelo menos em potência – em cada um de nós [...]” (VEIGA-NETO, 2004a, p. 51), mas a vejo “[...] como um conjunto de práticas discursivas que se encarrega, antes de mais nada, de instituir o próprio sujeito de que fala.” (idem).

Os *folders* de Banco, assim como outros anúncios publicitários, têm uma estrutura que se destina a nos convencer da importância e, da necessidade que determinado produto pode ter em nossas vidas. O produto massificado, produzido em larga escala, é revestido de individualidade e de humanidade de forma a produzir no consumidor uma identificação com o produto oferecido. As Agências Bancárias ao utilizarem *folders* para vender seus produtos não obrigam o consumidor a adquiri-los, mas o seduz, produzindo nele o desejo e a necessidade de consumir o que está sendo ofertado.

Ruth Sabat (2001, p. 5) ao falar sobre a publicidade diz que:

A publicidade utiliza-se de um discurso de particularidade que leva o/a consumidor/a a estabelecer como produto um tipo de relação pessoal. É como se aquele produto tivesse sido criado especialmente para cada um de nós, individualmente. Cria-se uma espécie de valor simbólico, que é um elemento constante no discurso publicitário, pois é através dele que são tecidas as relações entre produto e consumidor/a, é através dele que o produto desperta em nós algo tão subjetivo como o desejo.

Essa aderência ao produto ou idéia que está sendo vendida, só é possível porque de alguma forma o que está sendo proposto “faz sentido” para o indivíduo. Assim, um significado só interpela aquele que é capaz de dar um sentido aos enunciados que apóiam tal significado, seja pelos próprios enunciados envolvidos, seja pelo sistema de significação ao qual estejam ligados (VEIGA-NETO, 2004a).

Os produtos anunciados são construídos pelo discurso publicitário como sendo capazes de mudar o presente e o futuro, de solucionar nossos problemas, de dizer coisas a respeito de nós mesmos. O que se percebe é que há uma Pedagogia, voltada para produzir e reproduzir comportamentos, valores, sentidos específicos que venham a constituir sujeitos adequados ao tipo de sociedade na qual estão inseridos. Neste caso, estamos falando de uma sociedade em que a ordem vigente convida o sujeito a “cuidar de si e dos seus”, a se autogovernar e diante

do risco social, no intuito de garantir segurança e tranquilidade para sua família, bem como um futuro melhor para seus filhos, investir em Planos de Seguro e Previdência vendidos pelas Agências Bancárias.

Ao ver os *folders* de Banco ocupando o lugar de uma Pedagogia Cultural, busco mostrar de que modo operam, enquanto mídia impressa, no sentido de participar efetivamente da constituição de sujeitos. Na medida em que produzem discursos, significações e saberes que, de alguma forma, se dirigem a ensinar aqueles que são interpelados por eles, modos de ser e estar na cultura em que vivem.

Cabe salientar que quando falo em discursos refiro-me as “[...] práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 1995, p. 56). Os discursos não são combinações de palavras, nem meras representações das coisas, ao falar sobre elas as constituem, o que equivale a dizer que moldam nossas maneiras de constituir o mundo e atribuir sentidos a ele.

Os discursos educacionais e empresariais que circulam nos *folders* de Banco não são conjuntos de signos, mesmo que formados por eles, pois o que fazem “[...] é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala” (FOUCAULT, 1995, p. 56). Eles estão implicados naquilo que as coisas são, ou seja, não apenas descrevem ou falam sobre família e educação, ao fazer isso às produzem, agrupam idéias, imagens e práticas que propiciam modos de conhecer e produzir condutas muito particulares, definindo o que é o que não é adequado e “verdadeiro”.

Desse modo entendo discurso como “[...] um conjunto de enunciados, na medida em que se apóiem na mesma formação discursiva [...]” (FOUCAULT, 1995, p. 135). O enunciado, por sua vez, não é uma proposição, uma palavra, uma frase ou um ato de fala, pois nem mesmo precisa ser verbalizado e sujeito a regras gramaticais. Assim imagens de um *folder* de Banco podem ser um enunciado, desde que “[...] sejam tomados como manifestação de um saber e que, por isso sejam aceitos, repetidos e transmitidos” (VEIGA-NETO, 2004b, p. 113).

Entretanto, é importante levar em consideração a raridade de um enunciado, pois esse não é uma coisa falada ou feita cotidianamente. Ele se distancia dos significados triviais e por isso não é “[...] como o ar que respiramos, uma transparência infinita; mas sim coisas que se transmitem e se conservam, que tem um valor, e das quais procuramos nos apropriar [...]” (FOUCAULT, 1995, p. 138-139).

Assim, ao analisar *folders* de Banco e ver ali circulando enunciados sobre família e educação, sei que não basta abrir os olhos, faz-se necessário uma inversão do olhar, um esforço no sentido de levar em consideração sua dispersão e regularidade. Além disso, é preciso ler o enunciado na sua estreiteza e singularidade, o que abala a pretensão moderna de capturar “a verdade”, o que está escondido, enfim, tirar a prova real. Não se trata de interpretar os enunciados buscando uma história referente, não interessa analisa-los enquanto indicadores de sentidos profundos inscritos em um sujeito ou instituição, mas lê-los em sua positividade.

A proposta é ficar simplesmente na existência das coisas, sem tentar buscar seu sentido último ou oculto, o que significa trabalhar com o próprio discurso e com a complexidade que lhe é particular. Isso porque, não há nada por trás das cortinas, há enunciados e relações que os próprios discursos põem em funcionamento (FISCHER, 2001). No entanto, embora o enunciado não esteja oculto, nem por isso está imediatamente visível, para reconhecê-lo e tomá-lo como tal é preciso haver uma certa conversão do olhar.

Os *folders* de Banco ao colocarem em circulação discursos educacionais atravessam também os currículos escolares, uma vez que os vejo para além das grades sequenciais de disciplinas e conteúdos. Ao vender a idéia, de que cabe aos pais garantir o futuro dos seus filhos investindo em sua educação escolar, ao colocar a educação escolar como salvação para os males que atingem a sociedade, uma espécie de ponte que levará a maioria e a civilidade, mais do que simplesmente estar se falando sobre educação, está se produzindo um modo de pensá-la e de vivê-la. Relacionado direta e profundamente às práticas e aos currículos escolares.

Cabe esclarecer que quando me refiro ao currículo

[...] não estou pensando simplesmente no conjunto de conteúdos, disciplinas, métodos, experiências, objetivos, etc. que compõe a atividade escolar, mas estou concebendo esse conjunto como algo articulado segundo certa ordenação e em determinada direção, impulsionadas por ímpetos que não são casuais (COSTA, 2003, p. 41).

Tomo os currículos escolares com um campo de tensões em que circulam concepções de mundo que produzem significados sobre as coisas. Os discursos que ali circulam nos ensinam posições, gestos, noções particulares sobre o conhecimento, sobre formas de

organização, sobre diferentes práticas e é nesse processo, que somos produzidos como sujeitos particulares, é assim que o currículo nos interpela mantendo uma estreita relação com o que nos transformamos, pois ao lado de outros discursos nos faz ser o que somos.

Além de ser um lugar em que transitam narrativas, é um lugar propício para processos de subjetivação, práticas e mecanismos que fazem do indivíduo um sujeito, uma vez que, ao falar sobre algo ou alguém, nomeando-a e enquadrando-a, acaba também colocando-a em posições que são tidas como adequadas.

Para Silva (2003, p. 195) o currículo “[...] pode ser visto como um discurso que, ao corporificar narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade, nos constitui como sujeitos - e sujeitos também muito particulares.” Pode-se dizer, então, que ele não está envolvido num processo de revelação de uma essência humana que pré-exista a linguagem e a cultura, e sim num processo de constituição de posicionamento do indivíduo como sujeito.

Enfim, penso que tenha deixado registrado, mesmo que de forma breve, o que estou entendendo por Currículo, Discurso e Pedagogias Culturais. Noções que ao mexer nos materiais que compõem o corpus desta pesquisa, vi funcionando como ferramentas de análise e ajudando-me a tramar alguns fios dispersos. Além de ajudarem-me a pensar, de que forma os discursos empresariais atravessam as práticas educacionais e familiares.

2 A HISTÓRIA DA FAMÍLIA, DA ESCOLA E O EMPRESARIAMENTO DA EDUCAÇÃO

O que faço neste capítulo é olhar para as condições de possibilidade da produção da família e da escola moderna, bem como do empresariamento da educação. Isto é aquilo que Foucault chama de história do presente. Uma história que recusa a busca “da origem”, essência sob a qual se desdobraria uma linha contínua de fatos que resultaria no presente, para fazer uma análise dos jogos de verdades. Olhar para as condições de possibilidades de uma determinada prática, significa mostrar as redes de contingência que a fizeram emergir. Nas palavras de Foucault, é relacionar estas práticas ao conjunto de regras que permitem formá-las

[...] como objetos de um discurso e que constituem, assim, suas condições de aparecimento histórico; fazer uma história dos objetos discursivos que não os enterre na profundidade comum de um solo originário, mas que desenvolva o nexos das regularidades que regem sua dispersão (FOUCAULT, 1995, p. 54-55).

O problema deixa de ser o rastro, os começos silenciosos, para ser a descontinuidade dos acontecimentos. Trata-se de uma outra relação com o passado, enquanto lugar do acontecimento, das singularidades, das dispersões, dos conflitos de forças. A questão é: como foi possível a produção de determinadas práticas em torno da família e da escola?

2.1 A família moderna enredada numa política da saúde

Olhar para a invenção da família moderna e perguntar pelas suas condições de possibilidade não significa buscar por explicações lineares de causa e efeito, e sim mapear os ditos sobre família, dando visibilidade para alguns pontos dispersos na rede discursiva que me permitem pensar o presente e perceber que “[...] aquilo que é nem sempre foi [...]” (FOUCAULT apud RAGO, 2002, p.263).

Se as verdades são coisas deste mundo, se elas são sempre provisórias, devem ser constantemente submetidas a uma dúvida sistemática. O que é preciso pôr em questão são os regimes de verdade estabelecidos em torno da noção de família e, para tanto, recorro há a

alguns acontecimentos dispersos no intuito de mostrar como se deu historicamente a invenção da família moderna.

Diante de muitas possibilidades, escolhi mostrar aqui como a noção de infância e a organização de uma política da saúde nos séculos XVIII e XIX estão implicadas na fabricação da família moderna. Em outras palavras como a “consciência” das particularidades infantis que as distinguem dos adultos exigindo um tratamento diferenciado e a preocupação com “[...] o corpo sadio, limpo, válido, o espaço purificado, límpido, arejado, a distribuição medicamente perfeita dos indivíduos, [...] o jogo do “cuidadoso” e do “cuidado”, constituem algumas das leis morais essenciais da família ”(FOUCAULT, 2004a, p. 199).

Desde a segunda metade do século XVIII e XIX a família foi alvo de um grande empreendimento de aculturação médica, uma vez que o cuidado com o corpo sadio passou a ser uma preocupação política e econômica, já que o que se desejava era manter a ordem e preservar “forças úteis” para a nação.

As mudanças econômicas, o crescimento demográfico e com ele o aumento de uma demanda de cuidados por parte dos indivíduos e das famílias, tornavam necessário fazer circular as relações de poder por canais cada vez mais sutis, chegando até os indivíduos, seus corpos, seus gestos, fazendo com que esse poder “mesmo tendo uma multiplicidade de homens para gerir, seja tão eficaz quanto se ele se exercesse sobre um só (FOUCAULT, 2004a, p. 214)”.

Sendo assim, o exercício dessa política da saúde foi assegurado menos por um aparelho único que por um conjunto de regulamentos e instituições que eram chamados de “polícia”, ou seja, “conjunto dos mecanismos pelos quais são assegurados a ordem, o crescimento canalizado das riquezas e as condições de manutenção da saúde [...]” (FOUCAULT, 2004a, p.197).

Não se tratava de amedrontar, de punir, saquear ou confiscar, ao contrário, tratava-se de mostrar os ganhos e benefícios que podiam ser extraídos da prática de sujeição das famílias à ordem médica. No lugar de ameaça, de destruição, promessa de transformação. Consistia em mostrar exaustivamente que seriam recompensados através da persistência da prole, do prolongamento da saúde e da felicidade do corpo.

Segundo Jurandir Freire Costa (1989, p. 175) a estratégia usada era de criação de hábitos.

As “más inclinações”, prevenidas pela inculcação dos bons hábitos, dispensavam o uso de castigos recorrentes e os agentes externos. Seus efeitos eram duradouros, praticamente invisíveis. Implantavam-se gradualmente na “alma dócil”, no “corpo tenro e flexível” sem deixar marcas perceptíveis.

Produto de hábitos, tudo no comportamento destes indivíduos deveria lhe soar como algo natural, conforme a lei das coisas ou a lei dos homens. Portanto, não apenas se extingue as práticas inaceitáveis, como também se produzem novos comportamentos.

Sendo assim, a saúde, principalmente a das crianças, tornou-se um dos objetivos mais obrigatórios da família, uma vez que a criança, na Modernidade, deixou de ser vista como um adulto em miniatura, parte de um grande corpo social e, começou a ser percebida como uma etapa da vida, em que não se tem maturidade o suficiente para desenvolver as mesmas atividades dos adultos.

O sentimento de infância que surgiu na Modernidade, de acordo Philippe Ariès (1981, p. 99) “[...] corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto [...]”. Essa transformação implicou na invenção do corpo infantil, corpo que por ser inocente deveria ser amado, cuidado e educado.

Segundo Ariès (1981), a inocência atribuída à infância desencadeou dois tipos de comportamento: proteger a criança dos problemas da vida adulta e fortalecer seu caráter pelo uso da razão. Por ser considerado inocente e maleável, o corpo infantil estava sob responsabilidade dos adultos que tinham por obrigação cuidá-lo e protegê-lo.

A conquista deste novo domínio de saber, a infância, foi uma das principais condições de possibilidade para a interferência dos médicos higienistas no interior da família. As relações familiares entre pais e filhos passaram a ser regidas por uma série de obrigações de ordem física, dentre elas, a organização e higienização dos espaços, bem como a amamentação das crianças pelas mães.

Foi através do estigma de incompetência e de desconhecimento das famílias na tarefa de cuidar da saúde da prole que o discurso médico fez-se aceitar pela mesma. O suposto desconhecimento das famílias “[...] eximia o sujeito da punição legal e, eventualmente da própria culpa, mas não da correção. Esta última passou a apresentar-se e a exercer-se como necessária ao próprio bem do infrator” (COSTA, 1989, p. 71).

Os pais ao se sentirem impotentes recorriam aos médicos e esses, por sua vez, tentavam apresenta-se como úteis e indispensáveis à sanidade de todos os locais físicos e sociais do universo urbano. O discurso médico não se limitava em acusar os pais de relapsos na educação higiênica dos filhos, procurava produzir neles novos comportamentos. Acreditava-se que a maneira como o indivíduo era tratado na sua infância seria determinante de suas qualidades corporais e morais quando adulto.

[...] Uma criança submetida a uma má amamentação; a uma alimentação insuficiente; à falta de exercício; a um regime anti-higiênico do vestuário; ou, ainda, a castigos brutais; à falta de amor paterno e materno; [...] seria um adulto fraco de caráter, pusilânime, possuidor de uma saúde física e moral extremamente precária. Uma criança bem cuidada, pelo contrário, tornar-se-ia o perfeito adulto higiênico (COSTA, 1989, p. 144).

Neste cenário, em meados do século XVIII, circulava uma considerável literatura sobre a conservação da infância que trazia para a discussão os costumes educativos da época. Ou seja, a prática dos hospícios para menores abandonados e criação dos filhos por amas-de-leite.

Esses discursos, que incitavam a conservação da criança, buscavam promover novas formas de educação, que não aquela desenvolvida pela criadagem, e sim fazer com que todos aqueles que entregavam seus filhos aos cuidados das nutrizes ou do Estado voltassem a educá-los. Entretanto, mesmo tendo como alvo principal a criadagem, os “remédios” para essas práticas eram diferentes. “O que se instala nessa época é uma reorganização dos comportamentos educativos em torno de dois pólos bem distintos, cada qual com uma estratégia bem diferente” (DONZELOT, 1986, p. 21).

Na extremidade com melhores condições financeiras, o que se denunciava era a ausência da economia do corpo, uma vez que os filhos eram confiados a amas-de-leite que não os educavam adequadamente. Já na extremidade mais pobre, o denunciado era a ausência da economia social, ou seja, as práticas dos hospícios para menores que, pelo alto índice de mortalidade, não recompensavam o investimento feito pelo Estado.

Para Donzelot (1986), um primeiro eixo de atuação se referia à disseminação da medicina doméstica e um segundo a filantropia. A medicina doméstica reunia um emaranhado de técnicas, que permitiam à burguesia isolar seus filhos da influência negativa dos serviçais e, colocá-los sob a vigilância dos pais, mais especificamente da mãe. Por outro lado, a prática

da filantropia atendia a uma necessidade de economia social, e consistia em direcionar a vida dos mais pobres com o intuito de diminuir o custo e o risco social.

2.1.1 Economia do corpo: a disseminação da medicina doméstica

Entre o século XVIII e XIX os médicos elaboraram uma série de materiais destinados a ensinar a burguesia sobre a criação, medicalização e educação de suas crianças. Entretanto, esses materiais que até o século XIX expunham a doutrina médica e conselhos educativos passaram a limitar-se aos últimos, isso porque havia o risco de uma vulgarização dos saberes médicos, o que colocaria em cheque seu prestígio.

Para melhor ensinar e disciplinar as famílias inventou-se o que chamamos de médicos de família. Essa implantação do médico no seio familiar, possibilitou uma aliança entre médico e mãe, sendo que a mãe passou a ter como função colocar em prática os conselhos que lhes eram dados. Com isso,

[...] a família - desde que seja aconselhada - pode assegurar cuidados mais constantes e apropriados do que se pode pedir de uma administração hospitalar: toda a família deve poder funcionar como um pequeno hospital provisório, individual e não custoso (FOUCAULT, 2004, p. 204).

A aliança estabelecida entre o médico e a mãe repercutiu significativamente na vida familiar e na sua organização. Em especial, no que diz respeito ao fechamento família contra as influências negativas do antigo meio educativo, que consistia na amamentação das crianças pelas amas-de-leite.

Essa reorganização familiar tinha como objetivo proteger as crianças ao máximo dos perigos físicos e morais. Disso, decorreu a transformação da casa num espaço programado com o objetivo de vigiar e controlar os serviços e os movimentos das crianças. “Através da ação dessa medicina doméstica a família burguesa toma, progressivamente, a aparência de uma estufa aquecida contra as influências exteriores” (DONZELOT, 1986, p. 24).

Essa preocupação com o corpo infantil estava associada à necessidade de higienização e principalmente a urgência em tratar suas doenças morais, uma vez que, educadas pela

criadagem, tornavam-se crianças mimadas que não seguiam docilmente o tratamento que lhe era direcionado. Daí a importância do médico ter como aliada à mãe, que na sua ausência, daria conta de vigiar as práticas da criadagem e das crianças. Entretanto,

[...] ao mesmo tempo em que a família era incumbida de cuidar do corpo e da vida dos filhos, dando uma atenção contínua e intensa aos mesmos, pedia-se a ela que modelasse suas formas de cuidar desse corpo, seus critérios, suas intervenções, suas decisões, com base em saberes médicos, ou seja, que a relação pais-filhos fosse racionalizada e perpassada por uma disciplina médica (SILVA, 2007, p. 36)

Essa aliança tornou-se proveitosa tanto para o médico, quanto para a mãe. O médico, com a ajuda da mãe, rompeu com a prática da “medicina popular de comadres”, em que as mulheres compartilhavam e colocavam em prática, saberes considerados “não científicos”, e em troca ofereceu a mulher um *status* de mãe, que passou a assumir uma nova posição na esfera doméstica.

Foi a combinação, entre aleitamento mercenário e mortalidade infantil, que desencadeou o processo de produção da mãe higiênica. Ao notarem que este tipo de amamentação era uma das principais causas da mortalidade infantil, os médicos decidiram convencer cada mãe a amamentar seus filhos. Para tanto, diziam eles que sem amamentação não havia “amor de mãe” e a mãe que não amamentasse era uma mãe desnaturada.

A mulher que não amamentava, dizia-se rompia duplamente os cânones naturais. Em primeiro lugar, porque se conduzia de modo contrário a todas as fêmeas da classe dos mamíferos; em segundo lugar, porque contrariava sua outra vocação “natural”, a de ser mãe, conforme o figurino higiênico (COSTA, 1989, p. 256-257)

Esse discurso de que todas as mulheres tinham como vocação natural à maternidade e portanto deveriam amamentar seus filhos, além de proteger a vida das crianças, estava intimamente atrelada a regulação da vida da mulher. Uma vez que, a mulher que não amamentasse isentava-se de uma ocupação indispensável à redefinição de seu lugar na sociedade disciplinar (COSTA, 1989).

O primeiro objetivo disciplinar da amamentação materna era o uso higiênico do tempo livre da mulher na casa. [...] Amamentar era uma maneira de levá-la a preencher o tempo com uma tarefa útil e absorvente, livrando-a dos perigos do ócio e dos passatempos nefastos à moral e aos bons costumes familiares (COSTA, 1989, p. 258-259).

Esta detenção doméstica da mulher também estava associada à ameaça dessa invadir o espaço público tornando-se uma concorrente do homem. Para os higienistas as mulheres deveriam manter-se dentro das fronteiras do doméstico, caso contrário, estariam ultrapassando o limite da segurança social. Entretanto, de acordo com Costa (1989), essa condução da mulher ao lar não deveria gerar tensões, ao invés de realçar sua “incompetência” para cuidar de atividades que fugissem do círculo doméstico, o que se fez foi mostrar a ela o quanto era indispensável e insubstituível na realização das tarefas do lar. Salientou-se suas qualidades, mostrando aquilo que somente ela era capaz de fazer até convencê-la de sua nobre missão enquanto mãe e “rainha do lar”.

Foi através desta pedagogia higiênica, em torno do corpo infantil, que se atingiu os adultos, uma vez que os pais disciplinaram-se e reorganizaram-se em torno deste corpo. Portanto o interesse pela criança foi um passo importante para a criação do adulto adequado a ordem médica.

Cabe grifar, que essas estratégias só foram válidas para a burguesia que tinham serviços, que as mulheres podiam dedicar-se à organização da casa e que financeiramente tinham condições de dispor de um médico de família.

A intervenção nas famílias populares aconteceu num outro viés, o da economia social, que buscava impedir o abandono das crianças em hospícios para menores; o abandono disfarçado em nutrizas, a vagabundagem dos indivíduos, além de controlar as uniões livres.

2.1.2 Economia social: práticas filantrópicas e uma intervenção nas famílias populares

Para preservar as pessoas destinadas as alianças úteis de toda e qualquer união não conforme, foi preciso desviar qualquer esperança de formar uma família, daqueles que não possuíssem os meios para tanto, o que implicou na separação entre o sexual e o familiar. Para

a família, o regime sexual através das práticas de sedução representava uma ameaça à paz dos lares. Por outro lado, para o Estado, aqueles que se negavam a constituir uma família passavam a ser fontes de perigo e vagabundagem.

Para atender os interesses de ambos se instaurou práticas de recolhimento e de segregação dos indesejáveis em Conventos de preservação e de correção para moças, Casas de tolerância para prostitutas e Hospícios para menores abandonados. De acordo DONZELOT (1986, p. 29) “superfície de absorção dos indesejáveis da ordem familiar, os hospitais gerais, os conventos, os hospícios servem de base estratégica para toda uma série de intervenções corretivas sobre a vida familiar”.

Quando se organizou essas instituições responsáveis pelo enclausuramento dos “refugos familiares”, teve-se como objetivo conciliar os interesses da família e do Estado, garantir a paz das famílias através da moralização dos comportamentos, e a força do Estado através do tratamento dessas vidas desperdiçadas.

O que perturba as famílias são os filhos adulterinos, os menores rebeldes, as moças de má reputação, enfim, tudo o que pode prejudicar a honra familiar, sua reputação e sua posição. Em compensação, o que inquieta o Estado é o desperdício de forças vivas, são os indivíduos inutilizáveis ou inúteis (DONZELOT, 1986, p. 29).

Se para as famílias o enclausuramento dos indesejáveis significava alívio, para o Estado era uma interrupção das custosas práticas familiares e o desejo de tornar esses indivíduos úteis, pois a concentração dos infortúnios além de significar uma economia em termos de energias filantrópicas, servia como laboratório de observação das condutas populares.

Entretanto, esses mecanismos, aparentemente sem falha, tornaram-se inadequados no final do século XVIII. Intrigados com o aumento excessivo do número de menores abandonados, as administrações dos hospícios começaram a desconfiar que suas instituições estavam sendo objetos de desvio fraudulento. Ao multiplicarem as comissões de inquéritos para averiguar as causas de tantos abandonos, acabaram descobrindo um número considerável de filhos legítimos entre os abandonados. Descobriu-se que não somente famílias legítimas abandonavam seus filhos devido à pobreza, também famílias que teriam condições para criá-

los entregavam-nos aos cuidados do Estado para depois recebê-los de volta como nutrizas, já que eram pagas para isso.

Com o intuito de superar esse impasse, em 1837, sancionou-se o fracasso dessa política através de um relatório em que se sugeriu a substituição do recolhimento hospitalar, com seus inconvenientes, por uma assistência domiciliar para a mãe, o que significava pagar à mãe os meses pagos pelo hospício a uma nutriz, em princípio estranha.

[...] a decisão de fornecer uma assistência financeira e médica às mulheres pobres, como também às mais imorais provocava um mecanismo que implicava generalização desses tipos de serviços a todas as outras categorias de mães para não se correr o risco de ser acusado de atribuir um prêmio ao vício (DONZELOT, 1986, p. 33).

A assistência financeira e médica tornava-se um direito para todas as mães. Assim se constituiu a mãe de família popular, ou seja, em vez de mãe ela era uma nutriz. A fim de criar os filhos da classe popular sem grandes perdas e com custo mínimo, o Estado os devolveu às suas mães transformando-as em nutrizas mantidas por ele.

Da mesma forma, contra a inflação dos encargos da assistência, começava-se um movimento em torno do restabelecimento do casamento nas classes populares:

O homem e a mulher do povo quando vivem na desordem, freqüentemente não tem nem eira nem beira. Sentem-se bem somente onde o vício e o crime reinam livremente. [...] Ao contrário, desde que um homem e uma mulher do povo unidos ilicitamente se casam, abandonam as casas de cômodos infectos que eram seu único refúgio para constituírem domicílio próprio. Sua primeira preocupação é retirar dos hospícios os filhos que aí colocaram (DONZELOT, 1986, p. 35).

Nessa concepção, esses pais e mães ao casarem-se constituíam uma família, um centro onde os filhos poderiam ser educados, protegidos e vigiados. Contudo, essa não era uma estratégia muito fácil de se por em prática, tendo como principal empecilho os homens. Isso porque, para os operários, não valia a pena sustentar uma mulher e seus filhos se essa não lhe desse em troca um dote. Na falta dele, o desafio era descobrir pelo que poderia ser substituído.

Teve-se, então, como “solução” o trabalho doméstico, que permitia substituir uma despesa social por um trabalho não remunerado, introduzindo na vida operária noções de higiene relativas à criação dos filhos; desenvolvendo o hábito de viver em casa de cômodos e finalmente fazendo com que a mulher “controlasse” o homem. Donzelot ao referir-se aos Livros de Jules Simon diz que:

[...] a mulher do lar, a mãe dedicada, é a salvação do homem, o instrumento privilegiado da civilização da classe operária. Basta amoldá-la para este fim, fornecer-lhe a instrução necessária, inculcar-lhe os elementos de uma tática do devotamento, para que consiga abafar o espírito de independência do operário (DONZELOT, 1986, p. 39).

Tratava-se de alianças efetivas, entre um feminismo de promoção da mulher, e a filantropia moralizadora que se dava contra as casas de tolerância, a prostituição, os conventos e o ensino inadequado das mulheres. “Praticamente tira-se a mulher do convento para que ela tire o homem do cabaré” (DONZELOT, 1986, p. 42).

Essa estratégia de familiarização das classes populares, no século XIX, além de ter a mulher como suporte, contou com a habitação social, resultado das observações sobre a classe operária no decorrer do século.

A família operária será fixada; será prescrito para ela um tipo de moralidade, através da determinação de seu espaço de vida, com uma peça que serve como cozinha e sala de jantar, o quarto dos pais (que é o lugar da procriação) e o quarto das crianças. Às vezes, nos casos mais favoráveis, há o quarto das meninas e o quarto dos meninos (FOUCAULT, 2004a, p. 212).

Isso significava organizar um espaço suficientemente grande para ser higiênico, pequeno para ser exclusivo da família, e bem distribuído para que os pais pudessem vigiar os filhos. O objetivo era reduzir a sociabilidade da moradia, em proveito dos espaços reservados para os pais e para os filhos. O quarto de dormir dos pais deveria ser invisível para os filhos e, cada filho, por sua vez, necessitava de um quarto ao lado do quarto dos pais, para que fossem vigiados sutilmente.

[...] era preciso evitar os contatos, os contágios, as proximidades e os amontoamentos, garantindo a ventilação e a circulação do ar: ao mesmo tempo dividir o espaço e deixa-lo aberto, assegurar uma vigilância que fosse ao mesmo tempo global e individualizante, separando cuidadosamente os indivíduos que deviam ser vigiados (FOUCAULT, 2004a, p. 210).

O lugar organizado e higiênico, bem como a competência doméstica da mulher servia para atrair os membros da família, pois a preocupação maior encontrava-se no excesso de “liberdade” da classe operária.

De forma lenta e segura a família, conduzida pela atenção do médico, fazia de seus laços e de sua casa aquele ambiente “doce e encantador” tão solicitado pela higiene. “O mundo obscuro, moralmente destrutivo foi inventado para criar na família terror ao exterior e ternura pelo convívio íntimo” (COSTA, 1989, p. 136).

A família fechou-se em sua intimidade e o que se assistiu foi um

[...] longo esforço do homem para se separar dos outros, para se afastar de uma sociedade cuja pressão não pode mais ser suportada. A casa perdeu o caráter de lugar público que possuía em certos casos no século XVII, em favor do clube e do café, que, por sua vez, se tornaram menos freqüentados. A vida profissional e a vida familiar abafaram essa outra atividade, que outrora invadia toda a vida: a atividade das relações sociais. (ARIÈS, 1981, p. 191).

A família deixou de ser uma teia de relações que se inscrevia em um sistema de parentesco, em um mecanismo de transmissão de bens, para tornar-se um meio físico denso, saturado e permanente que envolvia e favorecia o corpo da criança.

Assistiu-se à invenção do que chamamos de família nuclear, uma família constituída por pais e filhos que se tornou uma eficiente agente de medicalização dos indivíduos. Foi o desejo de educar e preservar a criança para o futuro, que fez com que a família experimentasse um processo de enclausuramento e investisse na privacidade do lar. Assim, assegurava-se o encaminhamento da criança para espaços de maior vigilância, que seria sua própria moradia e/ou ainda a escola, como veremos a seguir.

2.2 Sobre a invenção da escola moderna

Num cenário que sofreu transformações sociais e políticas, a infância tornou-se objeto do olhar do Estado, um olhar científico e moral que veio atender ao desejo de intervir nas ações do corpo infantil de modo a regulá-lo e discipliná-lo.

A produção de saberes sobre a infância permitiu à regulação de suas condutas, e à elaboração de práticas educativas que lhes eram direcionadas. O sujeito infantil, ao ter registrado de forma minuciosa seu modo de ser, foi inserido num espaço normativo que a tudo e a todos atinge, pois no momento em que se produziram saberes em torno da infância foi possível atuar de forma mais eficiente sobre seus atos. As crianças

[...] se tornam objetos de interesse de inúmeras classes profissionais, de distintas iniciativas governamentais, de práticas especializadas, de legislação, de regimentos, de estatutos, de convenções (BUJES, 2002b, p. 64).

Assistiu-se no século XVIII E XIX a invenção de uma série de iniciativas socializadoras, que aos poucos proliferaram-se pela sociedade europeia, estabelecendo novas atitudes quanto aos cuidados direcionados a infância, às relações entre adultos e crianças e, de forma específica, às práticas de enclausuramento a que seriam submetidas. Nas palavras de Moysés Kuhlmann (2005, p. 70-71):

[...] a proteção à infância é o novo motor que impulsiona a criação de uma série de associações e instituições para cuidar da criança, sob diferentes aspectos: da sua saúde e sobrevivência, [...], dos seus direitos sociais, com as propostas de legislação e de associações de assistência; da sua educação e instrução, tanto no ambiente privado, na família, como no espaço público, nas instituições de educação infantil e na escola primária.

A noção moderna de infância esteve conectada à produção de outros modos de educação para os sujeitos infantis, principalmente àqueles voltados para a sua institucionalização. As crianças, ao tornarem-se objeto sobre o qual se tinha vontade de saber e de poder, eram encaminhadas para a escola, que enquanto “instituição de seqüestro”,

investia no seu disciplinamento e transformação através de práticas pedagógicas. Nas palavras de Silva (2007, p. 45):

[...] o projeto educacional moderno é um projeto civilizador, define condutas para os seres humanos no intuito de tornar aqueles considerados “selvagens” em sujeitos civilizados. A instituição escolar, cuja centralidade neste projeto é inquestionável, captura os discursos sobre a infância e os ideais de civilização, de modo a acionar uma Pedagogia que, há alguns séculos, vem contribuindo de forma eficiente na disseminação do poder disciplinar e na constituição do sujeito moderno.

A pedagogia passou a funcionar como uma metanarrativa que, em estreita conexão com discursos em torno de uma infância desejada, investiu na produção de determinados sujeitos para atuar numa sociedade também desejada, num Estado governamentalizado que almejava manter a ordem.

Esta instituição de seqüestro chamada escola atuou e de certo modo, embora através de outras maneiras, continua atuando como uma “[...] imensa maquinaria de confinamento disciplinar, a maior encarregada pela ampla normalização das sociedades modernas” (VEIGA-NETO, 2000, p. 206). Ao capturar o corpo infantil trabalhou-se no sentido de discipliná-lo, corrigi-lo, educá-lo para que fosse dócil e produtivo.

Cabe salientar, no entanto, que o poder disciplinar, segundo Foucault (1996), não faz uso da violência para conseguir o que deseja, e sim de táticas sutis que agem de forma minuciosa sob o corpo e suas atividades. Não se trata de impor algo, e sim de conquistar, incitar, manipular os gestos, os comportamentos. Sendo assim, cabe à escola ofertar

[...] elementos atraentes, que se mostrem interessantes para a presa. Uma isca que faz com que todos os alvos procurados se dirijam voluntariamente para a armadilha. Ainda mais, que faça da cilada um *slogan* político, [...] (NARODOWSKI, 1993, p. 109).

Era através de técnicas minuciosas, de arranjos sutis, mas com uma incrível capacidade de difusão, que se engendrava o poder disciplinar com o intuito de desenvolver formas apropriadas de conduzir-se.

A escola moderna, enquanto instituição disciplinar, foi inventada para atender às exigências de um mundo que almejava a vida civilizada e a ordem em detrimento do caos. As classes populares, ao representarem risco a ordem social, foram encaminhadas à escola que tinha como função tornar os filhos dos trabalhadores “sujeitos civilizados”, tirando-os do caos para então recuperá-los ou evitar que fossem corrompidos. De acordo com Emanuel Kant (2002, p. 13):

As crianças são mandadas cedo à escola, não para que aí aprendam alguma coisa, mas para que aí se acostumem a ficar sentadas tranqüilamente e a obedecer pontualmente àquilo que lhes é mandado, a fim de que no futuro elas não sigam de fato e imediatamente cada um de seus caprichos.

Outra grande contribuição para a constituição da escola moderna foi a passagem de uma sociedade de soberania para uma sociedade estatal, que por sua vez, implicava no surgimento do poder disciplinar, que enquanto poder individualizante, baseado em práticas de vigilância, apresentava-se como uma estratégia econômica e eficiente frente à crescente complexidade da sociedade e conseqüentemente a dificuldade de manter o olhar do soberano sobre todos e em toda a parte.

Disso resultou a ampliação do papel conferido a escola no disciplinamento e na regulação social. Cabe destacar, no entanto, que o processo de escolarização não foi imediatamente generalizado, uma vez que as crianças menores continuavam a ser educadas segundo as antigas práticas de aprendizagem. As meninas, com algumas exceções que eram encaminhadas para os conventos, eram educadas em suas próprias casas ou em casa de outras famílias. Quanto aos meninos, a educação escolarizada atingiu primeiro a camada média da hierarquia social, sendo que a alta nobreza oferecia pajens aos grandes senhores e artesãos. Já no mundo operário a prática de aprendizes persistiu até mais tarde, o que não evitou o seu declínio, através das ampliações das escolas e de sua autoridade moral.

Essa maquinaria escolar, entendida como um espaço para a pedagogização da criança através de conjunto de técnicas pedagógicas e institucionais que articuladas visavam “fabricar” o corpo infantil, estava envolvida no disciplinamento de corpos, tempos/espços, através de variadas estratégias. Alvares-Uria e Varela (1992, p. 69) apontam-nos uma série de condições sociais que estavam implicadas no surgimento dessa instituição:

[...] a definição de um estatuto da infância; a emergência de um espaço específico destinado à educação das crianças; o aparecimento de um corpo de especialistas da infância dotados de tecnologias específicas e de “elaborados” códigos teóricos; a destruição de outros modos de educação ; a institucionalização propriamente dita da escola: a imposição da obrigatoriedade escolar decretada pelos poderes públicos e sancionada pelas leis.

A escola para melhor ordenar e vigiar, promoveu práticas divisórias e classificatórias que consistiam em registros sobre o desenvolvimento do aluno, bem como, agrupamentos por faixa etária e níveis de aprendizagem. Enquanto maquinaria de disciplinamento e enquadramento submeteram os indivíduos, que ali se encontram, às suas divisões, categorizações e distribuições que possibilitavam a subjetivação dos mesmos fazendo com que assumissem naturalmente às formas pelas quais tornavam-se sujeitos modernos.

Importante destacar, que foi Comenius (1997) quem propôs a organização temporal da escola baseada nas idades e etapas educativas, de forma que as atividades fossem distribuídas de acordo com o desenvolvimento de cada um durante dias, meses e anos. Nesse viés, o tempo permitia que colocássemos a criança no aprisionamento das horas que deveriam ser produtivamente utilizadas.

Assim como o tempo, a distribuição do espaço deveria estar dentro de um princípio de funcionalidade. Os corpos deveriam ser dispostos e distribuídos de forma menos caótica possível, pois o poder era exercido sobre todos, sendo necessário vigiar o comportamento de cada um. Cabe frisar, no entanto, que na perspectiva foucaultiana o poder não é repressivo ou punitivo, mas produtivo já que ao organizar e colocar em circulação um conjunto de saberes garante a fabricação de corpos dóceis:

Temos em suma que admitir que esse poder se exerce mais do que se possui, que não é o “privilegio” adquirido ou conservado da classe dominante, mas o efeito de conjunto de suas posições estratégicas_ efeito manifestado e às vezes reconduzido pela posição dos que são dominados. Esse poder, por outro lado, não se aplica pura e simplesmente, como uma obrigação ou uma proibição aos que “não tem”; ele os investe, passa por eles e através deles; [...] (FOUCAULT, 1984, p. 29).

Como vinha dizendo, a organização do espaço foi uma estratégia indispensável para a difusão do poder, nesse sentido, a invenção de classes ordenadas por desempenho, idade; as filas durante os deslocamentos das crianças; as posições que as crianças ocupam dentro das classes e o desempenho de cada criança foram algumas práticas criadas na escola para disciplinar os corpos infantis.

Cada indivíduo deve ocupar um lugar no espaço, ser vigiado e localizado permanentemente, de forma que evite encontros perigosos e comunicações inúteis e se favoreça relações úteis e produtivas (Klaus, 2004, p. 89).

O caráter disciplinar da instituição escolar objetivava a criança, através da produção do conhecimento sobre ela e a subjetivava através desse sujeito pedagógico - o aluno - que foi inventado e reinventado via discursos que o nomeavam. Foi através de um processo de produção, subjetivação, dentre outras coisas, de normalização que as atividades realizadas na escola produziram o que conhecemos por aluno.

A norma é o elemento que, ao mesmo tempo em individualiza, remete ao conjunto dos indivíduos; por isso, ela permite a comparação entre os indivíduos. Nesse processo de individualizar e, ao mesmo tempo, remeter ao conjunto, dão-se comparações horizontais [...]. E, ao fazer isso, chama-se de anormal aquele cuja diferença em relação à maioria se convencionou ser excessivo, insuportável. Tal diferença passa a ser considerada um desvio, isso é, algo indesejável porque dêsvia, tira o rumo, leva a perdição (VEIGANETO, 2004b, p. 90).

Posto isso, as práticas de normalização traçaram um limite entre o que estava de acordo com a normalidade e o que não estava. Os “[...] discursos dos especialistas normatizam e normalizam comportamentos, atitudes e aprendizagens elaborando, assim, categoria (s) de criança - aluno “normal” ” (BARBOSA, CARVALHO, 2005, p. 1).

Essas referidas áreas elaboraram conhecimentos específicos sobre a infância, critérios de normalização e progressão, assim como metodologias que tinham maior eficácia no alcance dos resultados almejados. Foi essa possibilidade de melhor conhecer o corpo infantil que facilitou seu enquadramento e disciplinamento.

Através da vigilância, da observação constante, todas aquelas pessoas sujeitas ao controle são individualizadas... o poder não apenas traz a individualidade para o campo da observação, mas também fixa aquela individualidade objetiva no campo da escrita um imenso e meticuloso aparato documentário torna-se um componente essencial do crescimento do poder [nas sociedades modernas]. Essa acumulação de documentação individual num ordenamento sistemático torna “possível a medição de fenômenos globais, a descrição de grupos, a caracterização de fatos coletivos, o cálculo de distâncias entre os indivíduos, sua distribuição numa dada população” (DREYFUS e RABINOW apud HALL, 2005, p. 43).

Para que o poder disciplinar atuasse de forma eficiente, dentre outras coisas, o corpo infantil era colocado num regime de máxima visibilidade, no intuito de evitar que qualquer atitude passasse despercebida e permanesse alheia aos olhos da vigilância. Entretanto, essa prática de vigilância não precisava ser ininterrupta, pois mais do que vigiar era importante que o sujeito se sentisse vigiado a todo o momento. A consciência de um estado de visibilidade fez com que a vigilância não deixasse de produzir seus efeitos sobre o vigiado. Em outras palavras, a possibilidade de estar sendo vigiado a qualquer momento fez com que o sujeito se autovigiasse. Enfim, a escola funcionou como uma maquinaria implicada na fabricação tanto do sujeito moderno quanto da própria Modernidade.

Após trazer alguns acontecimentos dispersos que serviram como condição de possibilidade para a invenção da escola e da família moderna volto-me para a atualidade, no intuito de ver como essas duas instituições, família e escola, ainda nos dias atuais, embora de outras maneiras, continuam servindo como instrumentos de contenção do risco social e garantia do que chamamos de “um futuro tranqüilo”.

Ao olhar para os *folders* de Banco é possível ver a família e a escola enredadas em discursos empresariais. Atentos a produtividade dessas duas instituições e, também, da aproximação entre elas, os discursos empresariais investem na produção de uma família previdente que preocupada com a segurança e tranqüilidade de seus membros, compra Planos de Seguros, da mesma forma que, diante de um futuro duvidoso, economiza no presente para investir na educação institucionalizada da prole, acreditando que educação é sinônimo de sucesso.

Esses investimentos realizados pelos discursos empresariais só são possíveis porque vivemos numa sociedade neoliberal. Assiste-se um refinamento na arte de governar em que o

governo para ser mais econômico tanto em termos financeiros quanto em termos amplos (tempo, prazer, felicidade, segurança), torna-se mais sutil de modo que para melhor governar é preciso governar menos. Um bom governo do Estado implica em maiores resultados a partir de esforços mínimos.

Assim o que acontece é a invenção de novas táticas e novos dispositivos que colocam o Estado sob uma nova lógica. Em termos macroeconômicos – para citar um exemplo -, isso se apresenta com duas faces: *ou* se privatizam as atividades estatais (lucrativas), *ou* se submetem as atividades (não-lucrativas) à lógica empresarial (VEIGA-NETO, 2000, p. 198).

Os discursos neoliberais afirmam que o Estado deve se ocupar no máximo em regular ou prover algumas atividades essenciais como Educação e Saúde a população comprovadamente carente. Diante da não assistência do Estado as Agências Bancárias, dentro dessa lógica neoliberal, oferecem produtos a um sujeito-cliente que passa a ser empresário de si mesmo e a investir com recursos próprios na educação, segurança e tranquilidade de sua família.

3 FAMÍLIA E ESCOLA: UM INVESTIMENTO SEGURO E EM PREVIDÊNCIA

Ao mexer, remexer nos *folders* que tinha em mãos na tentativa de analisá-los fui vendo a recorrência de alguns enunciados e tramando diferentes relações entre eles, o que me possibilitou organizar algumas unidades de análise. As unidades de análise,

[...] são tidas como um ponto de convergência de sentidos que dão a possibilidade de olhar para diferentes práticas e agrupá-las, significá-las a partir de critérios inventados de semelhança/proximidade/pertencimento a uma ordem e não a outra (LOPES, 2002, p. 22).

Portanto, não as vejo como homogenias, e sim como um conjunto recorrente de enunciados, espaços criados, nesta dissertação, com o propósito de organizar as problematizações que venho fazendo. Encharcada pelos discursos que me atravessam, minhas experiências, saberes e interesses, organizei duas unidades de análise.

Na primeira unidade intitulada *Família: investimento de vida e educação* mostro como a idéia de um futuro mais tranqüilo e seguro rege as ações do presente e as ações escolares. Como a família investidora é chamada a economizar para investir no futuro de seus descendentes, seja através de Seguros de vida ou da educação, essa colocada como a melhor herança para se deixar aos filhos. Na segunda unidade *Família: espaço reservado e seguro* mostro como vejo a produção da família previdente que preocupada com a segurança e tranqüilidade de seus membros alimenta o sonho de ter a casa própria, um lugar restrito onde se sintam protegidos.

Ao organizar essas unidades, não tenho a pretensão de esgotar as leituras, até porque isso não seria possível, mas mostrar como estou lendo os enunciados, tramando fios dispersos e operando com o referencial teórico que escolhi como baliza para essa investigação.

3.1 Família: investimento de vida e de educação

Ao olhar para os *folders*, vejo circular enunciados que colocam a educação escolarizada como um meio de garantir um futuro para as crianças e os jovens, e ao mesmo

tempo, colocam a família como instrumento privilegiado para tal. É como se coubesse à família a função de proteger seus descendentes e garantir para esses um futuro melhor por meio da educação escolarizada. As crianças e jovens são trazidos como aqueles em quem é preciso investir para garantir o futuro do País, cabendo à família cuidar para que isso aconteça, ou seja, há, de certa forma, uma responsabilização da família pelo “sucesso”, ou não, das futuras gerações.

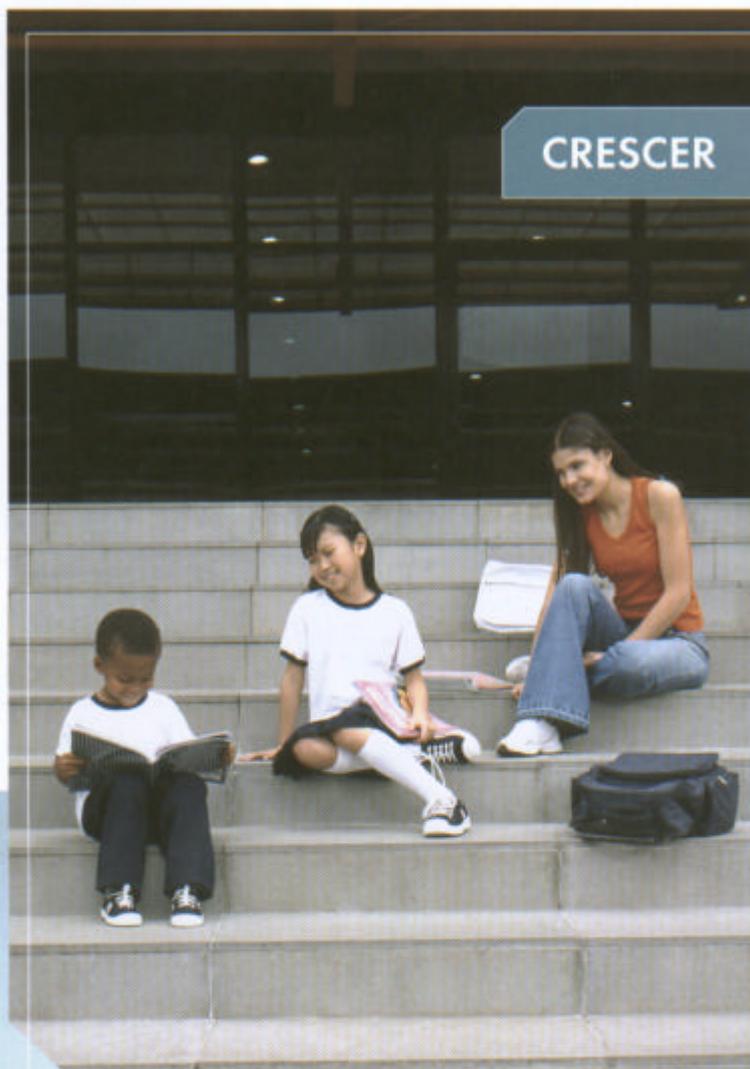
Os *folders* endereçados àqueles que possuem poder de investimento e que provavelmente estejam, em fase de “constituir uma família” dizem-lhes como solucionar suas preocupações acerca do futuro da família e, principalmente, dos filhos: investindo na segurança e educação dos mesmos, uma vez que a educação é mostrada como condição de felicidade e garantia de bem-estar no futuro. A família, assim, é seduzida em nome da promessa de segurança e tranquilidade no futuro, criando-se nela o desejo de investir em Planos de Previdência e Seguro.

É recorrente nos *folders* a presença de enunciados que me possibilitam afirmar que o investimento na idéia de família previdente e atenta a aquilo que pode garantir condições melhores no futuro é o “mote” utilizado para capturar os interessados. Na seqüência de imagens³ mostradas abaixo os leitores poderão ver os enunciados que me permitiram fazer tal afirmação.

Folder 01

³ Para permitir a leitura dos *folders*, suas dimensões foram modificadas, dessa forma, as páginas seguintes poderão apresentar espaços em branco.

CRESCER



Ajude seu filho a ter
um futuro nota 10.

CAIXA | VIDA &
PREVIDÊNCIA

Capa

**O CRESCER, PLANO INTELIGENTE DA CAIXA
VIDA & PREVIDÊNCIA, GARANTE AO SEU
FILHO A SEGURANÇA DE CONQUISTAR
UMA BOA EDUCAÇÃO NO FUTURO, COM A
PROTEÇÃO DE QUE ELE PRECISA NO PRESENTE.**

O sucesso profissional do seu filho depende do que você faz para ele hoje. Além do seu carinho, incentivo e proteção, ele também vai precisar de uma boa escola, cursos, faculdade e livros.

Para ajudar você nessas necessidades, a CAIXA VIDA & PREVIDÊNCIA coloca à sua disposição o **Plano Inteligente CRESCER**. Inteligente porque você acumula recursos, por meio de depósitos programados, permitindo que seu filho complete os estudos com toda a segurança e, além disso, oferece tranquilidade no presente com cobertura de proteção.

**Estude qual é a melhor fórmula para fazer o
CRESCER:**

- ▶ Defina o valor da contribuição ou quanto seu filho irá receber no final do plano.
- ▶ Determine a data em que seu filho passará a receber o benefício.
- ▶ Escolha o tipo de fundo que deseja investir:
 - **Tradicional (RF)** – formado por títulos de renda fixa.
 - **Moderado (RV 15)** – com até 15% de renda variável e o restante em títulos de renda fixa.
 - **Dinâmico (RV 30)** – com até 30% de renda variável e o restante em títulos de renda fixa.

Os recursos depositados são investidos em fundos administrados pela CAIXA, instituição sólida que repassa a rentabilidade alcançada integralmente ao seu plano.

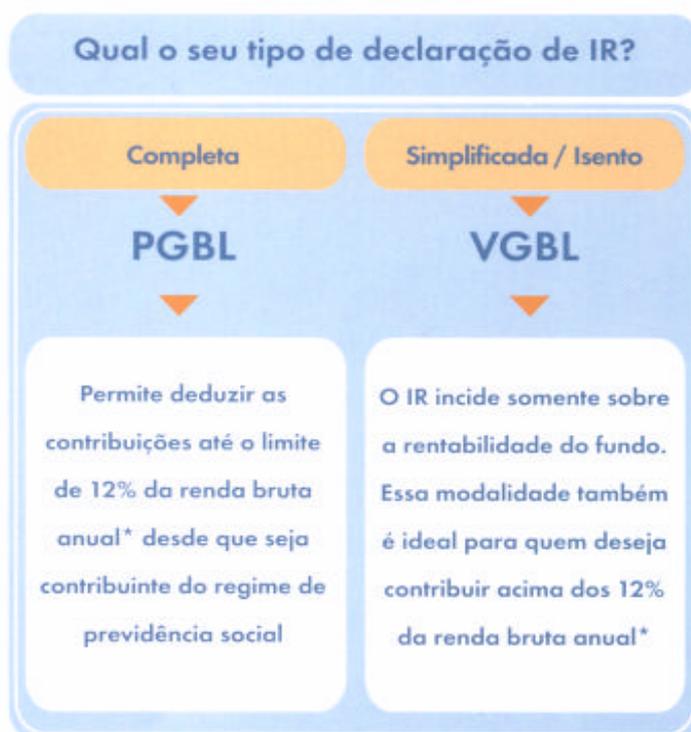
Parte interna

CRESCER é inteligente porque soma tudo que você e sua família precisam.

O **CRESCER** oferece cobertura que garante a proteção da sua família no caso de uma eventualidade no presente, além de proporcionar a conclusão dos estudos do seu filho com tranquilidade.

Você também tem total liberdade de movimentar os seus investimentos. Se acontecer algum imprevisto e você precisar interromper as contribuições, o dinheiro depositado no fundo continua rendendo. Ou, no caso de uma emergência, você pode realizar resgates de acordo com os períodos de carências previstos.

Veja a modalidade mais indicada para você:



*No resgate ou no pagamento do benefício, há incidência de IR conforme à legislação.

Parte interna

Analise e escolha o modelo de tributação mais adequado aos seus objetivos:

- ▶ **Modelo de Tributação Definitiva com Alíquotas Regressivas:** se você pretende manter os seus recursos no **CRESCER** por um prazo maior, esse é o modelo mais adequado. As alíquotas diminuem cinco pontos percentuais a cada dois anos, variando de 35% a 10%, em função do prazo de permanência dos recursos no plano. Ou seja, quanto maior for o tempo de permanência, menor será o Imposto de Renda cobrado.
- ▶ **Modelo de Retenção na Fonte com Ajuste na Declaração Anual – Alíquota de 15%:** se você é isento de IR ou imagina precisar dos recursos em um curto período de tempo, esse é o modelo mais indicado. Dessa forma, você tem um aproveitamento melhor do seu investimento.

Importante: a escolha pelo modelo é definida no momento da contratação e não pode ser alterada no decorrer do plano.

Com o Plano Inteligente CRESCER, você ajuda o seu filho a ter um futuro nota 10. Procure o gerente, solicite uma simulação e faça um CRESCER.

Decore as vantagens do CRESCER:

- ▶ Plano acessível que pode ser contratado de acordo com as suas necessidades.
- ▶ As taxas de carregamento são competitivas e podem chegar a 0%, conforme o valor do fundo acumulado.
- ▶ Você pode aumentar o valor do fundo fazendo contribuições adicionais a qualquer momento.
- ▶ Você altera o valor da contribuição quando quiser.
- ▶ A rentabilidade do plano é divulgada diariamente em jornais especializados.
- ▶ Comodidade do pagamento das contribuições por meio de débito em conta.
- ▶ Você pode consultar e alterar seu plano por meio dos serviços online.
- ▶ Se você possui um plano em outra instituição, pode transferi-lo para a CAIXA.





Parte interna

| Planos Inteligentes CAIXA VIDA & PREVIDÊNCIA:

A CAIXA VIDA & PREVIDÊNCIA coloca à sua disposição um novo conceito em PREVIDÊNCIA: os **PLANOS INTELIGENTES**. Inteligentes porque somam em um único plano a tranquilidade para o que você deseja no futuro, com a proteção da sua família no presente e mais a vantagem de poder personalizar o plano de acordo com as suas necessidades.



Conheça agora o **CRESCER**, um dos **PLANOS INTELIGENTES** da **CAIXA VIDA & PREVIDÊNCIA**.

Parte interna

CAIXA | VIDA &
PREVIDÊNCIA

www.caixaprevidencia.com.br

3.071-10/2005 CNPJ: 03.730.204/0001-76 Proc-SUSEP: 15414.002589/2005-17, 15414.002591/2005-88, 15414.002590/2005-33, 15414.002594/2005-11, 15414.002592/2005-22, 15414.002593/2005-77.

Verso

Situada à direita do *folder*, está a palavra *crescer*, e ao seu lado, na mesma altura, uma ampulheta destacada pela cor laranja. Ele traz a imagem de um menino que, aparentemente, tem idade para frequentar a Educação Infantil, uma menina pequena, provavelmente de anos iniciais de escolarização e uma jovem. Eles encontram-se sentados na escada de um prédio com paredes e portas de vidro, que suspeito seja um Banco. Tal suspeita se dá porque portas como essas são encontradas, com frequência, nas Agências Bancárias.

O menino sentado na escada, num degrau mais abaixo dos outros, segura o que poderia ser um livro ou caderno; parece-me que sua expressão é de felicidade e satisfação. A menina segura uma pasta rosa e, tanto ela, como a jovem, olham para o menino. Todos encontram-se sorrindo. A menina e o menino vestem um uniforme escolar: camiseta branca, com gola e barra das mangas azul-marinho, a calça do menino e a saia da menina também são na cor azul-marinho e o tênis de ambos acompanha a mesma disposição de cores; a meia longa, até o Joelho da menina, faz lembrar escolas das décadas de 50 e 60 do século XX. Na escada, entre a menina e a jovem, à esquerda destas, há uma mochila azul, e à direita, uma pasta branca e um fichário. A jovem, que também está presente neste *folder*, veste uma camiseta sem mangas na cor laranja ou abóbora, e usa calça *jeans* azul e tênis branco.

Ao olhar para a imagem acima descrita, e ao ler a frase que se encontra logo abaixo dela - “Ajude seu filho a ter um futuro nota 10” - e, ainda, vendo o logotipo da Caixa Econômica Federal, seguido do nome do produto - Vida & Previdência – começo a pensar em algumas coisas. Uma delas é que cabe aos pais ajudar a seus filhos a serem “vencedores” e a terem um *‘futuro nota 10’*. A expressão “futuro nota 10” remete-me ao ambiente escolar, uma vez que nele é recorrente a expressão “aluno nota 10” quando se quer fazer referência a um excelente aluno; aquele que tira notas máximas e é motivo de orgulho para os pais. Vejo aí uma tentativa de aproximação entre família e educação escolarizada e, mais do que isso, a colocação da família e da escola como instituições capazes de garantir um *‘futuro nota 10’* para as crianças e jovens.

A educação institucionalizada aparece como um investimento seguro, como um bom negócio para quem almeja um *‘futuro nota 10’*, e a família torna-se uma família-investidora, que ao adquirir Planos de Previdência e Seguros dá maior proteção e tranquilidade aos seus filhos caso alguma eventualidade aconteça a qualquer um de seus membros. Para prevenir crises, o futuro deve ser antecipado de forma a gerar ações preventivas no presente e a família-investidora deve estar atenta a isso.

Também me chamou a atenção a palavra *Crescer*. Com origem no latim *créscere*, significa aumentar, desenvolver-se, tornar-se melhor (BUENO, 1964). Ao seu lado, há uma ampulheta, deixando o tempo escorrer como a areia que passa da parte superior para a inferior... Assim, palavra e imagem remetem à contagem do tempo e, mais do que isso, conduzem os leitores e clientes da Caixa Econômica Federal a lembrar que o tempo passa, os filhos crescem e é preciso investir o quanto antes no seu futuro.

Minha atenção é atraída para a escada onde estão sentadas as duas crianças e a jovem. De acordo com Juan Eduardo Cirlot (1984, p. 228-229), no dicionário de símbolos, escada significa “ascensão, gradação, comunicação entre diversos níveis da verticalidade [...] signo determinativo para o ato de subir [...] a escada figura plasticamente a ruptura de nível que faz possível a passagem de um mundo a outro [...]”. Sendo assim, a escada que aparece no *folder* me diz dos níveis de ascensão a serem alcançados e do processo de gradação para se chegar “ao fim da escadaria”, uma vez que as crianças e a jovem estão sentadas na escada de forma crescente conforme a idade, ou seja, o menino, que aparenta ter menor idade, ocupa o degrau inferior, sucedido pela menina um pouco mais velha, que ocupa o degrau intermediário e, por fim, a jovem, que ocupa o degrau superior. Não poderia ela ser uma professora, com seu olhar atento e vigilante, cuidando dessas crianças? Ou, ainda, a profissional que usufruiu do investimento e atingiu o objetivo?

Compreendo o que vejo como uma analogia entre a vida e a escadaria, a qual é preciso subir degrau por degrau. No entanto, para isso faz-se indispensável investir na educação institucionalizada, através de investimentos empresariais.

Na parte interna deste *folder*, o seguinte excerto sinaliza o apelo aos pais para que invistam no futuro dos seus filhos, dando condições financeiras, também no presente, para estes freqüentarem *uma boa escola, cursos ou faculdade*.

O sucesso profissional do seu filho depende do que você faz para ele hoje. Além do seu carinho, incentivo e proteção, ele também vai precisar de uma boa escola, cursos, faculdade e livros.
--

Fonte: *Folder 01*

Alguns Planos oferecidos para a família funcionam como uma poupança que pode ser movimentada tanto para financiar, futuramente, os estudos dos filhos, quanto para a família dispor de recursos caso alguma eventualidade aconteça. A família é seduzida a contratar os serviços oferecidos pelo Banco, tendo em vista a promessa de segurança frente a algo que fuja do seu controle e a promessa num futuro mais tranquilo para seus filhos. Assim, presente e futuro misturam-se; seja porque o investimento feito no presente, pela família, garantirá o futuro do filho, seja porque em nome deste futuro, ao fazer uma poupança, a família tenha a que recorrer caso, financeiramente, necessite no presente.

Além disso, o excerto acima responsabiliza os pais pelo sucesso profissional dos filhos. O apelo emocional trazido aqui, além de ser uma estratégia utilizada para capturar os pais, produz um determinado tipo de pais: os pais zelosos, carinhosos e protetores. Fischer (2000, p. 24) coloca que o discurso publicitário é ágil e preciso e, segundo a autora;

[...] esses produtos nos fazem sentir a nós mesmos contemplados, em questão de segundos, através de cada imagem ou palavra dirigida, seja, por exemplo, ao cuidado que devemos ter com nossos dentes, com nossos pés, com nossa casa, nossos filhos, nosso salário, seja um tipo de beleza que devemos cultivar em nosso corpo e assim por diante. Em outras palavras, a publicidade e seus produtos sintetizam um modo de ser em que o poder, como bem analisou Michel Foucault, se faz ao mesmo tempo totalizante e individualizador.

Noto, também, que marcas culturais, tais como carinho e proteção, vão sendo produzidas como se fossem próprias da família, produzindo um sujeito-pai e um sujeito-mãe dedicados, carinhosos, atenciosos e protetores de seu filho. São acionadas e produzidas, também pelos *folders de Bancos*, práticas que ensinam “modos de ser família”, fazendo circular determinados saberes e verdades sobre ela.

É possível reconhecer que através do artefato cultural aqui analisado há uma pedagogia cultural que produz práticas discursivas e significados sobre um jeito de ser mãe e pai de família. Por não serem naturais é que esses “modos de ser família” precisam ser constantemente desejados, lembrados e produzidos.

Com isso, quero dizer que a legitimação de determinadas formas de ser família ganha efeito pedagógico importante na medida em que os sujeitos são ensinados para agir de determinados modos, nem sempre os mesmos, nem sempre aceitos por todos. Entretanto, sabemos que alguns modos de ser família, ou ser pai, mãe, filho mais velho, filha caçula, filho

do meio, pais adotivos, etc. circulam “naturalmente”, mesmo que saibamos o quanto são culturalmente aprendidos.

Entretanto, segundo o excerto do *folder* que destaquei anteriormente, embora os pais sejam carinhosos e incentivem seus filhos, isso não garante seu sucesso profissional. Ou seja, o *folder* usa de um atributo genérico e idealmente atribuído aos pais e mães-cuidadores, que é “ser carinhoso”, para dizer que isso não basta para cuidar bem do futuro profissional de seus filhos. Para que haja esta garantia, é preciso dar condições para que eles freqüentem boas escolas, cursos, faculdades e comprem bons livros.

A preocupação, por parte da família, com o futuro dos filhos, é algo que vem aparecendo desde o século XVII, como nos mostra Cláudia Fonseca (1997, p. 132-133):

Com a transformação da sociedade tradicional, houve uma gradativa polarização da vida social em torno da família nuclear. [...] Nesse processo que, com ajuda de educadores e moralistas, difundiu-se do alto da pirâmide social, a criança foi uma peça chave. A necessidade de educá-la e prepará-la para o futuro fez com que seus pais virassem as costas às antigas sociabilidades (da rua, do parentesco extenso), entregando-se à privacidade do lar e seu complemento a escola.

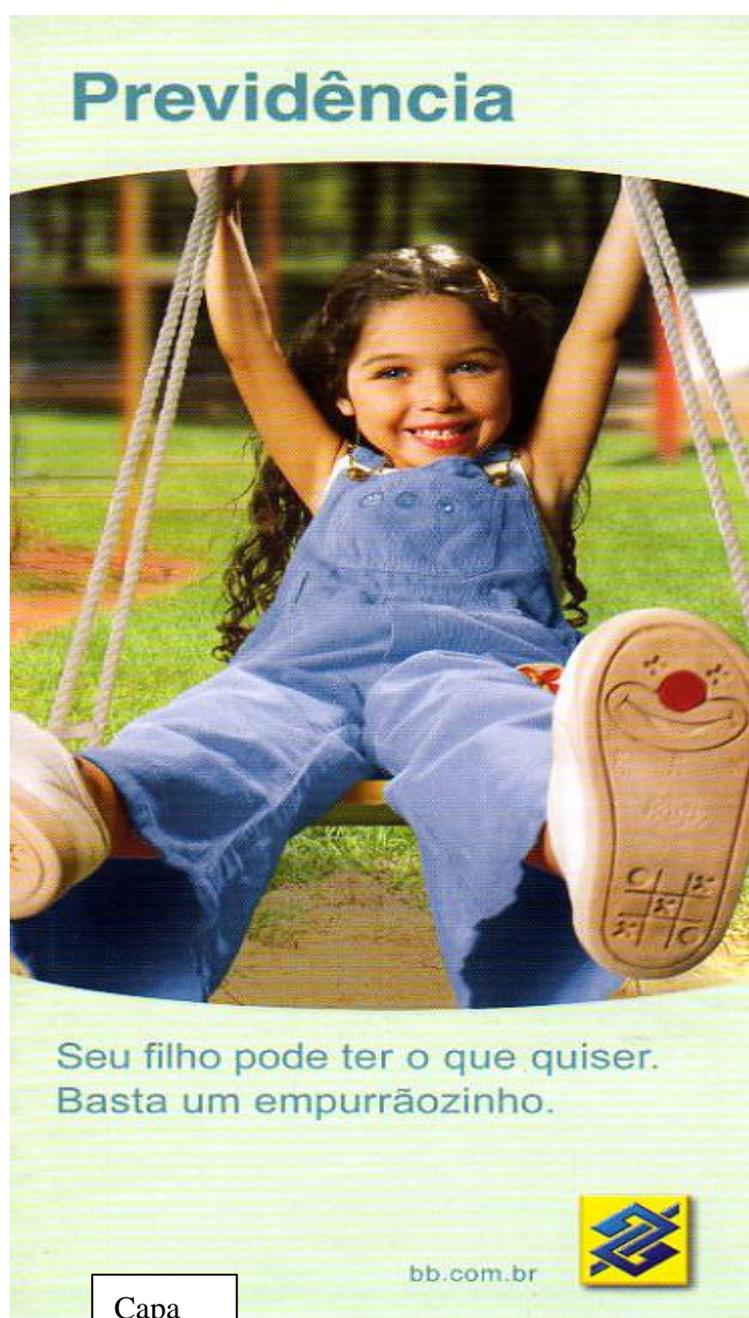
É interessante observar que a família, como um lugar que deve ser protegido e como lugar de acolhimento e proteção, parece dar-se junto com o surgimento da educação escolarizada, nos séculos XVI e XVII. Se durante os séculos XIV e XV era habitual aos pais enviarem seus filhos para serem criados por outras famílias, recebendo por sua vez filhos de outras famílias em sua casa (seja pela educação em si ou para aprenderem um ofício), a educação escolarizada e a permanência da criança por mais tempo na família passou a possibilitar uma maior aproximação e a criação de vínculos afetivos.

Ariès (1981, p. 159) coloca que no século XVII “o clima sentimental era agora completamente diferente, mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo em que a escola, ou, ao menos, que o hábito geral de educar as crianças na escola”. O aparecimento de um grande número de escolas nas proximidades das residências, em grande parte pela movimentação dos pais, possibilitou que as famílias passassem a acompanhar mais de perto a educação de seus filhos.

Donzelot (1986, p. 11), por sua vez, ao falar sobre a invenção da família moderna, diz que já no século XVII “a família passa a se constituir [...] o ponto de apoio a partir do qual se lançam as reivindicações para a defesa e melhoria do nível de vida”. Enfim, acredito que, mesmo de forma breve, pode-se ter uma noção sobre as condições de possibilidade daquilo que hoje circula em vários *folders de Bancos*: a necessidade da família enviar os filhos à escola como promessa de melhoria de vida.

A seguir, analiso o *folder* nº 2, que também traz enunciados em torno da importância da educação escolarizada.

Folder 2



Previdência

Seu filho pode ter o que quiser.
Basta um empurrãozinho.

bb.com.br

Capa

Você pode dar um futuro ainda melhor para seu filho.

Hoje, você tem muitos planos para o seu filho. Para que eles se realizem, você precisa de um bom planejamento e de um apoio seguro, como o **Plano Brasilprev Júnior**.

→ Por que investir no Plano Brasilprev Júnior?

É uma solução criada para acompanhar seu filho até a fase adulta. Você contribui no Plano e quando ele completar 21 anos vai poder utilizar esse montante acumulado para pagar os estudos, iniciar a vida profissional ou, se preferir, continuar investindo num plano individual para uma renda futura.

O Plano Brasilprev Júnior pode ser adquirido para jovens de até 20 anos completos. O aporte mínimo mensal é bastante acessível: R\$ 25,00 para VGBL e R\$ 50,00 para PGBL.

→ Segurança para seus filhos, tranquilidade para você

Em caso de falecimento e se o Plano estiver em dia, este garante a quitação dos aportes periódicos até que o Júnior complete 21 anos.

→ Rentabilidade

Nos planos Brasilprev, 100% da rentabilidade líquida na aplicação dos recursos são revertidos ao seu plano. Além disso, quem administra o dinheiro é a BB-DTVM - Banco do Brasil Administração de Ativos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., a maior administradora de recursos da América Latina.

Um produto Brasilprev Seguros e Previdência S.A. - comercializado pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.

Parte interna



Modalidades disponíveis

- **PGBL** - indicado para quem declara IR no formulário completo, pois os aportes são dedutíveis*. Há incidência de IR sobre o valor total nos resgates e renda (aportes + rendimentos), conforme sua opção tributária.
- **VGBL** - indicado para quem declara IR no modelo simplificado ou é isento, pois os aportes não são dedutíveis. Há incidência de IR somente sobre o valor dos rendimentos, nos resgates e renda, conforme sua opção tributária.

* Desde que você contribua com o regime geral (INSS) ou próprio da previdência social. Caso o Júnior tenha mais de 16 anos, ele também deverá recolher a contribuição ao INSS.

Adquira agora mesmo o **Plano Brasilprev Júnior** e aproveite com mais tranquilidade cada ano de vida do seu filho.

**Informe-se sobre os Planos Brasilprev.
Acesse bb.com.br ou, se preferir,
procure uma agência do BB.**

CNPJ: 03.537.379/0001-61 - Processo SUSEP PGBL - 15414.004/2003-90 - Processo SUSEP VGBL - 15414.004/2003-31 - Permissão Prato Certo: 144.14.004/2002-70. A aprovação pela SUSEP não implica em qualquer recomendação ou recomendação de comercialização. Não temer a opção de tributação por enquanto incrementos nos Planos.

Parte interna

Atendimento - 427V 1009807

Central de Atendimento
Grande São Paulo - 4004-7170
Demais localidades - 0800 729 71 70

De 2ª a 6ª, das 8h às 20h

Ouvidoria BB - 0800 729 5678

ou acesse bb.com.br

O tempo
todo com
você



Verso

Neste *folder*, meu olhar foi atraído pela palavra *previdência*, em destaque, onde uma menina, vestindo um macacão azul e um tênis branco, tendo na sola a figura de um palhaço e de um jogo da velha, embala-se num balanço, sorrindo. Ao fundo, vê-se grama, e no chão, debaixo do balanço, areia, o que faz crer que a cena esteja acontecendo em uma pracinha. Abaixo da imagem, a seguinte frase: *Seu filho pode ter o que quiser. Basta um empurrãozinho*, seguida do endereço eletrônico do Banco do Brasil e o seu logotipo.

Ao olhar o *folder*, o que me atraiu foi a imagem da criança no balanço. Balanço indica movimento de um lado para o outro, oscilação, instabilidade, o que me lembra o estado em que vivemos, no qual, desesperadamente, tentamos combater o caos e buscamos por segurança, por estabilidade. Porém, ao mesmo tempo na imagem a menina aparece impulsionada para frente o que nos remete ao futuro. O *folder* sugere que, para que os filhos, no futuro, consigam controlar suas próprias escolhas, consigam ter o que quiserem, a família, no presente, precisa dar um “empurrãozinho”. Esse “empurrãozinho” seria garantir seu futuro financeiro investindo no *Plano Brasilprev Júnior*.

O sorriso da menina, seu ar alegre, parecendo estar feliz, destaca-se junto com os olhos que brilham. O macacão e o tênis em primeiro plano remetem à necessidade deste cuidado com a infância, que ficará é desprotegida se não tiver alguém que lhe dê o que precisa, como roupas, lazer, atenção e tantas outras coisas mais... Pode-se ler que, se os pais providenciarem um plano como o Brasilprev Júnior, seu filho poderá ter uma infância tranqüila e alegre, tendo dinheiro à sua disposição, ao longo de sua vida, pois seu futuro depende disso.

Assim, vai sendo construído um enunciado que subjetiva pais investidores-cuidadores, preocupados em fazer investimentos para que o futuro de seus filhos seja assegurado. Ao mesmo tempo, produz-se outro enunciado: a criança é um ser frágil, que precisa de proteção e cuidado.

Maria Isabel Bujes (2002a), em seus estudos sobre a infância, já indicara que tal concepção, onde a inocência e a fragilidade precisam ser protegidas e guiadas pelos mais velhos, marca uma aproximação com a educação, pois segundo a autora, “a esta concepção de infância, como *diferença* e como *passagem* correspondia uma crença inabalável no poder redentor da educação (ou, pelo menos, uma grande esperança de que ela viesse a cumprir este papel)” (BUJES, 2002a, p. 13) [grifo da autora].

Ainda segundo essa autora, a infância é uma produção cultural:

[...] as crianças são constantemente produzidas pelos discursos que se enunciam sobre elas. Embora elas apresentem algumas distinções que lhe são dadas (ou percebidas) ao nascer, como a cor da pele, o sexo, algumas diferenças anatômicas, o que faz com que tais distinções sejam significativas é o sentido que damos a elas (BUJES, 2002b, p. 24).

Desse modo, percebo que a infância é fabricada e produzida através de regimes de verdade, e articulada através da produção de saberes sobre ela. Bujes (2002b) coloca que, com o nascimento do conceito de população e a necessidade de pensar os diferentes grupos que dela fazem parte, a infância, como um desses grupos, passou a ser olhada, pensada e compreendida, visto que se necessitava conhecê-la para poder agir sobre ela. De acordo com a autora,

o ideal de desamparo da criança, a necessidade de sua preservação, por um lado, e a invenção - ou, para ser mais precisa, a elaboração - de uma noção moderna de infância identificada com a necessidade de cuidá-la, mas também educá-la, vão se dar associados com a implantação do moderno dispositivo pedagógico (BUJES, 2002b, p. 55-56).

Enfim, nas análises feitas até então, percebo que a criança, significada como frágil e dependente, é colocada como “produto sedutor” para atrair e capturar a família e o próprio público a quem são endereçados os diferentes artefatos culturais, atividades e acontecimentos que circulam na mídia.

Outro excerto que se encontra na parte interna do *folder 2* também chamou minha atenção ao referir-se à importância de um bom planejamento atrelado a um apoio seguro.

Hoje, você tem muitos planos para seu filho. Para que eles se realizem, você precisa de um bom planejamento e de um apoio seguro, como o Plano Brasilprev Júnior.

Fonte: *Folder 02*

Nesse excerto, vejo presente uma marca da modernidade: o planejamento como modo de antecipar o futuro. Conforme Zygmunt Bauman (2005, p. 34),

[...] a história da era moderna tem sido uma longa cadeia de projetos considerados, tentados, perseguidos, compreendidos, fracassados ou abandonados. Os projetos foram muitos e diversos, mas cada um deles pintou uma realidade futura diferente daquele que os projetistas conheciam.

Tendo em vista que “[...] “o futuro” não existe enquanto permanece “no futuro” (BAUMAN, 2005, p. 34), não há como prever ou ter certeza de um determinado fato por mais que haja um planejamento. Manter o futuro sob controle é o desejo que vem sendo produzido pelos *folders de Bancos* analisados, pois num contexto marcado pela contingência e pela incerteza, onde as relações são incessantemente híbridas, quanto mais tentamos colonizar o futuro, mais ele causa-nos surpresas.

Para mostrar as recorrências, trago um terceiro *folder* onde também circulam enunciados de que um futuro garantido é resultado do investimento dos pais na educação de seu filho.

Folder 3



Santander Previdência

**Amanhã, você vai ver
o quanto vale fazer
um plano para o seu
filho hoje.**

 **Banco Santander**
Essa força é sua.

Capa

Santander Previdência

Você cuida da formação do seu filho desde o seu nascimento. E faz o esforço necessário para estar sempre ao seu lado, dando carinho, orientação e apoio em suas decisões. Sabe que a evolução dele depende de você. Por isso, guardando um pouco agora, você prepara o terreno para que ele siga seu próprio caminho.

Com os Planos Santander Previdência, você se sentirá muito mais confortável, pois seu filho terá condições financeiras para tocar seus projetos de vida.

**Preparar o amanhã do seu filho
é mais fácil com os nossos planos.**

- Você acumula recursos durante a infância e a adolescência do seu filho e após esse período terá formado uma reserva que poderá ser utilizada da forma que ele desejar.
- Você pode transformar os recursos em uma renda mensal por 5 anos para pagar a faculdade, cobrir os gastos com materiais didáticos ou pesquisas. Se ele preferir, você pode resgatar o montante acumulado para que ele faça um intercâmbio, inicie um negócio ou compre um imóvel.

Parte interna

Este planejamento traz benefícios para você e mais segurança para o seu filho.

Existem duas modalidades de planos à sua escolha. Entenda qual delas é melhor para você:

PGBL Filhos

- Você planeja o futuro do seu filho, deduz as contribuições efetuadas ao plano da base de cálculo do IRPF e paga menos imposto agora. Tal dedução pode chegar até 12% da sua renda bruta anual. Para usufruir deste benefício, você deve utilizar o modelo completo de declaração e ser, também, contribuinte ou beneficiário da previdência social (do setor privado ou público).
- Na hora de custear os projetos do seu filho, por meio do resgate ou da renda recebida, os recursos serão tributados em sua totalidade.
- Além disso, seu filho conta com uma Pensão Mensal de R\$ 1.000,00 por 5 anos para que ele siga em frente, caso você venha a faltar. As contribuições para esta cobertura também podem ser deduzidas do IR.

VGBL Filhos

- Se você utiliza o modelo simplificado de declaração de IRPF, não é tributado na fonte ou já contribui com 12% da sua renda em qualquer Plano de Previdência, este é o produto ideal para planejar a vida financeira do seu filho.
- A vantagem é que, no recebimento de resgates ou do benefício de renda, você paga imposto somente sobre os rendimentos do plano.
- Seu filho ainda conta com um Pecúlio de R\$ 50.000,00 para continuar os objetivos traçados por ele, caso você venha a faltar.

Confira mais características dos nossos planos.

- **Facilidade** - Com contribuições a partir de R\$ 50,00 mensais, você já começa a preparar o futuro do seu filho.
- **Liberdade** - Carência inicial de apenas 60 dias em todos os planos. Numa emergência, seus recursos estarão disponíveis.
- **Transparência** - Suas contribuições são aplicadas em um Fundo de Investimento de Renda Fixa que só recebe recursos de previdência e você poderá acompanhar, diariamente, a rentabilidade do fundo em jornais de circulação nacional.
- **Rentabilidade** - Tudo o que o fundo render é revertido ao seu plano sem imposto, durante a formação da reserva. Isto significa, no longo prazo, mais rentabilidade e dinheiro no plano.
- **Flexibilidade** - Sobre a parcela a ser tributada no seu plano, haverá incidência de IRPF conforme o Regime de Tributação escolhido por você, Antecipado ou Definitivo. Cada um tem uma vantagem diferente.
- **Solidez** - Você conta com a solidez e a segurança de uma das dez maiores instituições financeiras do mundo, para administração do seu plano e dos seus recursos.

Não espere seu filho crescer.

**Faça um
Plano Santander Previdência
para ele agora.
Fale com o seu gerente.**

Parte interna

**Saiba como
o Santander
pode ajudar você
a planejar a vida
financeira
do seu filho.**

Parte interna

PGBL FILHOS – Processo SUSEP Individual nº 15414.001446/2005-80
Fundo de Investimento Santander Banespa
Renda Fixa I – CNPJ/MF 07.199.289/0001-69

VGBL FILHOS – Processo SUSEP Individual nº 15414.001429/2005-42
Fundo de Investimento Santander Banespa
Renda Fixa I – CNPJ/MF 07.199.289/0001-69

Administrador dos Planos: Santander Seguros S.A.
– CNPJ/MF 87.376.109/0001-06

www.santander.com.br

<p>Banco Santander Superperto de você.</p> <p>Superlinha: São Paulo e Grande São Paulo: 3138-2525 Porto Alegre e Grande Porto Alegre: 3287-1122 Demais localidades: 0800-704-2525 www.santander.com.br</p>	 <p>Banco Santander Esse força é sua.</p>
---	---

Verso

Na capa deste *folder*, logo acima, temos o nome do produto que está sendo anunciado - Santander Previdência - seguido da frase: *Amanhã, você vai ver o quanto vale fazer um plano para seu filho hoje*. Ao centro deste, uma jovem vestindo uma toga, segura em sua mão esquerda uma folha enrolada, com uma fita azul: um diploma. A jovem abraça uma senhora de cabelos grisalhos, da qual somente podemos ver sua blusa em tom amarelo, talvez com estampas de flores cinzas, não é possível ver seu rosto. A expressão da jovem, ao abraçar esta senhora, é de felicidade e realização; isso é possível perceber visto que sua mão direita, na qual encontra-se um anel prateado, repousada sobre o ombro esquerdo da senhora, parece afagá-la fortemente e a jovem sorri. Abaixo, vê-se o logotipo do Banco, seguido de seu nome e a seguinte frase: *Essa força é sua*.

Neste *folder*, a imagem trazida é de uma jovem que conclui seus estudos em nível superior. Aqui, os resultados dos investimentos feitos na educação são recompensados por esse momento de formatura: a criança, objeto de investimento, agora apresenta seu rendimento na juventude. O amor e o carinho são traduzidos em investimentos. Assim, pais que amam seus filhos demonstram seu amor e cuidado contratando o Santander Previdência.

Parece-me que aí circula como os cuidados com os filhos são traduzidos pelos investimentos feitos no produto ofertado pelo Banco e são recompensados com alegria e afeto no dia de sua formatura. Pelo “zelo” e economia dos pais, eles puderam ter acesso à Universidade que, como sabemos, é um investimento caro e para poucos.

Com isso, poderia haver até o estreitamento de laços de amizade, carinho e confiança entre pais e filhos, pois esses poderiam reconhecer os investimentos feitos pelos pais em sua carreira. Desse modo, o abraço da jovem recém formada traduz afetividade, mas também pode ser visto como uma forma de reconhecimento e uma maneira de ela agradecer o investimento que seus pais fizeram em sua educação. A senhora na imagem, que vemos somente pelas costas, pode ser a avó ou a mãe, que compartilha do momento de felicidade que a jovem está vivendo ao concluir seus estudos. Vejo aí enunciados de que a educação é a melhor herança deixada para os filhos: é uma herança passada de geração a geração.

Na parte interna do *folder*, o seguinte excerto desloca meu olhar para a importância dada ao *cuidado dos filhos* e ao *planejamento de seu futuro*.

Você cuida da formação do seu filho desde seu nascimento. E faz o esforço necessário para estar sempre ao seu lado, dando carinho, orientação e apoio em suas decisões. Sabe que a
--

evolução dele depende de você. Por isso, guardando um pouco agora, você prepara o terreno para que ele siga seu próprio caminho.

Com os Planos Santander Previdência, você se sentirá muito mais confortável, pois seu filho terá condições financeiras para tocar seus projetos de vida.

Fonte: *Folder 3*

Preparar o terreno, antecipar-se, prevenir-se para que o futuro não lhe cause surpresas desagradáveis, parece ser o apelo. Enfim, “[...] tornamo-nos ativos, hoje para prevenir, aliviar ou tomar precauções contra crises e problemas de amanhã e de depois de amanhã” (BECK apud CHEVITARESE, 2005, p. 9).

Diante disso, os pais mais uma vez, são narrados como aqueles que cuidam e protegem, não medindo esforços para manterem-se ao lado de seu filho, apoiando, dando carinho e protegendo-o. Esses pais também já se constituíram como sujeitos que reconhecem que seu filho e o futuro dele dependem do que fizerem no presente para garanti-lo. Assegurar o futuro dos filhos vem sendo naturalizado como algo de responsabilidade da família, que além de investir em planos de previdência, deve submetê-los à educação institucionalizada. Passar pela escola tem sido mostrado como o meio para garantir segurança e um futuro tranquilo para os jovens e as crianças, exigindo que seus pais não meçam esforços para que isso seja possível, inclusive fazendo investimentos financeiros, conforme proposto nos *folders dos Bancos*.

No quarto *folder*, é possível ver, novamente, a educação sendo colocada como a melhor herança para ser passada de geração a geração.

Folder 4

Para mais informações, ligue: 4002-0022, para capitais e regiões metropolitanas, e 0800-11-1199 para as demais localidades, em dias úteis, das 8h às 19h30. Se preferir, acesse: www.bradescoprevidencia.com.br

**De Pai Para Filho
Geração 2**
O Plano Educação
que respeita vocações.

Material de uso exclusivo dos Bradescos. Produzido pelo Departamento de Marketing em 20/12/2004. Reprodução proibida.

Bradesco
Previdência
ISO 9001
Pagamento de
Benefícios e
Resgates de Planos
Previdenciários

Bradesco Vida e Previdência

Verso

Capa

Faça um plano de futuro para o seu filho.

A educação dos filhos e o futuro deles são duas grandes preocupações dos pais. Conforme as crianças vão crescendo, aumentam também os gastos necessários para garantir uma boa formação escolar e um início de carreira profissional mais promissor. Mas você já pensou se um dia seus filhos não puderem mais contar com o seu amparo? Infelizmente, hoje, as pensões pagas pela Previdência Social são insuficientes para garantir o futuro que você planejou para o seu filho. Por isso, ele precisa de segurança. E você, da certeza de que o seu filho será protegido. Foi para atender a essas necessidades que a Bradesco Vida e Previdência criou o Plano De Pai Para Filho Geração 2.

Um plano que, em caso de morte do participante, garante uma renda mensal para o filho até que ele complete 24 anos. E que também permite resgate no final do plano para ajudar o seu filho no começo da vida profissional.

De Pai Para Filho Geração 2 é uma segurança a mais para o seu filho e mais tranquilidade para você, com a garantia da Organização Bradesco.

Confira as vantagens que o De Pai Para Filho Geração 2 oferece:

- Os benefícios não dependem de inventário.
- Você pode fazer quantos planos quiser: um para cada filho, sobrinho, neto ou afilhado. E pode aumentar o valor dos benefícios a qualquer momento.
- Os benefícios são atualizados anualmente com base no IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado). Assim, não há desvalorização no valor a ser recebido pelo beneficiário.

- Não há carência em caso de morte acidental. Nos demais casos, a carência é de 2 anos.
- Você escolhe a modalidade de contribuição: mensal ou única (De Pai Para Filho Geração 2 Plus).

Este folheto tem por objetivo destacar as principais características do De Pai Para Filho Geração 2, especificadas no Regulamento do Plano.



Observando o *folder* 4, podemos ver bem acima, o logotipo do Banco Bradesco, seguido de seu nome e do produto que está sendo vendido: *Vida e Previdência*. Logo abaixo, envolto em traços que fazem parte deste logotipo, muitos rostos de crianças e jovens que expressam, parece-me, satisfação e felicidade através de seus olhares e sorrisos. Estes rostos ocupam tanto a capa, como o verso do *folder*, sendo preciso abri-lo para ver todas as faces que ali são trazidas.

Os enunciados que circulam neste *folder* remetem a momentos de lazer na praia e tempo para brincar com seu animal de estimação. Esses momentos foram possibilitados porque os pais investiram no futuro de seus filhos. Portanto, não é ao acaso que o nome do produto é intitulado *De pai para filho geração 2*. Coloca-se em destaque os cuidados que uma geração tem com a outra e os investimentos que precisam ser feitos. O enunciado que leio é de fidelidade: seja à família, através das gerações, onde um cuida do outro, seja ao Banco Bradesco, que oferece um produto que traz benefícios para muitas gerações.

Outro elemento que fica visível neste *folder* e que vi circular nos demais é a expressão *pai*, ou o seu plural, *pais*. Ao fazer uso dessa expressão, o sujeito homem-pai é produzido como o responsável pelo futuro de seu filho. Suspeito que isso esteja atrelado a herança patriarcal de nossa sociedade, em que os homens estariam encarregados de manter financeiramente a família enquanto as mulheres, de “cuidar do lar e das crianças”.

Inicialmente, fiquei me perguntando por que alguns *folders* se dirigiam ao pai-investidor, se atualmente um grande número de famílias é sustentado por mulheres; fui me dando conta, afinal, de que esta configuração familiar, na qual as mulheres são mantenedoras da casa, é vista com maior recorrência nas famílias de baixo poder aquisitivo, a quem os *folders* não são direcionados, já que para adquirir os produtos que ali são oferecidos é preciso ter uma renda razoável.

Reconheço que os *folders* analisados produzem regimes de verdade acerca do que possa ser ou não significado como família e que não dão conta de toda a complexidade que atualmente perpassa a produção discursiva e cultural sobre esse grupo, até porque não interessa ao Banco delimitar qual é a configuração das famílias ou se há, ou não, uma determinada “estrutura” familiar. Eles estão interessados em seduzir famílias que tenham condições financeiras para fazer os investimentos propostos. De qualquer modo, gostaria de realçar que pelas análises feitas, os *folders* reafirmam constantemente o que venho chamando de *família da modernidade*, formada por um casal heterossexual e filhos, sendo que cabe ao

sujeito-pai, um homem, ser o investidor financeiro dessa família, constituindo uma família feliz e tranqüila.

Na parte interna deste *folder*, no excerto que apresento a seguir, uma pergunta é feita ao pai: *Mas você já pensou se um dia seus filhos não puderem mais contar com o seu amparo?*

A educação dos filhos e o futuro deles são duas grandes preocupações dos pais. Conforme as crianças vão crescendo, aumentam também os gastos necessários para garantir uma boa formação escolar e um início de carreira profissional mais promissor. Mas você já pensou se um dia seus filhos não puderem mais contar com o seu amparo? Infelizmente, hoje, as pensões pagas pela Previdência Social são insuficientes para garantir o futuro que você planejou para o seu filho. Por isso, ele precisa de segurança. E você, da certeza de que seu filho será protegido. Foi para atender a essas necessidades que a Bradesco Vida e Previdência criou o Plano De Pai Para Filho Geração 2.

Fonte: Folder 4

Vejo que aqui circulam alguns significados sobre a possibilidade de os pais estarem ausentes na hora em que deveriam estar amparando seus filhos. Ao dizer isso, tal pergunta torna os pais reféns de seus medos: por um lado, medo de não serem “bons pais”, garantindo que nada falte a seus filhos, e por outro lado, medo de que alguma fatalidade – acidente ou morte – impeça-os de dar o amparo que seus filhos mereceriam. Afinal, todos sabemos que as fatalidades da vida moderna, o enorme número de jovens desempregados que se encontram trabalhando na informalidade e passando graves e sérias necessidades são acontecimentos que podem ocorrer a qualquer um, fazendo com que os pais que se preocupam com o futuro daqueles que dependem deles tomem isso com mais consideração.

Destaco, também, que ao trazer a Previdência Social como insuficiente para garantir o amparo aos filhos, o *folder* faz circular um enunciado que coloca o Estado como uma instituição sem condições para manter quem dele depende. Ao fazer isso, é atribuído ao sujeito-pai a responsabilidade de pensar e garantir o futuro dos filhos, deslocando o Estado da função de olhar para essas questões e buscar políticas, recursos e soluções compatíveis que garantam o cumprimento de seus deveres para com todos.

Parece-me que os enunciados que circulam indicam que, se cada um cuidar de suas próprias finanças, suprir suas próprias necessidades, responsabilizar-se pela sua família,

tornar-se-á menos custoso para o Estado. Ao atribuir à família a capacidade de cuidar de si própria, ao dizer que seu futuro depende das “escolhas” que fizer no presente, caso algo não dê certo, ela poderá ser indiciada como a única “culpada”, produzindo-se, com isso, uma certa isenção do Estado em relação às suas responsabilidades para com os cidadãos. De acordo com Bauman (2005, p. 52);

O governo do Estado é uma entidade à qual é improvável que os membros de uma sociedade cada vez mais privatizada e desregulamentada dirijam as suas queixas e exigências. Eles têm sido repetidamente orientados a confiarem em suas próprias sagacidades, habilidades e em seu esforço sem esperar que a salvação venha do céu: culpar a si mesmo, a sua apatia ou preguiça, se tropeçarem ou quebrarem as pernas no caminho individual rumo à felicidade. (BAUMAN, 2005, p. 52).

Diante do medo e da insegurança, os pais, enquanto provedores e responsáveis por estas crianças, reconhecem que, de alguma forma, devem garantir-lhes um futuro tranquilo, proporcionando, mesmo que ausentes, condições para que seus filhos possam educar-se, visto que, de acordo com o que está expresso nos *folders*, é através da educação que seu futuro estará garantido. Eles reconhecem, então, que precisam encontrar uma forma de estarem sempre presentes ao lado de seus filhos e, para isso, nada melhor do que investir num Plano de Vida e Previdência.

O exposto até aqui me faz perceber que, através dos enunciados e discursos que são trazidos nestes *folders*, é produzida uma determinada compreensão de educação. Os rostos sorridentes em todos os *folders* traduzem a educação como felicidade, como algo bom e que possibilita a essas crianças um futuro feliz. Ao mesmo tempo, esses rostos sorridentes indicam como os investimentos feitos pelos seus pais hoje podem proporcionar-lhes, desde já, uma infância alegre e despreocupada, pois eles estão “seguros” do que está por vir.

A família, por sua vez, é apresentada como um grupo a ser protegido, lugar de acolhimento e aconchego, onde *estar em família* significaria estar num espaço prazeroso. No *folder* que trago a seguir, *folder* nº 5, é possível ver enunciados que legitimam e buscam sinalizar a necessidade da proteção da família.

Na capa deste *folder*, logo de início, temos o nome do produto: “*Seguro de vida e Seguro de acidentes pessoais Santander*”. Na imagem de fundo, é possível ver uma família, um casal e seus dois filhos, uma menina e um menino. A mulher e a menina vestem um

vestido com estampas coloridas, a menina calça uma sandália de sola preta e tiras brancas. O homem veste uma camisa em tom entre o vermelho e o marrom, e calça social parecendo estar próxima do tom de cinza. O menino usa uma camisa azul, uma bermuda da qual não é possível identificar a cor, e um tênis branco com detalhes em preto. Eles sorriem, estão tranqüilos e descontraídos, parecem brincar. Todos se encontram sentados sobre a grama verde. Ao fundo, há sombra de árvores. Logo abaixo, a seguinte frase parece complementar o que acima estava escrito: *Mais tranqüilidade para você, mais proteção para sua família*, e sob ela destaca-se o logotipo do Banco, seguido de seu nome: Banco Santander.

Folder 5

- Os Seguros podem ser extensivos ao seu cônjuge*, com capital segurado equivalente a 50% das coberturas do Titular – exceto para a Antecipação por Doenças Terminais do Seguro de Vida.
- Você pode ter um capital segurado de até 1 milhão de reais, sem nenhuma burocracia.
- E você ainda conta com a comodidade do débito automático em sua conta corrente.

Fale com o seu Gerente Santander e leve toda esta tranqüilidade para a sua vida.

Seguro Acidentes Pessoais: Santander Seguros S.A. CNPJ 87.376.109/0001-06, Rua Amador Bueno, 474 - CEP 04752-005 - São Paulo - SP. Processo SUSEP nº 10.004847/99-76.

Seguro Vida: Santander Seguros S.A. CNPJ 87.376.109/0001-06, Rua Amador Bueno, 474 - CEP 04752-005 - São Paulo - SP. Processo SUSEP nº 15.414.100163/2004-39.

*Condições para a inclusão de cônjuge: 1. O cônjuge principal (segurado titular) poderá ser incluído no contrato de seguro, mediante a aceitação prévia da seguradora; 2. Os cônjuges devem estar em perfeitas condições de saúde física e mental, respeitados os limites máximos de idade, determinados nas condições do seguro; 3. O capital segurado da garantia básica do cônjuge não pode ser superior a 100% do capital segurado do respectivo segurado titular; 4. A garantia adicional de antecipação do pagamento de indenização relativa a garantia de Morte Natural para Doença Terminal (DT), eventualmente contratada pelo segurado titular, não será extensiva ao cônjuge; 5. Não podem participar da cláusula suplementar de inclusão de cônjuge, os cônjuges e companheiras que façam parte do grupo segurável de componentes principais. Informações genéricas, conforme as normas impostas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP. Prevalcem os termos das condições do seguro, segundo os planos disponíveis em nossas agências.

www.santander.com.br

Superlinha Santander
São Paulo e Grande São Paulo: 3138-2525
Porto Alegre e Grande Porto Alegre: 3287-1122
Demais localidades: 0800-704-2525

 **Banco Santander**

Seguro de Vida e Seguro de Acidentes Pessoais Santander.



Mais tranqüilidade para você, mais proteção para sua família.

 **Banco Santander**

Verso

Capa

Para você viver tranquilo ao lado de quem ama.

Com o Seguro de Vida ou com o Seguro de Acidentes Pessoais Santander, você e sua família estarão sempre protegidos, caso ocorra alguma eventualidade. São muitas as vantagens que garantem a sua total tranquilidade. Além das diversas coberturas disponíveis em caso de doença ou acidente grave, você e seus familiares – cônjuge, filhos, pai, mãe, sogro e sogra – terão acesso, sem custo adicional, a uma Segunda Opinião Médica Internacional emitida por alguns dos mais renomados centros de diagnóstico e programas de tratamento do mundo. Por meio de avançada tecnologia, todos os exames são digitalizados e transmitidos para o hospital mais especializado no caso. E em até 5 dias úteis, você recebe o parecer e uma indicação de tratamento. Caso deseje, o Segurado poderá consultar-se com o especialista, sendo a consulta e o traslado de ida e volta ao aeroporto custeados por este serviço.



THE CLEVELAND CLINIC
FOUNDATION

U OF U
UNIVERSITY
HEALTH SYSTEM



JOHNS HOPKINS

PARTNERS



Confira as características específicas de cada um dos Seguros:

Seguro de Vida (faixa etária de 14 a 65 anos)

- Coberturas de Morte Natural e Acidental.
- Cobertura de Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente e Antecipação de Capital de Morte por Doenças Terminais.
- Farmassist – benefício adicional de desconto de até 50% na compra de medicamentos através de uma Central de Atendimento especializada ou em uma rede de farmácias conveniadas – para capitais segurados a partir de R\$ 25.000,00.

Seguro de Acidentes Pessoais (faixa etária de 14 a 70 anos)

- Coberturas de Morte Acidental e Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente.

E agora, as vantagens e os benefícios que você pode ter com o Seguro de Vida ou com o Seguro de Acidentes Pessoais:

- Estes produtos oferecem gratuitamente uma Segunda Opinião Médica Internacional extensiva a sua família. O serviço é exclusivo para capitais segurados a partir de R\$ 300.000,00 (Seguro de Acidentes Pessoais) e R\$ 100.000,00 (Seguro de Vida).
- No caso de alguma fatalidade, estes seguros garantem ao seu Titular a Assistência Funeral, que cuida de todos os detalhes e procedimentos – dos papéis às flores –, dando apoio para a família no momento em que ela mais precisa. Este benefício, no Seguro de Vida, será extensivo ao seu cônjuge*, caso você opte por esta cobertura.

A família aqui produzida é uma família acolhedora, visto que seus membros, mãe, pai e filhos, são trazidos em uma imagem de harmonia, alegres e descontraídos. O estar junto, sentados ao ar livre sobre a grama verde, parece querer mostrar o quanto estão próximos, o quanto são felizes.

Os *folders*, ao fazerem uso desta representação de família harmoniosa e tranqüila, transforma-a em objeto de desejo. A imagem que seduz o olhar é complementada com um pequeno texto, localizado no interior do *folder*:

Com o Seguro de Vida ou com o Seguro de Acidentes Pessoais Santander, você e sua família estarão sempre protegidos, caso ocorra alguma eventualidade. São muitas as vantagens que garantem a sua total tranqüilidade.

Fonte: Folder 5

Chama a atenção como as questões dolorosas são trazidas: “você e sua família estarão sempre protegidos, caso ocorra alguma eventualidade”. Em primeiro lugar, noto que o enunciado faz uma conexão direta entre o leitor e “sua família”, aproximando afetivamente quem lê daquilo que o enunciado faz circular: as vantagens de ter um Seguro de Vida ou um Seguro de Acidentes Pessoais Santander. Estabelecido esse elo, é destacada a necessidade de proteger tanto a pessoa, individualmente, quanto sua própria família de alguma *eventualidade*. Isso é feito de forma a minimizar as possibilidades de eventos dolorosos acontecerem, com o devido cuidado de não nominar que eventualidades poderiam ser essas, mas apresentá-las através do produto que está sendo oferecido, Seguros. Estes seguros amparam a família diante de eventualidades da vida contemporânea e de fatalidades como, por exemplo, a morte. Observem que no excerto não se faz uso da palavra morte, mas da expressão *Assistência Funeral*. Interessante o modo de interpelação: forte e objetivo, indicando que somos mortais e devemos nos proteger.

No caso de alguma fatalidade, estes seguros garantem ao seu Titular a Assistência Funeral, que cuida de todos os detalhes e procedimentos - dos papéis às flores -, dando apoio para a família no momento em que ela mais precisa.

Fonte: Folder 5

Aqui é trazida uma fatalidade da qual ninguém escapa - a morte - portanto, caso o Titular do Plano venha a falecer, sua família continuaria sendo protegida e amparada mesmo em sua ausência. Esses enunciados circulam, também, no *folder* nº 6, que examinarei a seguir.

Folder 6

bannisul
AP Premiável

O seguro para quem quer ficar bem de vida.

Para mais informações,
dirija-se a uma das
agências Bannisul ou ligue para
0800 90 3005
de 2ª a 6ª, das 8h às 20h.
Se preferir, acesse o site
www.bannisul.com.br

bannisul

Seguro de Acidentes Pessoais garantido pela Icatu Hartford Seguros S/A. CNPJ: 42.283.770/0001-39. Processo SUSEP: 001.002.675/92.
Produto de Capitalização garantido pela Icatu Hartford Capitalização S/A. CNPJ: 74.267.170/0001-73. Processo SUSEP: 15414.000332/2003-80.

bannisul

bannisul

Verso

Capa

banrisul

AP Premiável

O seguro para quem quer ficar bem de vida.

Agora você pode fazer um seguro de acidentes pessoais que garante a proteção de sua família em caso de imprevistos e ainda concorrer a prêmios. É o **Banrisul AP Premiável**. Você investe apenas R\$ 6,00 por mês e recebe R\$ 10.000,00 de indenização em caso de morte acidental.

O Banrisul AP Premiável não tem carência e oferece as seguintes coberturas:

Morte Acidental
Garante o pagamento de uma indenização equivalente a 100% do Capital Segurado (R\$ 10.000,00) no caso de morte acidental do segurado.

Sorteios
O Segurado concorre a R\$ 15.000,00* nos quatro últimos sábados de cada mês.

4 sorteios de R\$ 15.000,00* todo mês.

Como funciona:
Cada segurado recebe um número da sorte para concorrer a quatro sorteios todo mês. Os sorteios são apurados com base na extração da Loteria Federal do Brasil, ordenando-se os algarismos das unidades do 1º ao 5º prêmios, conforme abaixo:

Veja como é simples saber se você foi sorteado:

1º Prêmio - 4 2 6 4 0
2º Prêmio - 2 7 9 9 6
3º Prêmio - 2 7 4 9 1
4º Prêmio - 4 3 3 5 9
5º Prêmio - 0 0 5 9 4

Número da sorte contemplado
0 6 1 9 4

O prêmio será creditado na sua conta Banrisul.

Acompanhe os resultados dos sorteios no site www.banrisul.com.br

*Valor bruto, antes do desconto de impostos, conforme legislação vigente.

banrisul

Parte interna

No *folder* nº 6, logo acima lê-se o nome do Banco, Banrisul, seguido do nome do produto, AP PREMIÁVEL, e abaixo a seguinte frase: *O seguro para quem quer ficar bem de vida*. A imagem traz um casal e suas filhas. A mulher veste um vestido na cor amarelo queimado; o homem, uma camisa azul com botões e um short bege. Uma das meninas, que está no colo do homem-pai, veste um vestido azul, e a outra, que caminha em frente à mulher-mãe, usa uma camiseta amarela e uma saia azul clara. Ao fundo, o mar, e no plano principal, a família com os pés descalços caminha em direção à areia da praia, sem as “agitações” das águas provocadas pelas ondas do mar .

Neste *folder*, os imprevistos novamente são trazidos, mas o produto oferecido além de permitir que o investidor sinta-se *seguro*, oferece-lhe Prêmios. Agora se trata de um outro tipo de interpelação: ao contrário de atrelar os Planos de Seguros a imprevistos como a morte, desperta o lado “premiável” do seguro.

O seguro para quem quer ficar bem de vida.

Agora você pode fazer um seguro de acidentes pessoais que garante a proteção de sua família em caso de imprevistos e ainda concorrer a prêmios. É o Banrisul AP Premiável. Você investe apenas R\$ 6,00 por mês e recebe R\$ 10.000,00 de indenização em caso de morte acidental.

Fonte: Folder 6

Oferece-se ao Titular prêmios em dinheiro durante a vida, e após a morte, amparo financeiro à sua família. A sorte aqui é trazida como uma forma de acaso, que serve, nesse momento, para trazer coisas boas e proteger a família. Com isso, o acaso que traz a morte é o mesmo acaso que, através da sorte de cada um, pode trazer-lhe prêmios e amenizar seu sofrimento, possibilitando que o titular, ainda em vida, usufrua de uma quantia em dinheiro que é semanalmente sorteada. Os Seguros protegem quando falta sorte e dão prêmios quando ela está presente.

Enfim, a família que tanto protege, garantindo um “futuro nota 10 para seus filhos”, também necessita ser protegida. Percebo que em todos os *folders* analisados há um apelo à família, ao que me parece a família nuclear, na maioria das vezes reconhecida como lugar de proteção e aconchego. Minhas análises e estudos permitem-me dizer que a família vem sendo produzida por diferentes discursos, narrada sob diferentes perspectivas e legitimada pelas

práticas mais variadas. Com isso, ousou afirmar que sua produção e legitimação como grupo cultural não é natural, reconhecendo que essa produtividade se dá em torno de regimes de verdade que a inventam, sustentam e, muitas vezes, colocam-na sob suspeita.

3.2 Família: espaço reservado e seguro

O que tento mostrar nessa seção é como os *folders* utilizam-se do desejo da família de ter a casa própria para vender seus produtos, nestes casos, Créditos Imobiliários. No entanto, antes de fazer isso, num primeiro momento, mesmo que de forma breve, trago alguns acontecimentos dispersos que serviram como condição de possibilidade para a invenção de uma família que almeja ter um espaço reservado e seguro

A constituição da família moderna que emerge no final do século XVI foi produzida por discursos de moralização das sociedades, provindo de uma grande movimentação causada por reformadores católicos ou protestantes ligados à Igreja, às leis ou ao Estado, em especial sendo um dos formatos assumidos pela burguesia. Os

[...] moralistas haviam-se tornado sensíveis ao fenômeno outrora negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as crianças como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar. Esse sentimento, por sua vez, passou para a vida familiar (ARIÈS, 1981, p. 105).

Ariès (1981) destaca que foi a partir da preocupação com a infância que a família começou a constituir-se da forma como vem sendo representada nesses *folders*. Esse é o momento em que a criança, que até então era vista como um adulto em miniatura, sai do anonimato, e a infância passa a ser vista como um período da vida com características próprias, que necessita de cuidados específicos.

Com isso, “o sentimento de família, que emerge [...] nos séculos XVI-XVII, é inseparável do sentimento de infância. O interesse pela infância [...] não é senão uma forma, uma expressão particular desse sentimento mais geral, o sentimento de família” (ARIÈS, 1981, p. 143). Creio que esse sentimento é muito bem expresso numa descrição feita por Ariès (1981) do chamado capitel de casamento do Palácio Ducal de Veneza, onde se

apresenta uma representação de um ciclo supostamente natural envolvendo a formação da família que começa com uma cena de noivado, seguindo-se o casamento e a noite nupcial.

Na quinta face, eles estão deitados nus no leito nupcial. Nasce uma criança, que aparece enrolada em cueiros e segura pelo pai e mãe juntos. Suas roupas mais simples do que na época do noivado e do casamento: eles se tornaram pessoas sérias, que se vestem com uma certa austeridade ou segundo a moda antiga. A sétima face reúne toda família, que posa para um retrato. O pai e a mãe seguram a criança pelo ombro e pela mão. Já é o retrato familiar, tal como encontramos no *Lê Grand Propriétaire*. Mas, com a oitava face, o drama explode: a família sofre uma prova, pois a criança está morta, estendida sobre a cama, com as mãos postas. A mãe enxuga as lágrimas com uma das mãos e põe a outra no braço da criança; o pai reza (ARIÈS, 1981, p. 135-136).

Segundo Áries, “a análise iconográfica leva-nos a concluir que o sentimento da família era desconhecido da Idade Média e nasceu nos séculos XV – XVI, para se exprimir com um vigor definitivo no século XVII” (ARIÈS, 1981, p. 143). Ainda segundo esse autor, existe um consenso entre os historiadores de que o sentimento de família nasce no âmbito privado e está necessariamente ligado “[...] à casa, ao governo da casa e à vida na casa. Seu encanto não foi conhecido na Idade Média porque esse período possuía uma concepção particular da família: a linhagem” (ARIÈS, 1981, p. 145).

O agrupamento a partir da linhagem fazia com que um grande número de pessoas habitasse a mesma residência. Essa coabitação por linhagem era favorecida, em especial, pelo tamanho das residências. Isso ocorria, na maioria das vezes, quando os herdeiros se recusavam a fazer a divisão do patrimônio. Em muitos casos, chegavam a morar na mesma residência três ou quatro famílias, além de sobrinhos ou netos solteiros. Ariès (1981, p. 143) destaca que “a família conjugal moderna seria portanto a consequência de uma evolução que, no final da Idade Média, teria enfraquecido a linhagem e as tendências à indivisão”.

O fechamento dos lares a estranhos, as mudanças estruturais de organização das casas e a posição central da mulher na função de administradora das relações familiares no âmbito doméstico foram algumas das práticas que, no século XV, configuraram a família moderna conforme hoje a conhecemos. Segundo Ariès (1981, p. 164) “os progressos do sentimento da família seguem os progressos da vida privada, da intimidade doméstica. O sentimento de família não se desenvolve quando a casa está muito aberta para o exterior”. Se outrora as pessoas se agrupavam por uma linhagem, a família moderna passou a ser a menor célula

social, com direito a ter um lugar estável de pertencimento: a sua casa, que foi apropriado, no âmbito financeiro, como o “direito à casa própria”.

O desejo, alimentado pela família, de ter a casa própria, uma casa aconchegante onde se sinta protegida, pode ser visto com recorrência nos *folders de Bancos*. No intuito de mostrar essa recorrência, dar visibilidade ao que digo e também não me tornar repetitiva já que os *folders* são bastante semelhantes, optei por trazê-los todos juntos, em seqüência para depois analisá-los destacando aquilo que interessa para o que aqui me proponho.

Folder 7

1. Sujeito à análise de crédito e demais condições do produto. 2. Morte e Invalidez Permanente, Danos Físicos do Imóvel. 3. Os benefícios exclusivos do Plano SuperCasa Própria estão disponíveis para clientes do segmento Preferencial que possuem ativa a Cesta de Produtos SuperCasa Própria, composta de Conta Planejada Preferencial, Cheque Especial Santander e Cartão de Crédito Santander (Gold ou International), e que mantenham a pontualidade no pagamento das prestações. 4. Superflexcompensa prevista somente para contratos com prazos de financiamento iguais a 15 anos e desde que não ocorram amortizações extraordinárias de qualquer espécie ou liquidações antecipadas durante a vigência dos contratos.

Sua casa nova está aqui. E o crédito que você precisa também.



Crédito Imobiliário Santander.

Banco Santander
Superperto de você.

Superlinha:
São Paulo e Grande São Paulo:
3138-2525
Porto Alegre e Grande Porto Alegre:
3287-1122
Demais localidades: 0800-704-2525
www.santander.com.br



Banco Santander
Essa força é sua.

Cód.: Z30.588-7 - 8/05



Banco Santander
Essa força é sua.

Verso

Capa

As facilidades que você quer, você encontra no Crédito Imobiliário Santander.

Se você não vê a hora de mudar para uma casa nova, precisa conhecer o Crédito Imobiliário Santander¹. Só ele oferece os financiamentos que você quer com os benefícios que você precisa.

Planos adequados às suas necessidades.

- **Plano Básico** – Ideal para quem tem uma renda familiar a partir de R\$ 2.500,00. Esta renda poderá ser composta por cônjuges, conviventes ou noivos.
- **Plano SuperCasa Própria** – Ideal para quem tem uma renda individual a partir de R\$ 4.000,00. Caso deseje ou necessite compor renda familiar, você poderá fazer isso normalmente, desde que sua renda individual seja superior a R\$ 4.000,00.

Vantagens para você aproveitar melhor o plano que escolher.

- Menores custos de seguros².
- Débito das prestações diretamente na sua conta corrente.
- Utilização do seu FGTS para o pagamento de parte ou do total do preço do imóvel que escolheu (válido apenas para o SFH).
- Não há saldo residual no final do contrato.
- Amortizações extraordinárias a qualquer momento.

Benefícios exclusivos do plano SuperCasa Própria.

- Taxas de juros reduzidas e decrescentes³.
- Prêmios de R\$ 20.000,00 por meio de sorteios mensais³.
- Devolução de 20% do valor principal financiado, corrigido, no final do contrato⁴.
- Assistência Lar 24 Horas para a realização de serviços de emergência³.

Fale agora mesmo com seu gerente e conte com todas as facilidades do Crédito Imobiliário Santander.

CONDIÇÕES		SFH – Sistema Financeiro da Habitação	
		Plano Básico*	Plano SuperCasa Própria*
Valor do Imóvel	Mínimo	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00
	Máximo	R\$ 350.000,00	R\$ 350.000,00
Valor do Financiamento	Mínimo	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
	Máximo	R\$ 245.000,00	R\$ 245.000,00
Porcentual Máximo de Financiamento		70%	70%
Taxa de Juros (a.a.)	1º ao 8º ano	12%	10,95% ³
	A partir do 9º ano	12%	8,95% ³
Prazo de Financiamento		1 a 15 anos	1 a 15 anos
Comprometimento de Renda		20%	20%
Uso do FGTS		Sim	Sim

(*) Estados de SP, RJ, MG, ES, RS, PR, SC, GO e no DF.

Folder 8



Este seguro é disponibilizado para o Banco Santander pela Santander Banespa Seguros S/A, por intermédio da BANESPA S.A. SERVIÇOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E DE CORRETAGEM DE SEGUROS.

**Seguro Residencial
Santander**

Banco Santander
Superperto de você.

www.santander.com.br
Superlinha:
São Paulo e Grande São Paulo:
3138-2525
Porto Alegre e Grande Porto Alegre:
3287-1122
Demais localidades: 0800-704-2525

 **Banco Santander**
Essa força é sua.

 **Banco Santander**

Verso

Capa

Seguro Residencial Santander. Seu imóvel protegido, sua família mais tranqüila.

Você sabe que é muito importante proteger a sua residência. E com o **Seguro Residencial Santander** essa proteção é ampla e completa, pois ele oferece coberturas e vantagens especiais para você. Confira.

Muito mais facilidade.

- 10% de desconto para pagamento à vista ou em 12 vezes iguais.
- Serviço gratuito de Assistência 24 horas.
- Contratação simples.
- Vários planos para você escolher.
- Taxas diferenciadas para casas e apartamentos.
- Débito das parcelas em conta corrente.
- Dispensa vistoria prévia.

Coberturas mais completas.

- Incêndio, raio e explosão.
- Vendaval até queda de aeronaves e impacto de veículos terrestres.
- Perda/pagamento de aluguel.
- Roubo ou furto qualificado. **Valores Ampliados**
- Responsabilidade civil familiar. **Valores Ampliados**
- Danos elétricos. **Valores Ampliados**
- Desmoronamento. **Novo**
- Tumultos, motins e greves. **Novo**
- Quebra de vidros. **Novo**

Serviços de Assistência 24 horas*.

- Chaveiro.
- Eletricista.
- Encanador.
- Mudança e guarda de móveis.
- Transmissão de mensagens urgentes.
- Vigilância.
- Hospedagem.
- Informações úteis.
- Limpeza do imóvel.
- Cobertura provisória de telhados.
- Regresso antecipado em caso de sinistro.
- Recuperação do veículo.

*Serviços garantidos por USS Soluções Gerenciadas Ltda. - CNPJ 01.979.936/0001-79, contratada pela Santander Banespa Seguros S/A.

Faça hoje mesmo o seu Seguro Residencial Santander e garanta muito mais proteção para seu imóvel e tranqüilidade para você. Se tiver alguma dúvida ou quiser mais esclarecimentos, acesse www.santander.com.br ou fale com seu gerente.



Informações reduzidas, prevalecem as informações constantes nas condições do seguro contratado. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. Imóveis do tipo Veraneio, de Classe de Construção de Madeira ou Mista ou que tenham qualquer atividade comercial não serão aceitos por esta seguradora. Seguro garantido por Santander Banespa Seguros S/A - CNPJ 06.136.920/0001-18. Processo SUSEP nº 15414.00390/3/2004-90. O seguro é válido somente para residências destinadas exclusivamente à moradia do segurado. Banespa CNPJ 52.312.907/0001-90. Processo SUSEP nº 020126.1.043324-1.

Folder 9

CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO CAIXA

A sua casa própria sem juros e
com a garantia da CAIXA

CAIXA | CONSÓRCIOS

Capa

O projeto para adquirir seu imóvel se torna realidade com o CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO CAIXA.

VOCÊ PODE UTILIZAR SUA CARTA DE CRÉDITO PARA

- Aquisição de imóvel residencial ou comercial, novo ou usado;
- Aquisição de lote urbanizado;
- Aquisição de casa de campo, casa de praia, sítio ou fazenda;
- Reforma e/ou ampliação;
- Construção de imóvel em terreno próprio.

O PRODUTO OFERECE AINDA

- Seguro com cobertura de morte ou invalidez total e permanente, para garantia das prestações futuras do consorciado contemplado ou não;
- Seguro com cobertura de danos físicos ao imóvel, para garantia da integridade do bem dado em alienação;
- Atualização do valor da Carta de Crédito, anualmente, pela variação do INPC;
- Uma das menores taxas de administração do mercado.

CONFIRA COMO FICAM ALGUMAS PRESTAÇÕES

Valor da Carta em R\$	Duração do Plano (meses)	Taxa Adm. Mensal	Prestações* em R\$
20.000	60	0,22%	402,45
25.000	90	0,17%	344,92
30.000	90	0,17%	413,91
50.000	120	0,14%	531,90
100.000	120	0,14%	1.063,80
150.000	120	0,14%	1.595,69
200.000	120	0,14%	2.127,59

Veja na CAIXA outros valores de Carta de Crédito.

*Não está incluído neste valor 1% da Taxa de Administração Antecipada, que será dividida nas quatro primeiras prestações.

Parte interna

COMO VOCÊ PODE SER CONTEMPLADO

Por sorteio, por lance fixo ou livre. Os lances podem ser ofertados pela Internet, agências da CAIXA ou pelo Atendimento Eletrônico da Central de Relacionamento.

VANTAGENS

- Lance embutido: o consorciado pode utilizar até 50% do valor da Carta de Crédito vigente para o pagamento do lance. Na entrega da Carta, o consorciado receberá o valor correspondente à diferença entre a Carta vigente e o lance ofertado;
- O lance pode ser usado para reduzir o valor das prestações ou o prazo de pagamento;
- Utilizar o FGTS, conforme regras do Fundo, para oferta de lances ou para completar o pagamento quando da compra do imóvel;
- Conversão da Carta de Crédito em espécie, 180 dias após a contemplação, desde que quitado o saldo devedor;
- Enquanto não utilizado, o valor da Carta de Crédito contemplada será atualizado diariamente, mantendo o poder de compra do imóvel;
- Após a contemplação, você pode optar por adquirir, construir ou reformar o imóvel.



Procure o seu gerente da CAIXA, faça o seu CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO CAIXA e realize o projeto para aquisição do seu imóvel.

Para mais informações acesse www.caixaconsorcios.com.br ou ligue para a Central de Relacionamento 0800 702 4000.



CAIXA | CONSÓRCIOS

Informações BACEV: 0800 99 2345

60.016 - 09/2006

www.caixaconsorcios.com.br
Central de Relacionamento: **0800 702 4000**

Verso

Folder 10

Consórcio
de imóveis é no Bradesco.

Adquira sua casa ou terreno
em até 120 meses sem juros.
Utilize seu FGTS*.

Bradesco completo 
Bradesco
Consórcios

Capa

Se você está planejando comprar um imóvel, novo ou usado, residencial ou comercial, no campo, na praia ou na cidade, na Bradesco Consórcios você encontra o plano ideal. Ao adquirir o seu Plano de Imóvel o valor pretendido da sua casa ou terreno é dividido em até 120 meses, sem juros e sem burocracia.

Confira abaixo algumas opções oferecidas e adquira já seu imóvel.

Imóveis (casa ou terreno)

Valores de R\$ 20.000,00 a R\$ 200.000,00. Veja exemplos:

Valor do bem (R\$)	Prazo (meses)	Valor das parcelas (R\$) (da 5ª em diante)
20.000,00	120	211,27
50.000,00	120	528,19
80.000,00	120	845,10
200.000,00	120	2.112,75

Base: Agosto/2005

E você pode utilizar o seu FGTS* para ofertar lances ou complementar o valor do crédito na aquisição de sua casa própria.

Conheça também os planos de automóveis, caminhões, tratores e implementos agrícolas. Fale com um de nossos Gerentes em uma Agência Bradesco ou acesse o site www.bradesco.com.br

Material de uso exclusivo do Bradesco. Produzido pelo Departamento de Marketing em 2002/2005. Reprodução proibida. Não jogar este impresso em lixo público.

* Conforme legislação do Sistema Financeiro de Habitação.

Verso

Em todos os *folders*, as frases que mostram o desejo de ter a casa própria e o meio para alcançá-lo procuram seduzir o possível investidor:

Folder 7: “Sua casa nova está aqui. E o crédito que você precisa também.” Abaixo, vê-se um casal e sua filha. A menina encontra-se sobre os ombros do homem-pai, que juntamente com ela e a mãe sorriem. Seus sorrisos, provavelmente, traduzem satisfação e alegria causadas pelo fato de terem adquirido sua casa própria. A aliança na mão esquerda da mulher-mãe remete a uma família tradicionalmente constituída. Ao fundo, é possível ver janelas azuis e uma casa branca de dois pisos. À esquerda, algumas árvores ou folhagens, junto a uma cerca branca, demonstram o toque pessoal que esta família está dando ao seu novo lar.

Folder 8: “Seu imóvel protegido, sua família mais tranqüila.” Um casal e seus dois filhos encontram-se próximos a uma lareira, que está à esquerda na imagem. O homem-pai, sentado em uma poltrona amarela, veste uma blusa marrom e uma calça *jeans* azul, e tem em seu colo a menina, que veste um vestido azul e meias brancas. Escorada em sua perna está a mulher-mãe, usando um blusão azul claro e uma calça bege; é possível ver em sua mão esquerda um anel, ou, o que suspeito, uma aliança de casamento. O menino, escorado na poltrona e sentado à esquerda do pai, usa uma blusa em tom marrom e calça *jeans* azul-escuro; ao seu lado, um cão da família. A mãe e o menino parecem estar sentados sobre um tapete branco. Abaixo, o nome do produto, *Seguro Residencial Santander*, seguido do logotipo do Banco e seu nome, *Banco Santander*.

Folder 9: Sua casa própria sem juros e com a garantia CAIXA. Na capa do *folder* a frase acima junto com o nome do produto que está sendo oferecido “*Consórcio Imobiliário Caixa.*” Na imagem, ao fundo, um casal aparentemente jovem e feliz confortavelmente sentados em um sofá. O homem está com os braços abertos e escorados no encosto do sofá. A mulher encontra-se sentada, apoiando sua cabeça no peito do homem. Em destaque duas meninas, com idade escolar, sorridentes e mexendo em alguns papéis que se encontram em cima da mesa de centro. Uma delas está olhando “para os clientes”, enquanto a outra se encontra de cabeça baixa brincando com um dado.

Folder 10: “Adquira sua casa ou terreno em até 120 meses sem juros. Utilize seu FGTS.”* Na capa do *folder* a frase acima e o nome do produto que está sendo oferecido: “*Consórcio (em letras maiúsculas) de imóveis é no Bradesco.*” Na imagem, ao fundo, uma casa grande feita de alvenaria. Na porta da casa um homem se encontra com uma das mãos no bolso e a outra apoiada na parede. Logo em frente do homem está uma mulher que também se

encontra apoiada na parede. Em frente à janela da casa uma bicicleta que provavelmente pertence a algum dos filhos já que é pequena. No gramado do pátio um menino e uma menina mais velha correm acompanhados do cachorro da família. Tanto os pais quanto os filhos encontram-se sorrindo.

Gostaria de chamar a atenção para três coisas: primeiro, observem que, novamente, os homens são colocados como aqueles que dão “suporte” tanto para as mulheres quanto para os filhos. Em todos os *folders* eles servem de “escora” para as mulheres ou dão colo para os filhos; segundo, com exceção do primeiro *folder* que é de Seguro Residencial, os demais *folders*, de Consórcios Imobiliários, não mencionam a palavra *família* nos textos escritos. Sabemos para quem eles estão endereçados ao olhar para as capas dos *folders*: todos eles trazem imagens de famílias constituídas pelo casal (homem e mulher) e um ou dois filhos em idade escolar; terceiro, aqueles que não possuem a casa própria desejam tê-la através de Consórcios Imobiliários e aqueles que já realizaram esse sonho buscam protegê-la adquirindo Planos de Seguro Residencial.

O *folder* nº 7 afirma que “Você sabe que é muito importante proteger a sua residência. E com o Seguro Residencial Santander essa proteção é ampla e completa [...]”. Os demais *folders* (8, 9 e 10) afirmam que se você tem o sonho de ter uma casa própria, porém não dispõe de dinheiro suficiente para comprá-la e assim oferecer o conforto e a proteção que sua família merece, pode contar com o Banco, pois ele financia seu sonho e oferece os benefícios de que você precisa.

As imagens passam o sentimento de alegria e tranquilidade a partir do momento em que o imóvel da família está *garantido* e protegido. Tanto do ponto de vista material - a casa, como espaço íntimo de um grupo cultural - quanto do afetivo - a casa simbolizando aconchego, intimidade, proteção - produz-se significados para a família, representada nesses *folders* como um lugar onde é possível ter tranquilidade, principalmente quando situada numa casa-lar aconchegante. Cabe salientar, que quando refiro-me à noção de representação, não estou entendendo-a como

um campo passivo de mero registro ou expressão de significados existentes.[...]. Através da representação se travam batalhas decisivas de criação e imposição de significados particulares: esse é um campo atravessado por relações de poder (SILVA, 1997, p. 16).

Os *folders de Bancos*, ao fazerem uma representação de família nuclear e feliz, não estão simplesmente “ilustrando uma realidade”, mas estão produzindo significados sobre família e modos de ser família. Quando algo é descrito, explicado, representado, temos a linguagem produzindo significados e instituindo verdades, o que dissipa a idéia corrente de representação como correspondência de uma “realidade verdadeira”, até porque não há uma “realidade verdadeira”, uma vez que os enunciados tomados como verdades são constituídos discursivamente segundo regimes imbricados em relações de poder.

De acordo com Douglas Kellner (2001, p. 11), “a cultura da mídia e a de consumo atuam de mãos dadas no sentido de gerar pensamentos e comportamentos ajustados aos valores, às instituições, às crenças e às práticas vigentes”. Ao dizer isso, noto que os *folders de Bancos*, enquanto produtos da mídia, permeiam a vida cotidiana, produzem diferentes sujeitos e legitimam regimes de verdades que, cultural e escorregadiamente, vão sendo estabelecidos por entre relações de poder. Regimes de verdade estão sendo produzidos em torno de família e educação pelo sistema financeiro bancário.

4 ALGUMAS AMARRAÇÕES FINAIS

Depois de muito procurar, garimpar por palavras que melhor expressassem meu sentimento ao escrever este capítulo em que, mesmo de forma provisória, faço algumas amarrações do que foi dito no decorrer desta pesquisa, decidi trazer o seguinte excerto de Foucault:

Se, ao começar a escrever um livro, você soubesse o que iria dizer no final, acredita que teria coragem de escrevê-lo? O que vale para a escrita e a relação amorosa vale também para a vida. Só vale a pena na medida em que se ignora como terminará (FOUCAULT, 2004b, p. 294).

As experiências que vivi nestes dois anos de Mestrado possibilitam-me ver hoje o quão significativo é o que diz Foucault no excerto que acabo de trazer. Ao começar esta pesquisa, não sabia onde iria chegar, o que encontraria pela frente, o que exigiria de mim escrever uma dissertação. Quando imaginaria, no início de minha pesquisa, as “ciladas” que teria de enfrentar? Quem diria que, eu que sonhava com a totalidade, em dar conta de tudo, aprenderia que uma pesquisa é apenas um olhar dentre outros possíveis? E aquelas minhas certezas, onde foram parar? Até mesmo o tema de minha pesquisa não é mais aquele que havia proposto no início, pois fui levada a enveredar por outros caminhos.

Por muitas vezes encontrei-me perdida, sem saber que rumos tomar e apavorada com a incerteza de pesquisar ao sabor do acontecimento, aqui entendido como “[...] algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar” (FISCHER, 1995, p. 20). Fui aprendendo que, para continuar a pesquisar e mostrar a produtividade dos materiais de pesquisa, precisava viver o luto de algumas idéias e escolhas que julgava inabaláveis.

Deixar-me ser capturada pelos materiais, ver o que saltava diante dos meus olhos, mas que muitas vezes eu não enxergava, parece-me ter sido meu grande desafio. Para tanto, precisei apropriar-me do referencial teórico que serviu como baliza para esta investigação, uma vez que, de acordo com Costa (2002, p. 152),

[...] os objetos não se encontram no mundo à espera de alguém que venha estudá-los. Para um objeto ser pesquisado é preciso que uma mente

inquiridora, munida de um aparato teórico fecundo, problematize algo de forma a constituí-lo em objeto de investigação. *O olhar inventa o objeto e possibilita as interrogações sobre ele* [grifo nosso].

E foi desta forma, ao lançar um olhar inquietante e de estranhamento, ao que até então me parecera conhecido, que me fui constituindo como pesquisadora, modificada pelas inquietações que surgiam, pelos meus estudos e pelos achados da pesquisa. Foi assim que aprendi a me deixar extraviar, perdendo-me de mim mesma e aprendendo uma forma possível de conhecer e um jeito instigador para continuar a pesquisar. Diante das leituras e do modo como fui sendo capturada e conduzida nesta dissertação por alguns enunciados e discursos que me interpelavam, fui constituindo diferentes formas de olhar e problematizar a temática Família e Educação em *folders de Bancos*.

Reconheço que os discursos que circulam nos artefatos culturais produzidos pelas instituições bancárias, oferecendo uma variedade crescente de Planos de Seguro e Previdência, são produzidos considerando a crescente insegurança da atualidade, na qual estamos constantemente expostos a assaltos e outras formas de violência, ou inseguros quanto ao tempo em que iremos permanecer economicamente ativos, antes que uma enfermidade ou fatalidade nos aconteça. Ora, o que se vê são os direitos sociais sendo substituídos pelo dever individual do cuidado consigo mesmo.

Na Modernidade, ao mesmo tempo em que o indivíduo é supostamente “livre para escolher”, ele encontra-se num permanente estado de insegurança, pois também é responsabilizado pelos seus sucessos ou fracassos. De acordo com Klaus (2004, p. 120), uma vez que

[...] os indivíduos são “livres para escolher” [...] as frustrações, os erros, os acertos, os sucessos e os insucessos são de responsabilidade dos indivíduos e tão-somente dos indivíduos. Os indivíduos são desta forma responsáveis pela sua própria segurança e pela segurança dos demais.

Na racionalidade política vigente, a prevenção, o investimento na previdência privada e na segurança pessoal e familiar aparecem como práticas fundamentais para se viver em sociedade. Baumam (2005), ao discutir o esmaecimento do Estado social, diz que este se deu por dois motivos: primeiro, porque a assistência social coletiva, que abrangia a todos os

cidadãos, passou a ser algo direcionado somente para aqueles que não conseguissem recursos para se auto-sustentar; segundo, porque as provisões direcionadas para os pobres são precárias, o que tira muito da antiga atração criada pelos discursos em torno dos serviços de bem-estar social.

Diante deste cenário, “[...] depender das drogas da previdência se tornou, assim, não um direito da cidadania, mas um estigma do qual pessoas com respeito próprio devem se afastar” (BAUMAN, 2005, p. 50), até porque, devido à precariedade de recursos e atendimentos, não é um bom negócio confiar no Estado em caso de necessidade de assistência mediante desemprego, doença, serviços de saúde ou de educação de qualidade para crianças e jovens.

Num mundo constantemente em movimento, a angústia se condensou no medo do caos. Dentre as tarefas impossíveis que a Modernidade se atribuiu está a insistente busca pela ordem, “[...] um meio regular e estável para os nossos atos; um mundo em que as probabilidades dos acontecimentos não estejam distribuídas ao acaso [...]” (BAUMAN, 1999, p. 15). Nesta busca, os indivíduos são orientados a procurar, em outros lugares que não no Estado, “ajuda” privada para resolver os problemas socialmente produzidos, pois o Estado pouco promete e garante menos ainda. Parece-me que a “[...] confiança foi exilada do lar em que viveu durante a maior parte da história moderna. Agora está flutuando à deriva em busca de abrigos alternativos [...]” (BAUMAN, 2005, p. 51).”

As práticas discursivas criadas pelas instituições financeiras, responsabilizando os pais pela educação e o futuro de seus filhos, bem como, pela segurança e tranquilidade de sua família, conforme vão sendo incorporadas pelos seus clientes “pais-investidores”, carregam e são carregadas por discursos que atribuem à família o dever de solucionar problemas sociais que transcendem o âmbito doméstico e ressignificam o espaço familiar. Uma das condições para essa ressignificação são as inúmeras parcerias que esse grupo cultural precisa fazer para dar conta dos problemas que enfrenta para manter-se como “família”, por mais amplos e flexíveis que sejam os significados a ela atribuídos.

De acordo com Clarice Traversini (2003, p. 148), a parceria

[...] constitui-se em uma estratégia utilizada pela sociedade civil há mais tempo, com o neoliberalismo ocorre uma apropriação dessa forma de ação para solucionar os problemas sociais que estavam sob responsabilidade do

Estado. Com as parcerias, envolve-se, agora, o Estado e a sociedade civil em um mesmo compromisso: intervir nos locais para gerenciar o risco social.

Compreendo melhor essa estratégia de parceria ao retomar os resultados de minha pesquisa que teve como objetivo problematizar como a família passa a ser enredada pela mídia impressa a discursos empresariais onde a idéia de futuro e de segurança regem as ações do presente e as ações escolares. Chegado ao término da dissertação, mas não da experiência de pesquisar, retomo as perguntas que serviram como baliza para essa investigação: Como a família e a escola começam a serem apresentadas em *folders* de propagandas de produtos bancários?; “Como vão se estabelecendo verdades sobre a família e a escola a partir da articulação de discursos empresariais, educacionais e de previdência social?” e “Como verdades são enunciadas conformando currículos culturais?”

Orientada por essas questões chego à conclusão de que as Agências bancárias ao investirem na mídia impressa para venderem seus produtos aos clientes colocam em circulação discursos que produzem *famílias investidoras e previdentes*. Investidoras e previdentes quando são convidadas a entrar em Consórcios de casa própria acreditando que ela é condição para se ter segurança e tranquilidade, ou, ainda, quando em nome do futuro e da qualidade de vida fazem investimentos financeiros na educação escolarizada acreditando que essa é a melhor herança que uma família equilibrada, moderna e feliz poderia deixar a seus filhos.

Como já disse em outros momentos, a educação institucionalizada é colocada como um bom negócio para garantir um futuro com segurança e qualidade de vida para o próprio investidor e para sua família. Ao ver discursos educacionais circulando nos *folders de Bancos*, percebi como ali se produz um discurso-convite para que os pais pensem no futuro de seus filhos, futuro este que passa pela educação escolarizada. Suspeito que a escola é trazida, não só como apelo aos pais para que se preocupem com os seus filhos, mas reposiciona a escola, mais uma vez, como lugar de “ascensão social”, de “garantia” de um futuro melhor.

Quando falo em famílias previdentes refiro-me as famílias que são seduzidas a investirem em Seguros de vida ou da casa própria já adquirida. Diante da instabilidade e da insegurança há o desejo de prevenir-se no presente contra alguma eventualidade que possa ocorrer no futuro. A preocupação está em deixar um amparo financeiro a família, mesmo quando ausentes em caso de morte, ou ainda, diante de imprevistos a que todos estão sujeitos.

Enfim, os *folders* ensinam aos “[...] indivíduos o que eles precisam e devem desejar, pensar e fazer para serem felizes, bem-sucedidos”. (KELLNER, 2003, p.112). É assim que vejo a família sendo produzida, como responsável por seus membros, junto de um enunciado que acentua como o Estado não lhe vem oferecendo as condições necessárias para que todos vivam amparados e com segurança econômica.

Torna-se produtivo ver como enunciados que circulam nos *folders* analisados criam discursos que, ao atribuir à família a responsabilidade em gerenciar riscos sociais, diminuem ou até mesmo isentam o Estado e as instituições privadas de reconhecer sua participação na produção e/ou fortalecimento das condições que geraram tais riscos.

Neste contexto de hibridização entre o público e o privado, peculiar a essa ordem discursiva do econômico, marcada pela flexibilidade, instabilidade, insegurança e volatilidade financeira, os *folders* analisados produzem uma pedagogia cultural que educa seus clientes, e no caso dessa pesquisa, os *pais-investidores*, para confiarem nos Bancos, pois são seus fiéis parceiros, oferecendo-lhes Planos de Seguro e Previdência que garantirão um presente seguro e um futuro mais tranquilo para si próprio e para sua família.

Tendo em vista que os enunciados que circulam nos *folders* conduzem a ver e produzir discursos diferentes, dependendo do lugar de onde os olhamos e os significamos e que, portanto, fogem do controle do olhar racional da Modernidade, que quer desvendar e saber tudo, o que faço aqui é apenas uma retirada estratégica para que outros conhecimentos possam ser produzidos, já que não podemos encerrar algo que consideramos inacabado.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: GUANABARA, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman*. Traduzido por Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Ambivalência*. Traduzido por Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BUENO, F. S. *Grande dicionário etimológico - Prosódico da língua portuguesa*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1964.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Descaminhos. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). *Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002a.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Infância e maquinarias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002b.

CHEVITARESE, L. & PEDRO, R.: “Risco, Poder e tecnologia: as virtualidades de uma subjetividade pós-humana”. In: *Anais do Seminário Internacional de Inclusão social e as Perspectivas Pós-estruturalistas de Análise Social*. Recife: CD-ROM, 2005.

CIRLOT, Juan Eduardo. *Dicionário de símbolos*. Traduzido por Frias R. E. F. Rio de Janeiro: Editora Maraes, 1984.

COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem Médica e Norma familiar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

DONZELOT, Jaques. *A polícia das famílias*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. In: *Educação & Realidade*. V.20 n.2: 18-37. Porto Alegre, jan/jun. 1995.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Escrita acadêmica: arte de ensinar o que se lê. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). *Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Identidade, cultura e mídia: a complexidade de novas questões educacionais na contemporaneidade. In: SILVA, Luiz Heron da (Org.). *Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?* 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FONSECA, Cláudia. Família e criança: leis e mediadores na sociedade de classe. In: DORA, Denise Dourado (org.). *Feminino Masculino: igualdade e diferença na justiça*. Porto Alegre: Sulina, 1997, p. 131-143.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 2 – O Uso dos Prazeres*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres*. Traduzido por Maria Thereza da Costa Albuquerque. 10.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 20ª. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004a.

FOUCAULT, Michel. Verdade, poder e si mesmo. In: MOTTA, Manoel B. da (Org.). *Ética, Sexualidade, política*. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Austran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004b. p. 294-300. (Ditos & Escritos V).

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: o nascimento da prisão*. 13ª.ed Petrópolis: Vozes, 1996.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na Pós- modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. Título original: The question of cultural identity.

KANT, Immanuel. *Sobre a Pedagogia*. 3ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

HATTGE, Morgana Domênica. A gestão educacional instituindo práticas pedagógicas. Dissertação de Mestrado em Educação- Programa de Pós Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Traduzido por Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: EDUSC, 2001.

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KLAUS, Viviane. *A família na escola: uma aliança produtiva*. Dissertação de Mestrado em Educação- Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2004.

KUHLMANN JR., Moisés. A educação infantil no século XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. (org.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, Vol.II: século XIX. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, v. 2, p. 68-77.

KUHLMANN JR., Moisés. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

MOTTA, Manoel Barros da. Apresentação. In: MOTTA, Manoel Barros da (org.). *Michel Foucault: Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. Traduzido por Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001 (Coleção Ditos e Escritos III).

NARODOWSKI, Mariano. *Comenius e a Educação*. Belo Horizonte. Autêntica, 2. ed. 2004.

NARODOWSKI, Mariano. *Infância e poder: conformação da Pedagogia Moderna*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação; 1993. Tese em Educação- Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 1993.

PETERS, Michael. Governamentalidade Neoliberal e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *O sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*. 4 ed. Petrópolis, Vozes, 2000, p. 211-224.

RAGO, Margareth. Libertar a história. IN: RAGO, Margareth; ORLANDI, Luiz B. Lacerda; VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.). *Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschanas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 255-272.

SILVA, Mara Marisa da. *Família na escola: olhando fotografias, lendo textos culturais*. Dissertação de Mestrado em Educação- Programa de Pós Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TREVERSINI, Clarice Saete. *Programa Alfabetização Solidária: o governo de todos e de cada um*. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese de Doutorado em Educação- Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS, 2003.

VARELA, Julia & ALVARES-ÚRIA, Fernando. A maquinaria escolar. Teoria e educação, Porto Alegre, nº 6, p. 68-96, 1992.

VEIGA, Neto, Alfredo. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: CASTELO BRANCO, G. PORTOCARRERO, V. Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2000. p. 179-217.

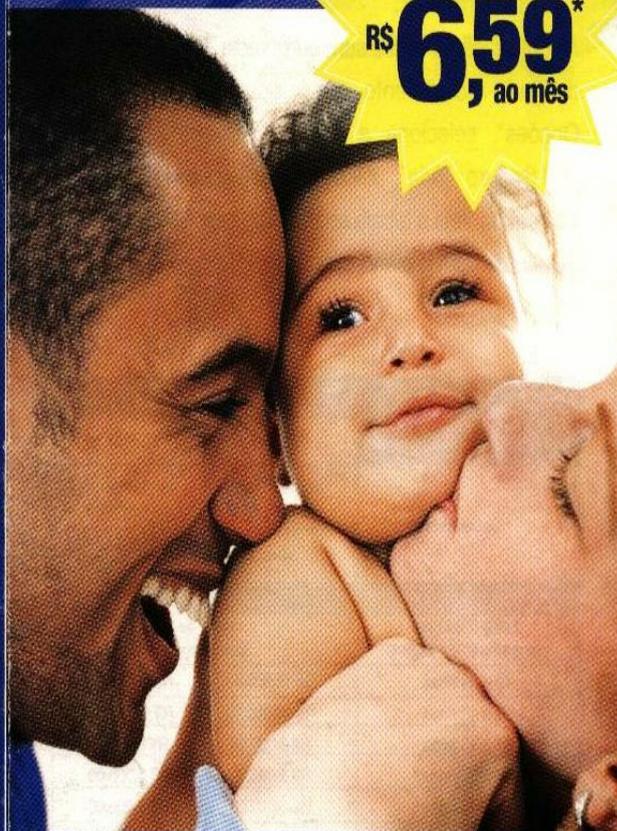
VEIGA-NETO, Alfredo. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: COSTA, M.V. *Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004a.

VEIGA-NETO. Alfredo. *Foucault e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004b.

ANEXOS

Seguro de Vida

a partir de
R\$ 659*
 ao mês



Em caso de dúvida,
 ligue para a Central
 de Atendimento
 0800 729 7000

BB Seguro Vida. O seguro fácil
 com proteção para sua família
 e benefícios em vida.

bb.com.br



427SG10603

Set/2005

Processo SUSEP nº 15.414.002163/2004-74

CNPJ: 28.196.889/0001-43

Apólice nº 13.606

BB Seguro Vida, o seguro que facilita a sua vida.

- Preço acessível: R\$ 6,59* ao mês Plano Básico e R\$ 8,49* Plano Total
- Fácil de contratar: sem exame médico
- Coberturas Morte Natural ou Acidental
- Indenização Extra (Plano Total)

Como contratar:

A contratação é fácil e sem burocracia. Utilize o terminal de auto-atendimento, selecione a tecla "Outras Opções", selecione a opção "Seguros" e, depois, "BB Seguro Vida". Pela Internet, acesse o portal bb.com.br. Veja a tabela abaixo e conheça os benefícios de acordo com o plano escolhido.

Descrição	Plano	
	Básico	Total
Coberturas	Morte Natural ou Acidental	Morte Natural ou Acidental
	—	Indenização Extra (R\$ 1.000,00)
Faixa Etária na contratação do seguro	Valor de indenização	
18 a 34 anos	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
35 a 40 anos	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
41 a 45 anos	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
46 a 50 anos	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
51 a 55 anos	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
56 a 60 anos	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Benefícios	Assistência Funeral Serviços realizados até R\$ 2.000,00	Assistência Funeral Serviços realizados até R\$ 3.000,00 com traslado
	—	Minha Farmácia
	—	Orientação Jurídica
Preço Mensal	R\$ 6,59*	R\$ 8,49*

*Preço sujeito à alteração sem prévio aviso.

Benefícios e vantagens do BB Seguro Vida

Assistência Funeral

Prestação de serviços funerários de até R\$ 2.000,00 para Plano Básico ou até R\$ 3.000,00 para Plano Total.

O Plano Total ainda oferece:

Minha Farmácia

Oferece acesso a remédios com descontos especiais e ainda providencia a entrega dos medicamentos em sua casa.

Orientação Jurídica

Você poderá esclarecer todas aquelas dúvidas sobre compra de bens, contrato de trabalho, divórcio, aluguel, entre outros.

Banco do Brasil, o tempo todo com você.

Um produto da Companhia de Seguros Aliança do Brasil, comercializado pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.

Um produto da Companhia de Seguros Aliança do Brasil, comercializado pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.
O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autoridade, incentivo ou recomendação a sua comercialização.

Todo
seu



Central de Atendimento
Em caso de dúvida
ligue **0800 729 7000**

ou acesse: **bb.com.br**

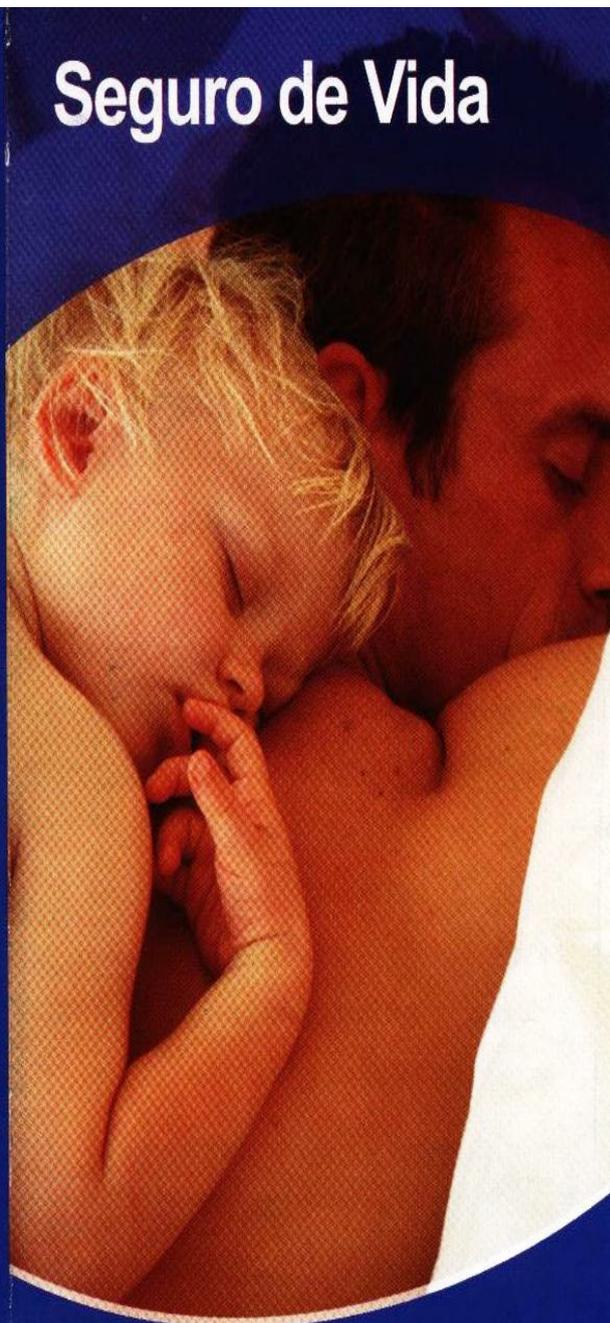
CNPJ: 28.196.889/0001-43

Processo SUSEP nº 10.003367/00-21

427SG10702

abr/2007

Seguro de Vida



Seguro Ouro Vida.
Você e sua família merecem
essa tranquilidade.

bb.com.br



Seguro Ouro Vida: tranqüilidade para você e sua família.

O **Seguro Ouro Vida** garante a segurança que você e sua família precisam para viver o dia-a-dia sem preocupações.

Afinal, a vida fica muito melhor quando se tem certeza de um futuro protegido. Além disso, é o único seguro de vida com **Assistência SOS Total**.

→ Coberturas

- Morte natural ou acidental
- Antecipação de 50% da garantia básica de morte em caso de doença terminal - DT
- Invalidez permanente total ou parcial por acidente - IPA
- Indenização especial por acidente - IEA

→ Assistência SOS Total

Confira o pacote de serviços que o Seguro Ouro Vida oferece:

- Assistência residencial
- Assistência a veículos
- Assistência pessoal em viagens pelo Brasil e exterior
- Assistência funeral*

* Não há reembolso de despesas.

→ Outras vantagens

- Contratação sem burocracia
- Dispensa de exame médico**
- Vigência a partir da meia-noite do dia da contratação
- Possibilidade de inclusão de cônjuge
- Ampla faixa etária para adesão: de 14 anos completos a 65 anos incompletos
- Facilidade de pagamento com opção para débito automático em conta corrente ou em seu cartão de crédito Ourocard - aqui somando pontos para o programa de relacionamento

** O exame médico é exigido nos casos de declaração de alguma doença ou deficiência.

→ Como contratar

É só acessar o site **bb.com.br** ou, se preferir, dirigir-se a uma agência do Banco do Brasil.

Em caso de dúvida, ligue para a **Central de Atendimento: 0800 729 7000**.

Contrate seu Seguro Ouro Vida e conte com mais esta proteção.



Bradesco Vida e Previdência

Faça um Seguro de Vida Bradesco.
Sua família merece viver mais segura.



Pensando em você e na sua família, a **Bradesco Vida e Previdência** tem uma **linha completa de seguros**. Entre eles, certamente você vai encontrar aquele que é o mais adequado às suas necessidades.

Fazer um Seguro de Vida é um ato de carinho. É pensar na segurança, e mais do que isso, **garantir o bem-estar de quem você ama**. É também uma maneira inteligente de proteger seu maior patrimônio: a sua família.

Para adquirir o seu Seguro de Vida Bradesco, converse hoje mesmo com o seu corretor/ concessionário ou vá até a sua Agência Bradesco. Faça um Seguro de Vida Bradesco. **Sua família merece viver mais segura.**

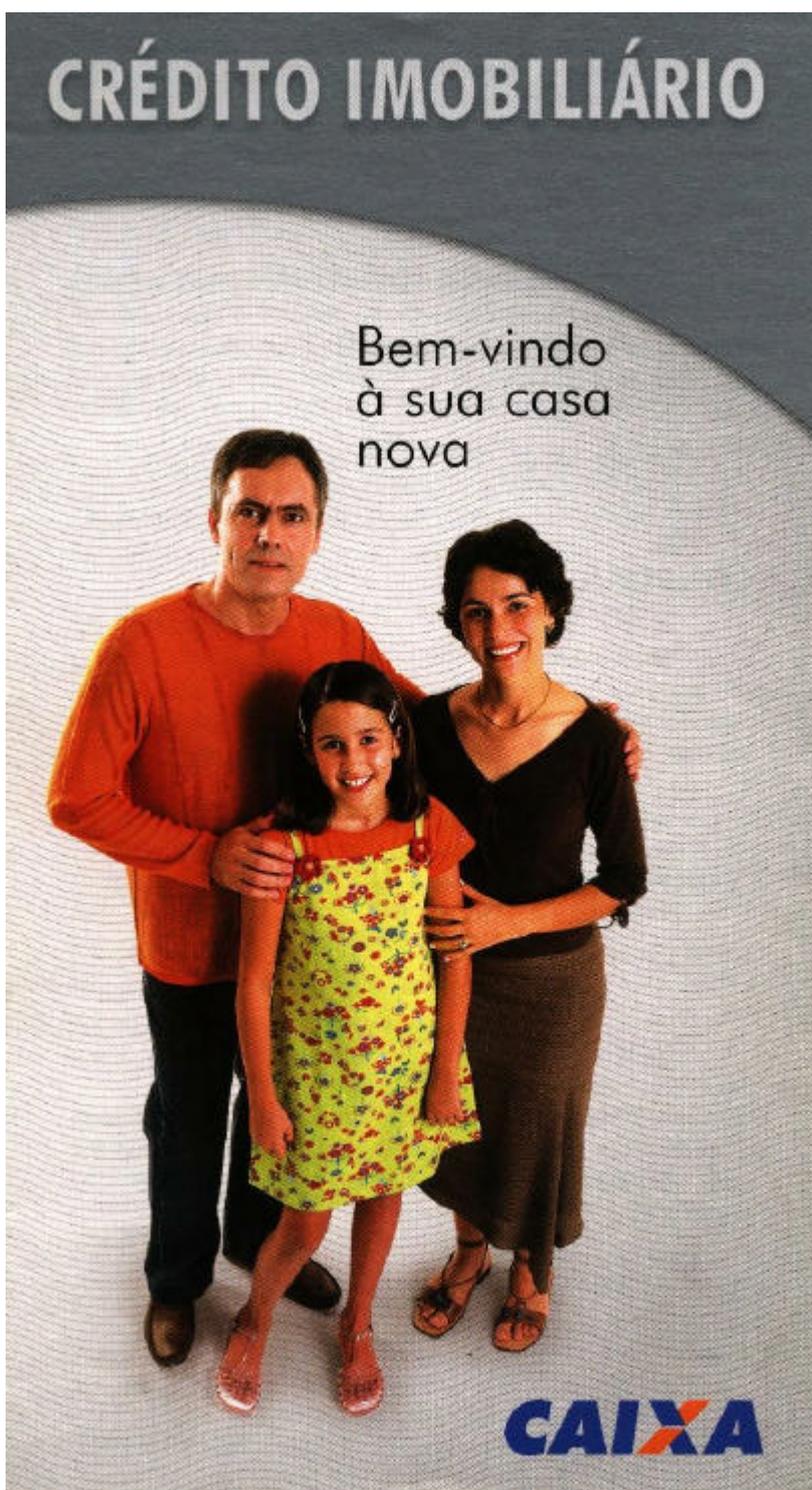
www.bradescoprevidencia.com.br



 **Bradesco** Vida e Previdência

CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Bem-vindo
à sua casa
nova



CAIXA

CRÉDITO IMOBILIÁRIO

CARTA DE CRÉDITO FAT – HABITAÇÃO – CCFAT

A Carta de Crédito FAT – Habitação é uma linha de financiamento com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador que permite a você construir ou adquirir seu imóvel.

Para obtê-la, você só precisa ir a qualquer agência da CAIXA levando os documentos necessários* e preencher um cadastro** para avaliação de crédito. Aprovado o cadastro, você recebe sua Carta de Crédito.

Conheça as modalidades em que você pode usar a Carta:

- Aquisição de imóvel na planta;
- Construção de imóvel;
- Aquisição de imóvel novo/usado;
- Aquisição de material de construção.

CARTA DE CRÉDITO FGTS – CCFGTS

A Carta de Crédito FGTS é uma linha de financiamento com recursos do Fundo de Garantia. A modalidade pode ser utilizada para construir, reformar ou comprar aquela casa ou aquele terreno que você tanto deseja.

A CAIXA oferece as melhores condições de financiamento: menor taxa de juros e melhor prazo.

Para obter o crédito, você só precisa ir a uma agência da CAIXA levando os documentos necessários* e preencher o cadastro** para avaliação de crédito. Aprovado o cadastro, você recebe a sua Carta de Crédito para tornar seu sonho realidade.

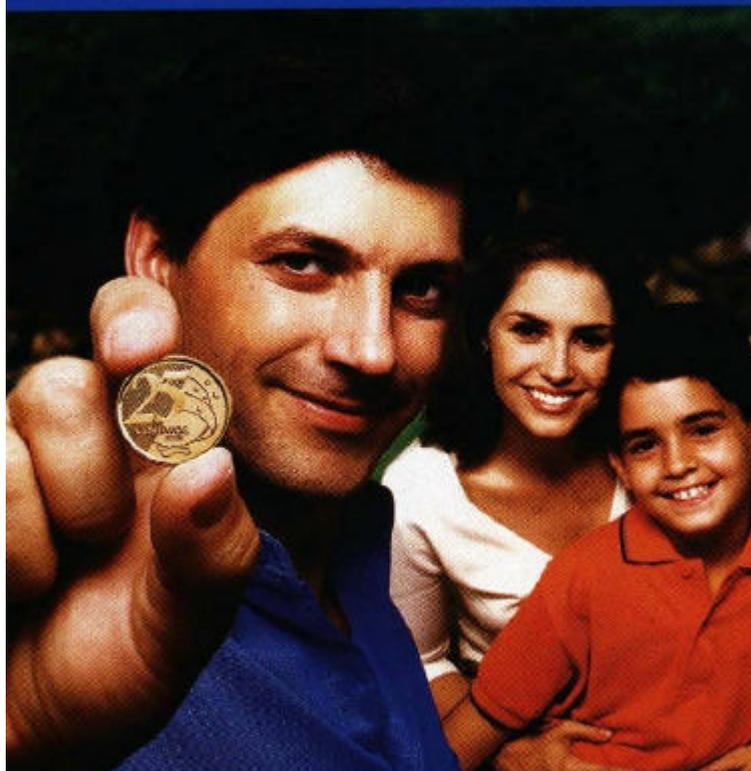
Veja as modalidades em que você pode usar a Carta:

- Aquisição de imóvel na planta;
- Construção ou reforma de imóvel;
- Aquisição de imóvel novo ou usado;
- Aquisição de material de construção;
- Aquisição de lote.

* Carteira de identidade, CPF, comprovante de renda e endereço. ** A contratação depende da aprovação na avaliação de risco de crédito.

CAIXA VIDA *da gente*

**A partir de R\$ 0,25 por dia
você protege sua família.**



CAIXA | **SEGUROS**

A PARTIR DE R\$ 0,25 POR DIA



**VOCÊ
GANHA**

**PROTEÇÃO PARA
VOCÊ E SUA FAMÍLIA**

Você conta com as coberturas de um seguro de vida que irá proteger você e sua família no caso de qualquer eventualidade coberta pelo seguro.

Você concorre a três prêmios de R\$ 5 mil e mais um prêmio especial de R\$ 15 mil todo mês.

**CHANCES DE
GANHAR PRÊMIOS DE
R\$ 5 E R\$ 15 MIL
TODO MÊS**

**AUXÍLIO
ALIMENTAÇÃO**

Sua família receberá uma indenização de R\$ 1 mil para auxiliar nas despesas com alimentação na ocorrência do evento coberto.

Veja algumas opções de contratação:

Cobertura	Valor da mensalidade (R\$)			
	14 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 a 50 anos
R\$ 10 mil	6,50	7,70	10,20	12,70
R\$ 15 mil	8,30	9,90	13,60	17,20
R\$ 20 mil	10,00	12,20	17,00	21,70
R\$ 25 mil	11,70	14,40	20,30	26,20
R\$ 30 mil	13,40	16,70	23,70	30,70

Consulte opção de contratação do produto com pagamento anual.

Central de Relacionamento: 0800 702 4000 www.caixaseguros.com.br

Previdência

Como se cadastrar:

Central de Atendimento BB
 Grande São Paulo – (11) 2161 2888
 Demais Localidades – 0800 725 0444

ou acesse
bb.com.br/promojunior

Todo
 seu



PROMOÇÃO
**Brasilprev
 Júnior**

Invista nos projetos de vida do seu filho
 e concorra a até R\$ 700 mil em prêmios¹.
 São 50 prêmios¹ de R\$ 10 mil, R\$ 20 mil e R\$ 30 mil.

¹ Certificados de Barra de Ouro.

bb.com.br



4275020701

Comemore os 10 anos do plano Brasilprev Júnior investindo na educação dos seus filhos².

→ Promoção Brasilprev Júnior

Quando você faz um Brasilprev Júnior para o seu filho, ele já ganhou. Ganhou incentivo para começar bem a vida, segurança para crescer e agora pode ganhar muito mais. Chegou a Promoção Brasilprev Júnior. Você concorre a 50 prêmios¹ de até R\$ 30 mil.

Invista logo e aumente suas chances de ganhar.

→ Como participar

Cadastre-se e participe. A cada R\$ 100 investidos³ em um plano Brasilprev Júnior PGBL ou VGBL, você concorre a vários prêmios de R\$ 10 mil, R\$ 20 mil e R\$ 30 mil por meio de cupons.

A cada R\$ 100 investidos		
10/10/07 até 31/10/07	1/11/07 até 30/11/07	1/12/07 até 31/12/07
Ganhe 3 cupons	Ganhe 2 cupons	Ganhe 1 cupom

São 3 apurações		
19/11/07	19/12/07	18/1/08

Os cupons são cumulativos. Se você investir em outubro, concorre aos prêmios das 3 apurações.

E se o seu filho já tem um Brasilprev Júnior PGBL ou VGBL, você também pode participar. Basta elevar a contribuição no plano em pelo menos R\$ 100 ou fazer contribuições esporádicas em valores múltiplos de R\$ 100. Os valores investidos na previdência também dão direito a pontos no Programa Ponto pra Você.

¹ Certificados de Barra de Ouro.

² Sugestão de utilização do prêmio.

³ Serão válidos somente os aportes feitos após o cadastramento.

O valor da premiação será pago em Certificados de Barra de Ouro para ajudar a realizar os projetos de vida do seu filho.

Consulte o regulamento no bb.com.br/promojunior e saiba mais. Ou vá até uma agência do Banco do Brasil.

→ Por que investir no Brasilprev Júnior?

Para poder acompanhar seu filho até a fase adulta com tranquilidade. Você contribui no plano e quando ele completar 21 anos poderá utilizar esse montante acumulado para pagar os estudos, iniciar a vida profissional ou, se preferir, continuar investindo em um plano individual para uma renda futura. O Brasilprev Júnior pode ser adquirido para jovens de até 20 anos completos.

→ Modalidades disponíveis

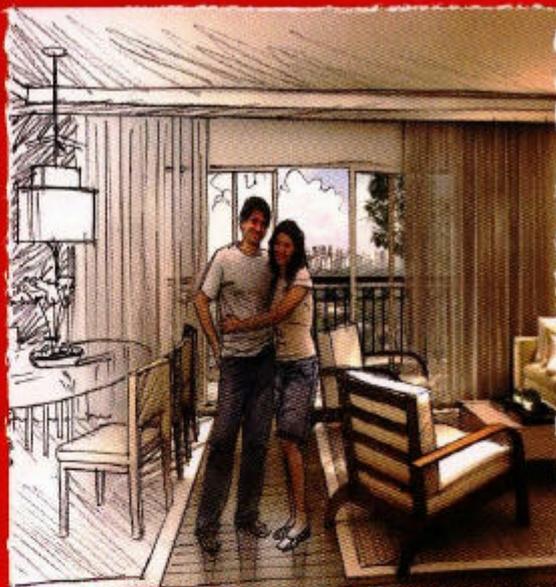
• **PGBL** - indicado para quem declara IR no formulário completo, pois os aportes são dedutíveis*. Há incidência de IR sobre o valor total nos resgates e renda (aportes + rendimentos), conforme sua opção tributária.

• **VGBL** - indicado para quem declara IR no modelo simplificado ou é isento, pois os aportes não são dedutíveis. Há incidência de IR somente sobre o valor dos rendimentos, nos resgates e renda, conforme sua opção tributária.

* Desde que você contribua com o regime geral (INSS) ou próprio da previdência social. Caso o Júnior tenha mais de 16 anos, ele também deverá recolher a contribuição ao INSS.

Adquira agora mesmo o plano Brasilprev Júnior.





 **Santander Banespa**

INOVANDO PARA VOCE CRESCER

SUPERLINHA SANTANDER

São Paulo e Grande São Paulo
3138 2525
Porto Alegre e Grande Porto Alegre
3287 1122
Demais localidades
0800 704 2525

GRUPO SANTANDER PRESENTE EM MAIS DE 40 PAÍSES

Banco Santander Brasil S.A. - CNPJ 01.422.675/0001-13 e Banco Santander México S.A.
CNPJ 90.453.800/0001-43. Santander Banespa é uma marca registrada da companhia Banco Itaú
e Banco Itaú (Banco Itaú S.A.) do Grupo Itaú Banespa.

Crédito Imobiliário Santander Banespa.

Soluções para tornar possível
a compra do imóvel dos seus sonhos.



Compre o imóvel que você quer, com as melhores opções de financiamento.

O SANTANDER BANESPA ESTÁ INOVANDO A MANEIRA DE VOCÊ COMPRAR IMÓVEIS. SÓ ELE OFERECE DIFERENTES SOLUÇÕES DE CRÉDITO¹ PARA VOCÊ COMPRAR O IMÓVEL QUE MAIS COMBINA COM O SEU ESTILO DE VIDA E PAGAR DA FORMA QUE MAIS COMBINA COM O SEU BOLSO.

E VOCÊ AINDA TEM O ATENDIMENTO DE ESPECIALISTAS QUE CUIDAM DE TODAS AS ETAPAS DO FINANCIAMENTO E QUE OFERECEM ACESSORIA NA COMPRA DO IMÓVEL QUE VOCÊ SEMPRE QUIS.

Você quer pagar a mesma parcela por até 20 anos? Nós temos o SuperCasa 20, o único crédito imobiliário com parcelas fixas por 20 anos e facilidades inéditas no pagamento. Para imóveis a partir de R\$ 40 mil.

Você prefere pagar parcelas reajustadas pela TR com taxas de juros reduzidas? Nós temos o SuperCasa Própria para imóveis de R\$ 40 mil a R\$ 350 mil.

E se o negócio é comprar uma sala comercial, você pode contar com o SuperOffice para financiar até 50% do valor do seu escritório ou consultório em até 8 anos, com parcelas fixas mensais.

Tudo fácil e rápido para você chegar ao imóvel dos seus sonhos.

- ✓ Agilidade na análise de crédito após a entrega da documentação.
- ✓ Serviço de courier² e despachante³. Consulte as cidades onde estes serviços estão disponíveis no www.santanderbanespa.com.br ou na Superfinha.
- ✓ Possibilidade de financiamento das despesas com a compra do imóvel, incluindo as tarifas.
- ✓ Comprovação conjunta de renda.
- ✓ Possibilidade de utilização do FGTS na compra de imóveis residenciais de até R\$ 350 mil.

Além dessas facilidades, você tem à disposição o atendimento de especialistas por telefone. E ainda pode fazer uma simulação da proposta para decidir as condições ideais de pagamento para você.

A member of citigroup

PS&Direct

Investimentos Citibank

Fale com seu
Gerente de Relacionamento.

Ou ligue para o CitiPhone Banking:
SP e RJ [capitais]
4004 2484

Outras Localidades
0800 701 2484

citibank.com.br



Pense grande,
sem perder de vista
as coisas pequenas.

citibank

50/006

citibank

Investimentos Citibank

Grandes oportunidades para grandes realizações [e pequenas também].

Pense: de que adianta ganhar muito dinheiro se você não tiver tempo para gastá-lo com quem ama ou com você mesmo? No fundo, boas roupas, bons restaurantes, carros modernos, casas espaçosas e fins de semana na praia não são luxos. São recompensas de muito trabalho e dedicação.

E já que o dinheiro não é um fim em si mesmo mas um meio de obter as boas coisas da vida, é bom investi-lo com consciência.

O Citibank tem uma ampla diversidade de opções de investimentos que se adequam ao seu perfil e uma competente equipe para auxiliá-lo nessa escolha, de acordo com os seus objetivos.

O importante é que você pode contar sempre com a expertise de ótimos parceiros (administradores de fundos).

Confira, no verso deste folheto, as opções de investimentos disponíveis no Citibank.

Em caso de dúvida, ligue para o seu Gerente de Relacionamento, para o CitiPhone Banking ou acesse o site citibank.com.br.



Saiba como investir:

CitiPhone Banking:

SP e RJ (capitais) **4004-2484**

Outras Localidades **0800 701 2484**

citibank.com.br

Este material é meramente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta para a aquisição de cotas de fundos, nem deve servir como única base para a tomada de decisões de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de ganhos futuros. Antes de aplicar e para melhor entendimento dos produtos, leia atentamente o respectivo regulamento e prospecto. Os investimentos sujeitam-se à legislação brasileira e são realizados exclusivamente no Brasil e em moeda corrente brasileira, estando sujeitos à possibilidade de perda do capital investido, não sendo garantidos pelos Administradores, pelo Citibank, por qualquer mecanismo de seguro ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

Consulte sempre seu Corretor
de Seguros. É mais seguro.

www.bradescoprevidencia.com.br

13.00.123-8 - Maio/2006

 **Bradesco** Vida e Previdência

Este folheto contém informações indicativas. Os direitos e obrigações das partes estão detalhados na Proposta e nas Condições Gerais do seguro contratado. Processo Susep nº 10.000.034/00-14.

 **Bradesco** Vida e Previdência

Além de proteção,
muitos prêmios para sua vida.
Supervida Premiável Bradesco.



Um seguro de vida com uma vantagem a mais: você pode receber em vida.

Com o Supervida Premiável Bradesco, você ganha de qualquer maneira: concorre a R\$ 200 mil* em sorteios mensais e recebe 20% do valor do capital segurado no final da vigência do seguro (10, 15 ou 20 anos). E você ainda tem muitas outras vantagens.

Confira as garantias e vantagens do Supervida Premiável Bradesco:

- Morte por qualquer causa.
- Garantia de sobrevivência: o Segurado recebe 20% do valor do capital segurado, corrigido monetariamente, ao fim do período de vigência do seguro (10, 15 ou 20 anos).
- Resgate antecipado: poderá ser solicitado a qualquer momento o resgate antecipado do saldo da sua provisão matemática, relativo à sobrevivência, que será pago e corrigido monetariamente a partir do 13º mês de vigência do seguro.
- Adiantamento de 50% do capital segurado da garantia de morte por qualquer causa, em caso de doença em estágio terminal.
- Sorteios mensais de R\$ 200 mil*.

* Valor bruto, sem desconto de impostos.

Conheça os serviços incluídos no seu seguro, sem custo adicional:

• Assistência Pessoal

Imprevistos acontecem. Por isso, é muito bom contar com um completo serviço de assistência pessoal durante suas viagens pelo Brasil e pelo exterior. São mais de 20 serviços disponíveis, de acordo com sua localização, para atender a diferentes necessidades em caso de doença com manifestação súbita e aguda, de acidentes e de outras emergências.

• Assistência Funeral Individual

Toda assistência à família nas providências necessárias em caso de falecimento do Segurado. Nós sabemos o quanto é importante esse apoio em um momento tão difícil.

Consulte o seu Corretor e faça hoje mesmo um Supervida Premiável Bradesco.

Para mais informações,
converse com o seu gerente
ou ligue para
0800 90 3005
de 2ª a 6ª, das 8h às 20h.



Seguro de Vida garantido para todos. Herança Seguros S.A. - CNPJ: 00.283.770/0001-30. Processo SUSEP nº 041/03/0144/02. União Multisseguros Capitalizadora S.A. - CNPJ: 04.202.170/0001-70. Processo SUSEP nº 15/044.00001/02/000048.

barrisul
Vida e Sorte Master

Novo!
Agora com
4 sorteios
por mês!

Com esse seguro, o único risco que você corre
é o de ganhar até R\$ 100 mil* todo sábado.

Banrisul Vida e Sorte Master



Quem quer aproveitar o melhor da vida com tranquilidade, pensa no futuro daqueles que ama e sabe que só um seguro de vida pode garantir o conforto e o padrão de vida de seus dependentes diante de imprevistos.

Foi pensando nisso que o Banrisul criou um seguro especial, planejado para atender às suas necessidades: o *Banrisul Vida e Sorte Master* que, além da tranquilidade, oferece **4 sorteios por mês** de até **R\$ 100.000,00***.

Se você tem entre **14 e 69 anos**, pode contratar um Capital Segurado com garantias que só o Banrisul proporciona:

- **Prêmios semanais em dinheiro**, pela Loteria Federal, no valor do Capital Segurado
- Você paga um pouquinho por mês e **concorre o ano todo**
- Mesmo se for sorteado, continua a concorrer
- A indenização **não entra em inventário**

- **Isenção do Imposto de Renda**
- **Não há carência para o pagamento da indenização**
- O débito das mensalidades é feito diretamente em sua conta corrente

•••• É fácil.

Você escolhe o valor do Capital Segurado que quer garantir para a sua família e ganha um número da sorte para concorrer aos sorteios semanais. Você ganha o prêmio se o seu **número da sorte** for igual à seqüência numérica formada pelo último algarismo dos 5 primeiros prêmios da extração da Loteria Federal. Veja o exemplo:

1° prêmio: 38.123
 2° prêmio: 10.072
 3° prêmio: 11.256
 4° prêmio: 40.561
 5° prêmio: 17.856

Número Sorteado:
32.616

•••• É rápido.

Basta preencher a proposta e entregar ao seu gerente. Em poucos dias, você receberá em casa o seu certificado com o seu número da sorte para concorrer aos sorteios.

**Faça já o seu Banrisul Vida e Sorte Master.
 Fale com o seu gerente.**



**O Itaú
quer ouvir
você.**

Dúvidas, sugestões
e reclamações:

Nas agências,

Itaú Bankfone
em dias úteis, das 8 às 22 horas.
4004 4828
capitais e regiões metropolitanas,
0800 011 8944
outras localidades.

Fale Conosco
www.itaú.com.br

Ouvidoria Corporativa Itaú: em dias úteis, das
9 às 18 horas. **4002 0011** capitais e regiões
metropolitanas. **0800 011 8944** outras localidades.

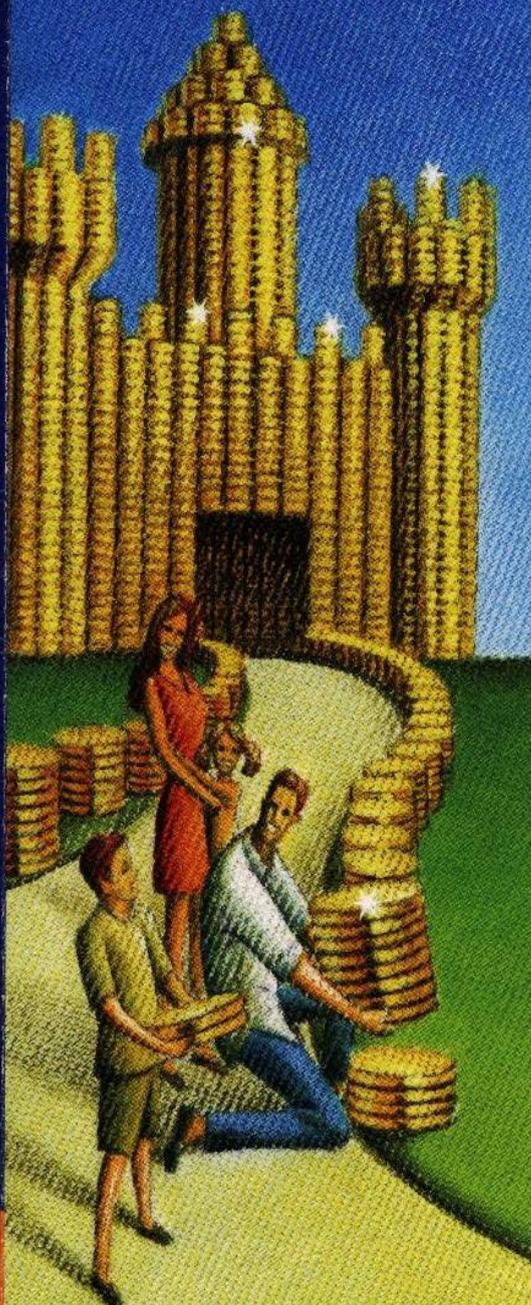
Itaú Vida e Previdência S.A.

Código: 9885642-5 - Março/2006 - Processos Susep: Itaúvida Premiável nº 15414.1001469/2003-54, VC581 nº 15414.000781/2003-07 - Itaú Vida e Previdência S.A. - CNPJ: 53.081.217/0001-25 - Cia Itaú de Capitalização - CNPJ: 23.025.711/0001-16

Seguro Itaúvida Premiável

Itaú

**Proteja você e sua família,
receba em vida parte do
valor pago e ainda concorra
a R\$ 50.000,00 todo mês.**



Seguro Itauvida Premiável. Protege você e sua família, com a opção de receber em vida parte do valor pago, e dá a chance de ganhar R\$ 50.000,00¹.

O Itauvida Premiável é um seguro de vida completo que oferece total proteção para você e sua família.

Com ele, você tem a **opção de receber em vida parte do valor pago**, que é investido em um plano VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre). Assim, você acumula recursos, pouco a pouco, destinando parte de suas economias para garantir mais qualidade de vida para você e sua família.

E no futuro ainda decide se prefere resgatar ou transformar em renda o fundo acumulado no plano VGBL².

E mais: com a cobertura de **Assistência Funeral**, na sua falta, sua família terá à disposição um conjunto de serviços 24 horas, válido em todo o território nacional, para todas as providências necessárias nesse momento tão delicado.

Além disso, você conta com:

• **Sorteios¹ mensais no valor de R\$ 50.000,00;**

• O serviço **Desconto em Farmácia¹** que dá direito a descontos especiais e entrega de medicamentos em uma ampla rede nacional credenciada de farmácias.

Você pode optar pela Cobertura de Doenças Graves³

A cobertura opcional de doenças graves garante a você o pagamento em vida de 50% do capital segurado da garantia básica de Morte Natural, limitado a R\$ 75.000,00, em caso de diagnóstico comprovado de uma doença grave.

E mais: optando por essa cobertura, você tem disponível o serviço de **Consultoria Médica Internacional¹**, que oferece acesso a opiniões de médicos de diversas especialidades no mundo inteiro.

Confira abaixo as garantias e os valores segurados oferecidos pelo Itauvida Premiável:

Garantias	Valores Segurados/ % do Capital Segurado	Incluso/Opcional
Morte Natural do segurado	100%	Incluso
Morte Acidental do segurado	200%	Incluso
Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente do segurado	Até 200%	Incluso
Doenças Graves ³	50% (limitado a R\$ 75.000,00)	Opcional
Assistência Funeral	Até R\$ 3.000,00	Incluso

A indenização é rápida e sem burocracia.

O Itauvida Premiável garante indenização rápida e sem burocracia. Você determina para quem e como será distribuído o capital segurado. Além disso, a indenização não entra em inventário, não responde por dívidas e é isenta da tributação de Imposto de Renda.

Fale com o seu gerente, acesse www.itau.com.br ou, se preferir, ligue para 0800 055 9055, em dias úteis, das 9 às 21h.

Garanta o futuro, proteja o presente. Contrate agora o seu Itauvida Premiável.

Este folheto contém informações reduzidas. Prevalecem os termos da proposta e das condições gerais do seguro que você recebe na contratação.

¹Benefício promocional, podendo ser alterado ou cancelado a qualquer momento, mediante prévia comunicação. Haverá direito a sorteio somente se o pagamento do seguro estiver em dia e serão deduzidos do valor do sorteio os impostos previstos por lei.

²No VGBL, em caso de resgate ou recebimento de renda, há incidência de IR, proporcionalmente ao valor dos rendimentos obtidos.

³Para efeito de indenização, deverá ser comprovada a existência de uma das doenças graves previstas nas condições gerais do seguro. O registro desse plano na Susep não implica, por parte da Autoridade, incentivo ou recomendação à sua comercialização.



Seguro Itauvida Premiável

 **Bradesco** Vida e Previdência

Proteger a família
é um direito de todos.



VIDA SEGURA BRADESCO
Seguro de vida
por apenas R\$ **9,62**
mensais

Faça hoje o seu.

Faça hoje o seu Vida Segura Bradesco.

A Bradesco Vida e Previdência criou um seguro de vida especialmente para você: o Vida Segura Bradesco. Com ele, você pode oferecer proteção e tranquilidade para sua família por apenas R\$ 9,62* por mês. É toda a segurança que você queria por uma mensalidade que cabe no seu bolso.

Conheça as vantagens do Vida Segura Bradesco.

- Cobertura em caso de morte acidental, sem período de carência, e em caso de morte natural, com carência de apenas 12 meses.
- Você pode aumentar em até cinco vezes o valor segurado. Basta contratar até cinco módulos e aumentar proporcionalmente o pagamento mensal.
- Assistência Funeral Individual: assistência à família nas providências necessárias em caso de falecimento do Segurado.
- Você não precisa preencher ou entregar documento com declaração pessoal de saúde.

E mais: você pode ganhar prêmios.

Ao adquirir o Vida Segura Bradesco, você passa a participar do Programa de Relacionamento da Bradesco Vida e Previdência. Nesse programa, você concorre a R\$ 15 mil** em quatro sorteios todo mês.



Para fazer um Vida Segura Bradesco,
converse com seu corretor ou seu Gerente Bradesco.

www.bradescoprevidencia.com.br



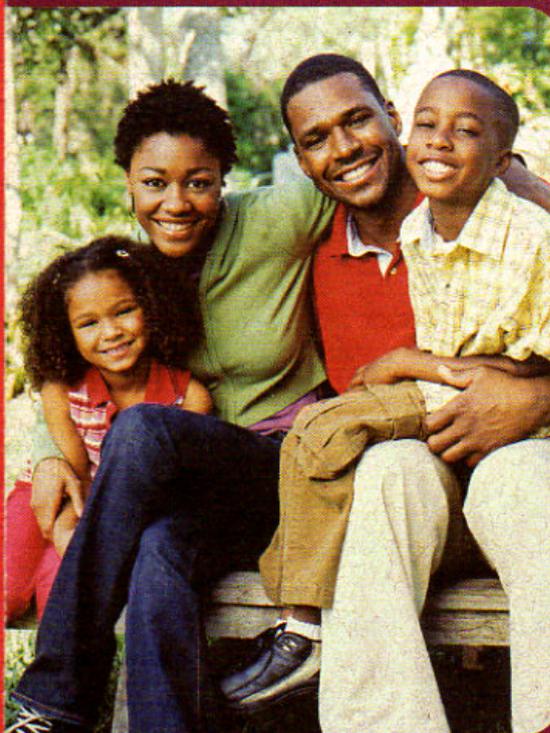
Bradesco Vida e Previdência



Bradesco Vida e Previdência

SUPERVIDA PREMIÁVEL BRADESCO.

Você recebe em vida e ainda concorre
a **R\$ 200mil*** mensais.



Bradesco
Vida e Previdência

Processo Susep VG 10.00524/00-14

Para mais informações, ligue 0800-701-2704.
Informações sobre o seguro: de segunda-feira a sexta-feira,
das 8h às 20h. Sábado, das 8h às 14h.
Demais serviços, todos os dias da semana, dia e noite.

www.bradescoprevidencia.com.br

Este folheto contém informações indicativas. Os direitos e obrigações das partes estão definidos na Proposta e nas Condições Gerais do Seguro.



ALÉM DE PROTEÇÃO, VANTAGENS PARA VOCÊ APROVEITAR MELHOR SUA VIDA. faça hoje mesmo o seu.



Mais que proteger sua família, com o Supervida Premiável Bradesco você concorre a sorteios mensais de **R\$200mil*** e tem a garantia de receber 20% da cobertura no término do seu seguro. Você escolhe o prazo – 10, 15 ou 20 anos – e conta com outras vantagens para aproveitar melhor a vida.

BENEFÍCIOS:

ASSISTÊNCIA PESSOAL

É um completo pacote de assistência pessoal durante suas viagens pelo Brasil e pelo exterior. São mais de 20 serviços disponíveis, de acordo com sua localização, para atender casos de doença com manifestação súbita e aguda, acidentes e outras emergências.

ASSISTÊNCIA FUNERAL INDIVIDUAL

Toda assistência à família nas providências necessárias em caso de falecimento do segurado. Nesse momento tão difícil é importante você contar com esse apoio.

CONFIRA AS COBERTURAS:

- Morte.
- Garantia de sobrevivência: você recebe 20% do valor do capital segurado, corrigido monetariamente, ao fim do período de vigência do seguro.

- Você pode solicitar a qualquer momento o resgate antecipado do saldo da sua provisão matemática, relativo à sobrevivência, que será pago e corrigido monetariamente a partir do 13º mês de vigência do seguro.
- Adiantamento de 50% do capital segurado da cobertura de Morte em caso de doença em estágio terminal.

UMA VANTAGEM A MAIS: VOCÊ CONCORRE A SORTEIOS MENSIS DE R\$200MIL*.

Para qualquer tipo de plano, você participa do sorteio mensal com 12 combinações de 6 números por módulo contratado. Quanto mais módulos contratar, mais chances terá de ganhar.

Consulte sempre seu corretor e faça hoje mesmo um Supervida Premiável Bradesco.

www.bradescoprevidencia.com.br

*Valor bruto. Prêmio lastreado por Título de Capitalização da Bradesco Capitalização S/A. CNPJ 33.010.851/0001-74. Processo Susep nº 10.001732/99-48

 **Bradesco** Vida e Previdência

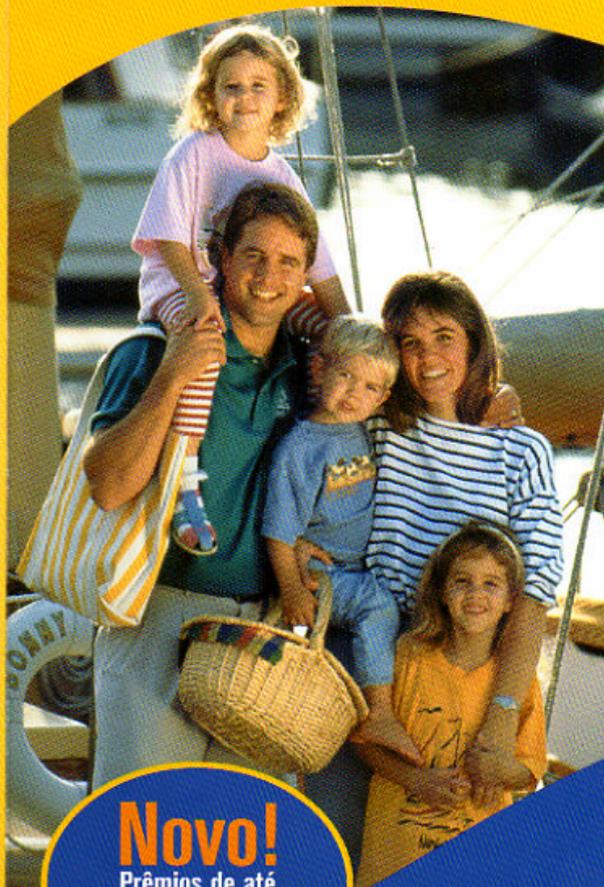
Para mais informações,
converse com o seu gerente
ou ligue para
0800 90 3005
de 2ª a 6ª, das 8h às 20h.

barrisul
*Capitalização 2 milhões**

barrisul
O banco que une os gaúchos.

Título de Capitalização emitido pela Casa Hartford Capitalização S.A. - CNPJ: 74.202.770/0001-79, Aprovado na SUSEP sob o nº 15.414.006/356/2002-15. Carreter mod. SUSEP nº 0291231.010167-2

barrisul
*Capitalização 2 milhões**



Novo!
Prêmios de até
2 milhões*!

Para quem tem milhões de sonhos.

Barrisul Capitalização 2 milhões*



Barrisul Capitalização está ainda melhor, com **prêmios em dobro** para que tudo que você sonhava para o futuro da família comece a acontecer agora.

Você aplica um pouco todo mês - de R\$ 40 a R\$ 400 reais - e participa de sorteios de até **R\$ 1 milhão****, **todo sábado**, pela Loteria Federal.

Assim fica mais fácil comprar a casa nova, um outro carro ou fazer a viagem que você estava adiando. Com o *Barrisul Capitalização 2 milhões**, o que é sonho pode virar real.

**** 4 números que dão sorte.

Você concorre com **4 números da sorte**.

Veja como é formado o Número da Sorte pelo sorteio da Loteria Federal:

1º prêmio: 15.945
2º prêmio: 46.729
3º prêmio: 53.008
4º prêmio: 40.143
5º prêmio: 30.123

Número da Sorte:
459.833

**** Sorteios

Todo sábado, durante todo o ano, tem sorteio pela Loteria Federal.

**** Semanais

Os prêmios variam de **R\$ 100.000,00**** a **R\$ 1.000.000,00**** (mais de 2.500 vezes a mensalidade) para quem acertar a centena de milhar.



**** Mensais

No último sábado do mês o sorteio é diferente: você tem **1.111** chances de ser sorteado com até **R\$ 1.000.000,00****, pois a premiação acumula desde a centena até a centena de milhar. Veja o exemplo abaixo:

Centena de milhar (459.833)	= 1 sorteado	= 2.250 x a mensalidade
Dezena de milhar (59.833)	= 10 sorteados	= 225 x a mensalidade
Milhar (9.833)	= 100 sorteados	= 22,5 x a mensalidade
Centena (833)	= 1000 sorteados	= 2,5 x a mensalidade

Obs: Os prêmios são cumulativos.

**** Trimestrais

Sorteios Extras a cada 3 meses, em **março, junho, setembro e dezembro**. E lembre-se: os prêmios acumulam com o sorteio do último sábado do mês, para quem acertar a centena de milhar. Você pode ganhar até **R\$ 2.000.000,00****!

Mesmo sorteado você continua concorrendo.

Resgate de 100% do seu dinheiro de volta corrigido, no final do plano.

Você pode resgatar parte do que investiu, a partir do 12º mês. Mas lembre-se: quanto mais tempo você permanecer no plano, estará concorrendo a um número muito maior de sorteios.

Mensalidade	Resgate (%) ⁽¹⁾	Nº Sorteios
12	44,56	52
24	67,70	104
36	80,63	156
48	93,41	208
60	100,0	260

Obs.: ⁽¹⁾ Valores de resgate considerando-se todas as mensalidades pagas em dia, o IGP-M e a TR iguais a zero e a taxa de juros da poupança igual a 0,5% a.m.